

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUINTA FEIRA 29 DE MAIO.

## A influencia legitima justificada.

**B**EM diz o adagio que mais vale tarde do que nunca : agora mesmo vemos verificar-se esta verdade.

Ha muito que as gazetas da Praia bradaõ fortemente contra a *influencia legitima* d'esta Provincia, e apresentad factos, que fazem arripiar as carnes, sem que entretanto algum deffensor dessa *influencia legitima* se desse ao trabalho de contestar os factos, e deffende la. Mostrava-se que este membro da influencia legitima era chefe de uma quadrilha, aquelle fabricava os engenhos com escravos furtados, este outro era assassino, aquelle outro roubara os cofres publicos; mostravaõ-se em uma palavra enormes crimes dessa *influencia legitima*, e nenhuma só voz se ouvia em favor de gente *taõ boa, taõ honrada, taõ honesta, taõ Christãa, e taõ atrozmente calumniada*. Houve quem suposesse que esses *respeitaveis Padres da Cartuxa, esses homens todos do Reino do Ceo*, julgando dever dar contas de suas acções somente ao Allissimo; pois que bem podem dizer com S. Paulo — *qui judicat me, Dominus est* — (o Senhor é quem me julga) naõ queriaõ descer de sua *alta dignidade*, abaixando-se a responder a *miseraveis calumniadores*, que nem de leve podem abalar o *segurissimo edificio de sua reputaçãõ*. Mas entretanto assim naõ acontceem, e esses *santos anacorétas*, que tambem prezad a boa fama no mundo, só esperavaõ que a *Praia* despesasse contra elles toda a sua *atrabilis* para darem-lhe cabal resposta, e plenamente justificarem-se de todas as *falsas* imputações. Assim pois vimos o João Pobre, um dos mais proeminentes recrutas da *influencia legitima* erguer a sua *somnorosa*

vez no *Lidador* N. 17, e demolir com um só garganteio todo o castello de accusações feitas á *influencia legitima*, da mesma sorte que Josué com a sua trombeta derrubou as muralhas de Jericó. Sim, a vista do *Lidador* N. 17 já não pôde haver duvida da sem razãõ com que os praiheiros fallõ da *influencia legitima*; sim já não é licito mesmo deixar de crer, que são todos uns *calumniadores*. Pois é possível q' sejaõ verdadeiros os factos q' taõ individualmente tem referido os Praieiros *dessa influencia legitima*, quando o Presidente de 1836, que *foi sempre olhado como um dos membros mais influentes d'ella*, nomeou por occasiãõ da promulgaçãõ da lei provincial, que criava Juizes do Cível em todas as Comarcas, os Urbanos, os Affonsos, os Mendes, os Peixotos e mesmo os Costas, e Villellas? Nada, não é possível, sò quem não tiver dois dedos de logica poderã ainda crer na veracidade de taes factos. O argumento é mesmo de rolha, reduz-se ao seguinte enthymema, e queremos ver que volta se lhe dá. O Presidente de 1836 não excluiu dos chaerados por elle para occuparem os novos logares os Urbanos, os Affonsos, os Mendes, os Peixotos e mesmo os Costas, os Villellas, e outros para diferentes empregos: logo João Carrasco e seo filho não assaltãõ a villa de Iguarassú, logo não tem feito d'ella o theatro de suas perversidades, não a tem assolado com a mais cruel carnificina: logo não mandãrãõ pregar cabeças e mãos de negros em postes pelas estradas publicas; logo o Jaburú Moleque não mandou matar o infeliz Ignacio Papada, e o pobre matuto; logo não rouhou os escravos do Andrada; logo o Zézé do Rego não é chefe de uma quadrilha de ladrões no Arraial: logo o Mané Joaquim não furta escravos: logo o Cameliãõ de faveira não tem no seo engenho um deposito de pãõ brazil, e Africanos, nem pertenceu já em Goianna ao Batalhão ligeiro; logo Xico Macho não pertence a quadrilha de Zézé do Rego; logo Zé Maria não tem o engenho fabricado com escravos fartados: logo o Salvador do Norte não furton na sua celebre administraçãõ para sahir com um engenho e excellente fabrica; logo o Bestalhão da Guerra não se ficou com aquelles dinheirinhos, que levou para o Sul; logo o Apuá não tem cercado engenhos para tirar os escravos alheios; logo o Lacerda não roubou em Piabas de Serinhaem no lugar denominado Navalhas ao descer para o engenho Uliaca uma companhia de Siganos: logo o Arára não tem practicado quanta infamia é possível que um homem seja ca-

paz de practicar ; logo não tem roubado a Irmandade, de que é Thesoureiro ; logo não mandou matar um pobre preto do Henrique, que até foi logo enterrado no mesmo lugar, em que o mata-  
 rad : logo não mandou matar o Peixe para roubar-lhe as letras, por cujo pagamentourgia o infeliz : logo não premedita matar os Cidadãos Francisco Carneiro, Fermio Theotônio, e Leite de Pinho ; logo Pindobinha, Rodizio, Gequiá, Corsai não são valha-  
 contos de facinorozos : logo é falso, é calumnia tudo quanto da santa *influencia legitima* tem dito a Praia. Ah! e quem resiste a essa logica de Fr. Gerundio ? Não foi por um argumento seme-  
 lhante q' esse insigne dialectico provou que Jezús sacramentado é natural de Campos, dizendo Jezús sacramentado está na hostia, a hostia faz-se de pão, este do trigo, o trigo nasce no campo : logo Jezús sacramentado é natural de campos ? Que duvida pois ha de que a *influencia legitima* se acha plenamente justificada ? Sim está mais que justificada, e bem se deixi ver que João Pobre não havia de sahir à campo para deixar indefezos seos amos e protectores, aquelles que o tiráraõ do põ, que o fizeraõ troear pelo mais elegante fato o chinello, a calça dos fundilhos rotos, a cazaca cheia de sustinidos e bbquadros, e que pela sua avançada idade bem mostrava ter sido contemporanea de Noé, o casquete, que parecia ter sido herança de Abrahão, e as feiticieras meias, que escorregavaõ pelo talaõ do chinello até deixarem o calcanhar nú, e esconderem-se envergonhadas do nojo, q' cauza-  
 vaõ, debaixo da solla dos pés : sim aquelles que o fizeraõ vestir camisa engomada, deitar-se em travesseiro enfrontado, e cama de colção, deixando a inseparavel esteira de pirpiri e o *macio* Magnum Lexicon, q' constituiaõ o seo pobre *grabato*, em quanto acalemiava : aquelles que de pobre e miseravel rato de Igreja fizeraõ-no gordo, e até anafado *guabirú* atolado no bello queixo : sim, não era possível que um Advogado tão grato á seos constituintes deixasse de os deffender magistralmente. Está por tanto justificada a *influencia legitima* ; sua defeza é a mais completa possível, e sò póde encontrar parelha na que á um prezo de 1817 fez um certo Advogado da Bahia conhecido por *Berenice*, em consequencia de haver composto uma tragedia deste nome, que servia de risota por toda a parte. Principiava a defeza assim — *Allegação Judicial no Genero Demonstrativo* — *Nasce o homem, e não sabe se para feliz, ou desgraçado: segredos eternos de um ser eterno &c.* No entanto la vai verso. —

Quem poderá a João pobre  
Seriamente denegar  
A razão com que pretende  
A familia sustentar ?

Em deffender  
Faz muito bem  
A influencia,  
Que lhe convem.

Quem se viu já quasi nũ  
Sõ cozicando *fundilhos*,  
Não ha de hoje deffender  
Quem livrou-o dos trapilhos ?

Em deffender  
Faz muito bem  
A influencia,  
Que lhe convem.

Que ella mate, ou roube os outros  
O que importa a João Pobre  
Se apezar de tudo isto  
Sempre vai mamando o cobre ?

Em deffender  
Faz muito bem  
A influencia  
Que lhe convem.

Combata pois quem quizer  
A *legitima influencia* ;  
Mas quererem que elle o faça  
E' por certo impertinencia.

Em deffender  
Faz muito bem  
A influencia  
Que lhe convem.

*A cadeira de Latim de S. Jozé.*

Lerencinho tem cadeira  
P'ra soldar a quebradeira :  
Os serviços do Bisouro  
Vai paga-los o thesouro.  
Jã não precisas  
Oh meo pachõla,  
Da franca esmolla  
Do Lazari.

Entre outras muitas coizas de grande utilidade publica, de que se occupou a Sinagoga do Forte do Mato, foi creada uma cadeira na Freguezia de S. Jozé, sò para ser nella provido o Bacharel das calças verdes, ou Dr. Bisouro, como elle mesmo anda por ali á dizer, e ficar assim pago dos serviços que tem prestado a sueia *guabirũ-cabana*.

Eis aqui pois para que trabalhou a tal sinagoga dous mezes e meio : não fez mais do que arranjar a familia. O peor porém é que, segundo affirmaõ nos, se pretende dar a cadeira ao tal lerencinho a titulo de permuta, sò porque no tempo em que Judas padeceu sarampo, teve o *meco* uma cadeira de latim là para o Rio Formozo, a qual perdeu por sua incontinencia publica, e escandaloza, ineptidaõ notoria, e desidua habitual. Se assim accoetter é muito escandalo ! Sõ nos falta ver essa do *Rei de Copas* para ci er-mos que

Em tudo é  
O Ferrabraz  
Bem semelhante  
A Satanaz.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SEGUNDA FEIRA 2 DE JUNHO.

## LA SE VAI O REI DE COPAS.

SEGUNDO as ultimas noticias vindas da Corte acha-se definitivamente demittido o Sr. Thomaz Xavier, grão capataz da *quadrilha guabirú cabana*, não havendo certeza de quem lhe virá succeder. O *REI DE COPAS* tomou esse menospreço de seos *bons* serviços tad à peito, que não quer ficar nestas *ingratas* plagas, depois que chegar o successor, nem mais um minuto: e por isto já tem feito embarcar a *grande* bagagem, que por certo é muito superior aos tres baús, com que aqui saltou. Ora na verdade o *REI DE COPAS* deixa suas saudades bem boas! Com a sua hida esfriaõ os *sarambeques*, e as *marafonas* desta Cidade não podem deixar de andar menos faceiras. Dizem que a *Pulcheria* (boa creoulinha e bem conhecida do *Xico Michella*) já se acha debulhada em pranto, só pensando em taõ cruel separaçãõ: o que será pois quando o *REI DE COPAS* sabir pela barra fóra? Oh isto ha de ser um dia de Juizo!! A trombeta ha de soar, e entãõ teremos de ver os saudozos lamentos das filhas de Jerusalem, capitaneadas pelo *rufião mór Chico Michela*, e seos Ajudantes d'ordens Dr. *Cheirozo*, e *Bestalhaõ da Guerra*, unidos ao copiozo, e amargurado pranto da *quadrilha guabirú cabana*!!

E retira-se o Sr. Thomaz com a goéla secca, sem ter ao menos o gosto de molha-la com meia duzia de gotas de sangue de algum Pernambucano livre? Oh isto nad era por certo de esperar do valente relator da Commissãõ Militar de 1824. Mas o querem? O Sr. Thomaz vinha com as *melhores* dispozições, e o seo intento era abrir uma nova Commissãõ Militar; que

é coiza muito da sua paixãd : mas os meninos do Trem lhe advertirão logo que Pernambuco de hoje naõ é Peruambuco de 1824, nem mesmo de 1829. Entretanto o homem fez o que pôde. Dançou muita *quadrilha*, bailou em muito *sarambeque*, continuou a favorecer as tendencias *amenas e sociaes*, isto é, protegeu os ladrões e assassinos da Provincia, deu todo o realce a *galanteria*, e entregou-se todo nos braços da *quadrilha guabirú cabana*, á quem prestou valiozos serviços. Se mais naõ fez é porque naõ pôde, e por consequencia naõ é culpa sua. O que é uma verdade é que o partido guabirú se achia inconsolavel, e por isso bem podemos dizer —

Que sustos que magoas faz  
A quadrilha guabirú  
A perda do grão *Tutu*  
Do seo *Calisa Thomaz* !!

Com taõ grande *capataz*  
Tinha a cabeça altanada,  
E supunba eternisada  
A regencia do Thomaz.

Dessoccegada  
Desesperada  
A fatal hora  
Lamenta e chora.

Porem agora,  
Que se evapora:  
Oh que amargores!  
Que dissabores !!

---

## PERVERSIDADE INAUDITA.

Aquelle, que pedindo dinheiros á juro para remir os seus vexames, recusa pagar naõ só os juro senaõ até o mesmo capital, e illudindo continuamente o credor com frivolas evasivas fa-lo perder as esperanças de haver o seo dinheiro, é indubitavelmente — LADRAO' — ; aquelle que naõ contente com roubar assim a propriedade alheia manda assassinar o credor, afim de roubar-lhe as lettras, e nem o mesmo, nem seus herdeiros poderem demanda-lo, é alem de — LADRAO' — ASSASSINO — : mas aquelle que ainda naõ satisfeito com mandar assassinar o infeliz, cujo unico delicto era ter-lhe francamente emprestado o seo dinheiro, dirige-se ao tumulo sobre que se achia o seo cadaver, abre o ataúde, que o encerra, e contempla com olhar fe-roz a sua victima, mostrando indisivel satisfação, logo que a

reconhece, é além de *ladrão*, e *assassino*, o maior *monstro*, que sahiu de ventre humano, a *fêta* mais bravia, e feroz que se pôde crear nos bosques da Hyrcania!!! Entretanto um caso semelhante aconteceu ha pouco nesta Cidade: a victima foi o desgraçado Peixe assassinado no Pateo do Carmo pelo laçao do *Jaburú moleque*, e o *monstro*, o *tigre hyrcano*, que o foi reconhecer no outro dia na Igreja do Carmo, onde se achava o seo cadaver depositado, é o *Airára do Affogado*, *fidalgarrão* pertencente a *influencia legitima*.

---

## Que terrivel methamorfose !!

Sempre ouvimos dizer que um dos maiores impossiveis era fazer um homem mulher e vice versa. O velho, e novo Testamento, q' tantos milagres nos refferem, nenhuma contaõ deste genero. Estava porem reservado aos novos *Magos* de Pharaó, aos *trascos* do *Clamor* operarem esse grendissimo milagre! E com quem logo? Com S. Jozé Sauto taõ velho! Pois não é historia; lá está no N. 13 S. Jozé metamorphoseado em mulher. Em uns versinhos que heu parecem obra do *immortal Terra Nova* lê-se bem clara, e distinctamente — *na infeliz S. Jozé* — o que certamente não veriamos, se os taes *feiticeiros* não tivessem transformado o sexo *masculino* do Glorioso Santo em *feminino*. E digaõ que os homens não tem parte com o diabo. . . . .!! Agora ficamos sabendo, que todas as vezes que fallarmos de qualquer Freguezia, deveremos considera-la no genero *femenino*, ainda que o nome d'ella seja do genero *masculino*, e por isso deveremos dizer — *na Affogado* — *na Recife* — *na Santo Antonio* — *na Limoeiro* — *na Bonito* &c. &c. : porque sempre se subentende — *Freguezia* — com quem concordão esses nomes, apezar de serem *substantivos*: e que por consequencia pela mesma razão fallando de qualquer Cidade deveremos por o artigo na terminação feminina — dizendo por ex. — *na Rio de Janeiro* — *na Pernambuco* &c. E é gente taõ besta, que ouza acoimar de ignorantes os escriptores da *Praia*! Fortes *sendeiros*, fortes *animas*, fortes *pedaços d'anos*, fortes *beberrões* !!!!!!!

---

## A quadrilha protegendo ladroeiras.

Um celebre malandrim da *quadrilha guabirú cabana*, moço de taõ boas esperanças, que aqui se chama *Firmino* e no Cabo *Fermiano*, arrendou um pedaço de terra á um preto velho, que fora escravo de nmas tias dos Srs. Carneiros; o pobre preto levantou o seo uocambo, e plantou uma rocinha, canas, e gerimúns: mas, quando esperava lucrar o fructo de seos suores, é despejado pelo tal *Firmino*, ou *Firmiano*, que fez logo tenção de passa-lo no quarto luerando tudo quanto o miseravel havia plantado. O preto nenbunia duvida poz em despejar o terreuo, mas foi arrancar as palhas e varas de sua pobre choça, e aquillo, que tinha sido fructo de seo trabalho. . . Em quanto arrancou o que era do moeambo, nenhuma opposição lhe fez o *Firmino* ou *Firmiano*: porem logo que passou a arrancar a mandioca e o mais, tocou rebate o tal malandrim, e uniu-do-se a um Portuguez, e á *amazia* de um filho, que com elle mora, lançara-se sobre o preto, e principiára a esborda-lo. Em quanto esta scena passava-se na extremra de um sitio, que o Sr. Antonio Carneiro aforou no lado da Torre, fronteiro ao sitio denominado — S. Pedro, — e do qual é devidido pelo rio, os escravos do mesmo Sr. Carneiro, que se achavaõ trabalhando lá, atravessáraõ o rio, e vierãõ dizer, que o *Firmino* ou *Firmiano* e outros estavaõ esbordoando o pobre preto; e foi entãõ que os Srs. João Carneiro, e Antonio Carneiro, que se achavaõ na olaria de S. Pedro, foraõ acudi-lo, e livra-lo das garras d'aquelles sucios da quadrilha *guabirú cabana*, e nesta occasiaõ tendo fugido o tal *Firmino*, ou *Firmiano*, logo que os avistou mandáraõ arrancar o que o preto tinha plantado, deixando tudo sobre a terra. Este factõ aliãõ o mais innocente, este factõ, que sòmente serve de envergonhar o tal *Firmino* ou *Firmiano*, e seos protectores, tem servido de pretexto à *quadrilha* para deprimirem os Srs. Carneiros: mas não importa; naõ ha por aquelles arredores quem naõ saiba da verdade: e naõ saõ os miseraveis bufãos do Clamor, que haõ de desacreditar ninguem.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUINTA FEIRA 5 DE JUNHO.

---

*O saudozo adeus do João Carrasco.*

Foi-se para Lisboa o nunca assàs fallado *João Carrasco*, o homem da *influencia legitima* de Iguarassú, que não esteve mais para ver todos os dias lançarem-lhe em rosto as atrocidades, que tem practicado. O seo coração foi partido de saudades, e muito sentido de não poder prestar os seus valiozos serviços na celebre setembrisada, que projectaõ os homens da *influencia legitima*, e certo que se não fora ver-se com o pezo da odiozidade publica, sendo apontado por todos, quando passava pelas ruas d'esta Cidade, e ouvindo de cada canto — *ali vai o carrasco*, — e temer que o denunciassem por tantos crimes não se resolveria a deixar o matadeiro de Iguarassú, onde por tantas vezes desenvolveu toda a sua *habilidade*.

Dizem que de Lisboa pretende ir a Roma levantar a excommunição, em que incorreu desde que entregou em 1817 seus irmãos, amigos, e compadres ao patibulo pelo vil preço de 400\$ rs. e um posto de Major. Entretanto não pense ninguém que o João carrasco se foi sem deixar substituto: o filho fica com procuração bastante para continuar a carneficina sob a direcção, do grande *Alexandre Valentim*, fiel correligionario, e parente. Assim pois a *influencia legitima* não sentirá a falta desse braço direito, ao passo que elle se foi pôr à salvo das perseguições da justiça, em quanto pôde obter passaporte da Policia. Não queremos dizer com isso que o homem foi fugido, porem tão sómente que é cautelozo, e que como de uma hora para outra as coizas podiaõ mudar, e ser elle chamado aos Tribunaes para responder por seus enormes crimes foi pôr-se longe, onde podesse livrar-se de todo o barullho. Pòde ser que em

Lisboa haja necessidade de caprasco, e entã de uma via fará dous mandados exercitando o *nobre* officio, para que a natureza o talhou. Entretanto receba o seo adeus soudozo a quadrilha *guabirú cabana*.

---

*Recommendação muito ad rem.*

Recommenda-se ao Dr. *Cheirozo* baja de portar-se com menos indecencia, quando for ao Theatro Philo-dramatico attendendo que á esse lugar vad familias honestas, à quem o seo indigno procedimento nad póde deixar de afrontar. Já é muito que um templo esteja reduzido a logar de *cantares*, e *tangeres*, graças a *religiozidade* do incomparavel Barão da Boa Vista, que mandando arrematar em bastea publica os *santos*, destinou-o para divertimentos profanos, e até lascivos; mas que um bonifrate esquecendo-se de seo *estalo* e *condição* faça delle o theatro de seos galanteos ostentando toda a sua devassidad, é certamente o que se não póde soffrer. Abstenha-se pois o Dr. *Cheirozo* de offender tanto a paciencia publica, faltando com tamanho escandalo ao decoro devido, e reflicta que é coiza ridiculissima, que um homem, que tem exercido os mais altos cargos da Naçã, apresente-se em um expectaculo publico com o peito da cazaca cheio de ramos flores, galanteando, e servindo de *Xichisbeo*. Ah! caza de correcçã, que muita falta fazes em Pernambuco!

---

*Remessa de armamento e munição aos cabanos.*

Nad é sem razaõ que dizemos que a quadrilha *guabirú cabana* se acha de mãos dadas com Vicente Ferreira da Silva Coutinho Cavalcanti desde que o *Bestalhão* da Guerra visitou aquelle *bandido* nas Alagoas, e descobrindo que era seo *parente* concertou com elle o plano de infestar esta infeliz Provincia. Ainda ha pouco foraõ-lhe remettidas armas e munições, e acompanhonhas um escripto do *proprio punho* do *Bestalhaõ da Guerra*, que por *milagre* foi perdido pelo portador, e veio parar as nossas mãos. Ei-lo.

*Primo, amigo e correginario.*

Desna que dahi vim eu tem sempre estado no adjutorio da circulaçã de lbe mandar alguns soccorros: eu tem feito ver aos nosso amigos que é muito mistel que todos nõs soccorra a voce,

pois que eu sò não podemos fazer, e antonse nad se tem-se res-salvaçã de vida. todos fumos desse parecer, e por esse destino remeto-te a Vm. inclusas com o portador quinientas granadei-ras, e doze barris de polvora, que é por ora o que se te podemos mandar a V. S. : todas vias nós cá fica analisando moeda para manda mais coiza a voce. O nosso Thomaz está desmudado da Presidencia, e todo nós desgraçado por isto, tenha porem paci-encia e corage, que nós cá não se esmorece, e pretendemos dar um conhecimento quando chegue o novo Presidente : lbe avisa-rei-lhe-hamos.

Seo Primo Amigo e Patricio.

S. do R. B.

---

*Ainda os discursos do Conselheiro Sebastião do Rego Barros.*

Depois daquelle *profundo e eloquente* discurso do Conse-lheiro, que em nosso N. 7 transcrevemos, não perdemos occa-zião de correr o Diario velho e examinar, se traz discursos do Conselheiro : mas com tanta infelicidade o havemos feito que em vez de deparar-mos com coiza que nos satisfaça a curiozida-de levamos um grandissimo lôgro sò por cauza do Sr. Figueirôa, que contractando publicar os discursos de *todos* os Srs. Depu-tados Provinciales assentou de fazer unia excepçã aos do Conse-lheiro Sebastião do Rego Barros, aliás os mais instructivos, e cuja collecção poderia substituir nas Aulas de Rhetorica as Ora-ções de Cicero. Eis o cazo ! Veio-nos a mão o Diario de 23 de Maio N. 112, e segundo o nosso infallivel costume, só procura-mos algum discurso do *Conselheiro* ; e por isso fomos passando os olhos pelo nome dos Oradores até encontrar-mos o do muito *sabio e eloquente Conselheiro* Principiava a sessã com uma falla do Sr. Lopes Gama ; não quisemos ler ; seguirã-se Taques, Lopes Gama, Maciel Monteiro, Lopes Gama, Alcanforado, Maciel Monteiro, Francisco João, Lopes Gama, Alcanforado, Taques, e Nogueira Paz : fomos passando todos até que eshar-ramos vendo satisfeitos os nossos dezej os quando lemos — O *Sr. Rego Barros* — Aqui fiseimos uma pausa, tomamos rapé, escarramos, em fim preparamo-nos, como quem vai ouvir um sermão, e não podemos deixar de exclamar — *eis o verdadeiro alimento do espirito ; — é com discursos destes que o homem se instrue !!* Mas qual nad foi a nossa paixã quando atirando-nos novamente ao Diario com toda a sofreguidão lemos o seguin-

te — O Sr. Rego Barros oppõe-se a *emenda do Sr. Nogueira Paz* — *por diversas razões* — Confessamos na verdade que ficamos fôra de nós gritando em altas vozes — *oh maldito Figuerôa assim empobreces a nossa Litteratura!* — e fomos em continente tomar-lhe uma satisfação de tal procedimento. Felizmente não o achamos, e o *Queixaõ*, com que encontramos, aquietou-nos um pouco, explicando nos a razão porque não sabião os discursos do *Conselheiro* por extenso. O *Conselheiro*, disse-nos elle, approva ou reprova tudo — *porque o regulamento, que está em execução, é um dos melhores, e por elle se podem remediar os abuzos, que possãõ haver* — por consequencia é desnecessario repetir-se isto todas as vezes, que elle falla; basta dizer-se — *por diversas razões* — porque já fica entendido quaes ellas sejaõ. Assim pois quando se disse — *O Sr. Rego Barros oppõe-se a emenda do Sr. Nogueira Paz por diversas razões* — é o mesmo que dizer-se — *o Sr. Rego Barros oppõe-se a emenda do Sr. Nogueira Paz; porque o regulamento, q' está em execução é um dos melhores, e por elle se podem remediar os abuzos que possãõ haver.* Ficamos pois satisfeito com a explicação e pedimos perdão ao Sr. Figuerôa de haver-nos conspirado tanto contra elle.

Hontem ao passar-mos pela porta da creoulinha Pulcheria ouvimos-lhe cantar á sua guitarra as seguintes lettrinhas, de que nad desgostamos.

Vai-se o Thomaz e me deixa  
Vai-se com elle o prazer,  
Amor que dá vida a todos  
Sòmente a mim faz morrer.

O Ministerio  
Naõ quer valer;  
Naõ ha remedio  
Senaõ gemer.

Enquanto se acha o Thomaz  
Na posse da presidencia,  
Gòzo de muitos respeitos  
E até tenbo excellencia.

O Ministerio  
Naõ quer valer;  
Naõ ha remedio  
Se não gemer.

Mas logo que todos virem  
Que o Thomaz o Cabo monta,  
Quem mais neste Pernambuco  
Da Pulcheria fará conta?

O Ministerio &c,

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhão.*

SABBADO 7 DE JUNHO.

## QUE GOLPE MORTAL PARA A QUADRILHA.

VERIFICOU-SE a faustissima noticia da mudança do grão *Capataz* da quadrilha *guabirú cabana*, e isto quando todos os *sucios* esperavaõ a noticia da queda do Ministerio. O Presidente nomeado, que é o Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama não pôde vir logo no Vapor, e porque as *bellas* obras do Thomaz, desse carrasco môr já estivessem bem conhecidas na Côrte, mandou o Ministerio, que nad quiz que administrasse por mais algum tempo esta Provincia um chefe de quadrilha, ordem para que o Exm. Sr. Souza Teixeira, Cidadão venerando, e que merece as *simpathias* de todos os Pernambucanos, que nad pertencem à quadrilha de ladrões e assassinos, que infestaõ esta Provincia, tomasse conta da presidencia, arrancando-a das garras do feroz tigre. Não se pôde explicar a dor, e a consternação, que essa deliberação, aliás uma das mais justas e necessarias, que o Governo Imperial ha tomado, canzon á quadrilha *guabirú cabana*, e passa por certo que, se o Dr. Cheirozo nad lhes acudir com todos os soccorros do seo Conselho de salubridade, (boa pechincha!!) teremos de ver por esses quinze dias grande numero de suicidios, alem de continuados ataques de apoplexia e loucura. Sò o susto, o abalo produziu uma revolução completa. O *Tangolomango* ficou sem sangue, e quebrou immediatamente a *dianteira* mesmo na rua, de sorte que se não acodem-lhe taõ depressa com a Ritinha parteira talvez se fosse d'este aborto; o Queixaõ vio-se com a quebradura des-

cida até os pés ; o Arára poz-se a babar em tremores, e suores frios ; o bestalhad da Guerra foi atacado de uma taõ violenta denteria, que nãõ tendo tempo de tomar a caza, foi-se *sujando* mesmo pela rua com os *rebates* do estillo ; o João pobre teve uma syncope ; o *Xiquinho dos Orphãos* foi accommettido do seo costumado ataque de *gota coral* ; o Pepê d'Alexandria teve um *frouxo* pela via inferior, q' quasi se esváe ; e até o *Calças verdes*, o *Passou*, o *Xico Michella*, o *João malico* e o *Cadete* padecêraõ acerbos dores de barriga. Ora na verdade os homens tem sua razãõ ; quando se viãõ taõ bem amparados por uma *columna* taõ forte ; quando podiaõ ronbar, e mattar impunemente sò com o privilegio da *influencia legitima* : quando parecia-lhes ter tudo debaixo dos pés ; nãõ pôdem certamente deixar de desesperar vendo a inconstancia da sorte desfazer tudo em um apice, e logo como ? Permittindo o Exm. Sr. Souza Teixeira tomar conta da presidencia, o Exm. Sr. Souza Teixeira, que para elles é a espinha de S. Braz !!! Certamente seria mister que nãõ fossem de carne e osso para nãõ sentirem um golpe taõ mortal, um golpe que à nada menos tende do que a prohibir-lhes, que continuem com a mesma segurança á furtar escravos e cavallos, e a uzar de outras muitas *agencias*, que constituem hoje o seo unico ramo de *industria*. O que é porem uma verdade é que elles abatidos, como estad, nãõ aguentaõ certos desgostos, que de necessidade haõ de soffrer, e por isso bem lhes podemos dizer : —

1.

Se sòmente do Thomaz  
A nova da demissaõ  
De cauzar-lhes foi capaz  
Tamanha revoluçaõ !  
Quando forem vendo o mais  
Vocês nãõ aguentaõ ; nãõ !

2.

Se acazo por *brincadeira*  
For para caza o Queixad,  
E cessando a *chuchadeira*,  
Achar-se na precizaõ  
De partir p'ra *Miroeira* !  
Vocês nãõ aguentaõ ; nãõ !

3.

Se o *Rolha* seo companheiro,  
Tendo tambem demissaõ,  
For servir de bolieiro  
Do *excelso elRei* Baraõ,  
Ou entad der p'ra cargueiro,  
Vocês nãõ aguentaõ ; nãõ !

4.

Se o *Arára* do Alfogado,  
Moço taõ *fidalgarrão*,  
For mui breve dispensado  
Da incommoda pensãõ  
De ser subdelegado ;  
Vocês nãõ aguentaõ ; nãõ !

5.

Se para maior alivio  
Perder o rico fardaõ,  
E voltando ao seo principio  
Vestir a saia e timaõ,  
Lembrar-se do antigo *vicio* !  
Vocês naõ aguentaõ ; naõ !

7.

Se em fim virem reformado  
O *grandissimo* esquadrão  
De Policia nomeado  
Pelo pai *Xico Baraõ*,  
E o colosso derrocado !  
Vocês naõ aguentaõ ; naõ !

6.

Se for logo em continente  
Da Policia demittido  
O Pêpê, moço *valente*,  
E ficar só reduzido  
Ao soldinho de Tenente !  
Vocês naõ aguentaõ ; naõ !

8.

Suspiros, magoas, e dores  
Filhos d'acerba afflicção  
De tamanhos dissabores  
Serão a consolação ;  
Porque là coizas maiores  
Vocês naõ aguentaõ ; naõ !

---

# O Arára

## EM CAMPANHA.

Depois que o *Arára* do Affogado encasquetou-se de que podia passar por grande figuraõ tem dado tantas e tantas barrigadas que já parece haver perdido de todo o pouco senso, que tinba. Ultimamente deu para reunir todas as noites gente em caza, arma-la, e fazer da caza um *accampamento* só para ter o gosto de apresentar-se como General a frente de taõ *luzida* tropa. O que é porem para admirar é que o *Arára* em vez de fazer as suas evoluções militares no campo, em vez de apresentar-se a frente do seo exercito commandando-o com o garbo, q' lhe é proprio, tranque-se em caza, abrindo buracos pelas portas para fazer fogo para fóra. Ao menos naõ consta que Alexandre, Julio Cezar, Erederico e Napoleão fizessem nunca isto.

Mas em fim tudo é tactica militar, e muitas vezes um genio sublime descobre coizas, que a antiguidade ignorava. Entretanto é pena que o Arára não se dê á expectaculo na frente do seo *exercito* : porque na verdade é um militar de todos os quatro costados. . . . .

1.

É um grande militar  
Na frente do Batalhão,  
Commanda-o com todo o garbo  
Debaixo do seo *pancaõ*.

3.

Parece em *miniatura*  
Um Julio, ou Napoleão,  
É um grande General  
Debaixo do seo *pancaõ*.

2.

Inda mesmo assobiando  
É um grande figuraõ,  
A pericia desenvolve  
Debaixo do seo *pancaõ*.

4.

Mil falanges inimigos  
Jamais o atterraráõ,  
É o proprio Deos da Guerra  
Debaixo do seo *pancaõ*.

---

*Alienaçaõ dos maleantes do Clamor.*

O Clamor N. 16 apresentando ( já se sabe ) os *Barbozas*, *Targnes*, *Rolins* e outros *assassinados* pelos Praieiros, pergunta quaes são as pessoas assassinadas pelo partido *guabirú cabano*. Ora já se viu neste mundo loucura semelhiante ! Pois esses bobos não veem as folhas da Praia, que todos os dias mostraõ os assassinatos, e ladroeiras ( não são só assassinatos ) do grande partido da ordem !!! Forte miseria ! Havemos de estar todos os dias repetindo a mesma coiza, para todos os dias fazerem se desentendidos, e virem com a mesma pergunta ? Fortes bestalhões ! Leiaõ as folhas, que acharáõ os nomes de centenaes de victimas, que desde o infeliz Tavares até hoje tem sido sacrificadas pelo partido da ordem.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUARTA FEIRA 11 DE JUNHO.

---

## ADEUS, SENHOR THOMAZ, ADEUS PARA SEMPRE!!!

Retirou-se finalmente desta Provincia o Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida coberto das maldições dos Pernambucanos honrados, que tendo aversão ao roubo e ao assassinato não precizáraõ da sua protecção. E a segunda vez, que o Sr. Thomaz Xavier vindo administrar esta Provincia sahe com o pezo da odiozidade publica : e por isso desde já o aconselhamos que não se metta em vir ser Presidente de Pernambuco terceira vez : porque lá diz o adagio que *as tres o diabo as fez*. Muito já se tem dito a respeito do Sr. Thomaz, e por isso principiando a entrega-lo ao desprezo ; pois que não gostamos de dar em homem deitado, só lhe desejamos que os ventos o levem tão rapidamente, que se veja o mais breve possivel bem e bem longe de nós, bem e bem longe da terra, onde só tem vindo disseminar malles, e ser o verdugo de seos habitantes. Queira pois o Ceo alonga-lo para sempre, e que nunca mais voltando á estas regides, nem ao menos nos horrorize mais com o seo feroz aspecto. A Pulcheria, não faltará quem a accuda ; cá fica o *Chico Michella* que se não descuidará em procurar-lhe *arranjo*, segundo é obrigação do seo *officio*, e por isso nem é mister que o Sr. Thomaz se lembre que existe Pernambuco, porque até essa sua lembrança pòde accarretar-lhe calamidades. Adeus pois, Senhor Thomaz, adeus para sempre, adeus para sempre, e para sempre !!

---

# A COIZA JA VAI CHEIRANDO A ESTURRO!!!

Logo vimos que o Excellentissimo Senhor Souza Teixeira conhededor do estado das coizas nesta Provincia, naõ podia deixar de tomar medidas, a fim de que essa canalha *guabirú cabana* naõ continuasse taõ altanada, e atrevida, como ia. — S. Exa. pois já tem principiado á fazer o que deve, e bem que muito ainda resta fazer, todavia pelo que já tem feito, conbecese perfeitamente que a politica por S. Exa. adoptada é justamente aquella, que nos convem nas actuaes circumstancias. Sabemos que os pasquins da *quadrilha* naõ cessarão de bradar contra esses actos taxando-os de reacção: mas que nos importaõ os latidos dessa *canalha infame*, que naõ tendo principios só argumenta seguudo as snas conveniencias, embora para isto seja mister contradizer-se a cada passo? O que sabemos é que essa corja de ladrões e assassinos quando estava no poleiro, e tinha na mão a faca e o queijo cauzou uua inversão completa; Policia, Guarda Nacional, Secretaria, Repartições de Fazenda tudo, tudo foi composto de gente da *gema*, e nad se attendia nem á serviços, nem a probidade, nem a necessidade, nem á coiza nenhuma. O principio de que o *governo não padia servir senaõ com empregados de sua confiança* era sómente o que vogava, e servia para tudo justificar. Por tanto applicuemos-lhes agora as mesmas maximas, e nad nos importem as suas lamurias. É do Evangelho que aquelle que com ferro fere, com ferro será forido: por consequencia se é mão o principio de q' o *governo não deve servir senaõ com empregados de sua confiança*, queixem-se de si mesmos, que foraõ os primeiros à fazer delle applicaçãõ. Fogo pois nessa canalha, naõ haja contemplaçãõ com animaes taõ venenozos; e embora muitos hoje abatad-se até a lamber os pés só para naõ perderem a teta, que os alimenta; porque é proprio de tal *canalha* ser altiva na prosperidade, e baixa e vil na adversidade; sirvaõ só essas infames baixezas de tornar mais conhecido o seo indigno character, e convença-mo-nos todos que aquelle, que aquece em seo seio a serpente, é o primeiro, em quem ella ferra o dente venenozo, quando pôde. Prosiga pois S. Exa. em sua honroza tarefa de

fazer baquear nesta Provincia a mortifera influencia dessa *quadrilha de ladrões e assassinos*, e creia que a Provincia já está muito cançada de tantos roubos, e assassinatos. As nomeações, que S. Exa. fez do Dr. Arruda para Chefe de Policia, e do Tenente Coronel Antonio Carneiro para Commandante Geral do Corpo de Policia honrad-no muito, e por isso é de esperar que S. Exa. continue sempre com o mesmo zelo e actividade a lançar mão de pessoas proprias para os logares, e que offereçaõ garantias do bom desempenho de seos deveres. — *Assim o esperamos.*

---

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

PEPE DE ALEXANDRIA E PEREIRA PASSOU.

1.

O Pereira e o Pêpê  
Fizeraõ sociedade :  
Fóraõ socios na desgraça,  
Como na prosperidade.

Arcades ambos valentes  
Ambos na idade florentes.

2.

Um ficon sem a pechincha  
De Juiz Municipal,  
Outro a pitança perdeu  
De Commandante Geral.

Arcades ambos valentes  
Ambos na idade florentes.

3.

Se um solta doridos ais  
Suspiros o outro exbala,  
Cada qual com seo lamento  
Até o demonio abala.

Arcades ambos valentes  
Ambos na idade florentes.

4.

E dizem que juntamente  
Na maior consternação  
Vaõ todo o dia chorar-se  
Para a Cruz la do patrão.

Arcades ambos valentes  
Ambos na idade florentes.

---

*Contradições da quadrilha.*

Emquanto o Correio do Recife se esbaforia todos os dias para persuadir que o partido *praieiro* tramava uma rusga, que

os homens da ordem estavaõ ameaçados, que a tranquillidade publica corria muito risco &c. &c. O Clamor declarava que o partido praieiro sò podia dar sua facadinha a traiçad, mas que sahir a campo naõ era para elle que naõ aguenta repnxo ! Ora entendaõ là esses *bichos* e vejaõ se naõ estaõ com o diabo nos cascos !

*Os dois Monomaniacos.*

Naõ é sómente o *Arára* do Affogado que està atacado da *Erotomania* pensando que é *uma grande personagem*, que querem assassinar, e vendo em todas as pessoas, que o cercaõ, inimigos, espiões, e assassinos à ponto de encasquetar-se que já escapou de duas *emboscadas* : naõ : o *Calças verdes* tambem està atacado do mesmo mal, e o objecto de sua *monomania* é o mesmo. A prova desta verdade està no Clamor Publico N. 18. Persuadiu-se tambem esse *digno* socio do *Cadete*, e que, como elle, só serve para despeijar *calhandros*, que o queriaõ assassinar, e já se acha taõ adiantada a sua loucura, que vê pessoas, ouve vozes e sons, sente até cheiros, que nenhuma realidade tem e só existem em seo cerebro doente. A segurança publica pede que esses dois loucos sejaõ recolhidos ao Hospital, onde poderão mais facilmente ficar bons do que no meio mesmo de suas familias. O Dr. Chernoviz conta que uma moça em França, que, ha oito mezes, estava encerrada no centro de sua familia, e cuja *monomania* consistia em crer que o marido lhe fazia frequentes infidelidades à ponto de assegurar que muitas vezes o havia colhido em flagrante delicto, logo que chegou à caza de saude, e foi posta em relação com outras senhoras doentes reconheceu o seo desarranjo de ideias, vendo que uma senhora se julgava reduzida a cinzas e temia ser espalhada pelo vento, outra espantava-se de sua magreza, sendo enormemente gorda, outra se dizia rainha d'Arabia ; pois que convenceu-se, que o que acontecia às outras era justamente o que acontecia à ella. Ora talvez que o *Arára* e o *Calças verdes* conheçaõ a sua *monomania*, logo q' forem postos em relação com outros loucos, desenganando-se de que o tal assassinato é effeito de seo estado de loucura, e por isso muito desejavaõs ve-los recolhidos ao Hospital.

# O AZORRAGUE.

*Assim o que em assim o tenhão.*

SEGUNDA FEIRA 16 DE JUNHO.

Bem dissemos que apenas o Exm. Sr. Souza Teixeira principiasse á desmoronar o colosso da *infame quadrilha guabirú cabana*, appareceriaõ logo os *pasquins alugados* a clamar que S. Exa. estava praticando reacções. Assim accouteceu, e epenas S. Exa. foi bolir com alguns *mimozos* do Corpo de Policia, apenas poupou à esta Capital a infamia de ver o Pereira Passou feito Juiz Municipal, lá surdiu logo o *Lidador* fazendo a relação dos *Cidadãos do partido da ordem demittidos, proscriptos, tyrannisados, opprimidos, vexados, e perseguidos por amor da ùberdade*, e choverão immediatamente os insultos em todos os *pasquins* da quadrilha. O Exm. Sr. Souza Teixeira foi logo considerado *analphabeto* em administração, e uma *nullidade politica*, e a sua nomeação um acto não só de *rematada toucura*, como de *inaudita perversidade, um decreto de exterminio, e de morte, uma sentença de morte, uma conflagração geral da Provincia !!!* Mas d'onde nasce toda essa vozeria? Donde partem até essas lamentações de Jeremias, com que a Carranca quiz mostrar o estado *lastimozo*, a que veio reduzir esta Provincia a administração do Exm. Sr. Souza Teixeira? Será por ventura porque esses homens, que não cessavaõ de adular o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira na sua primeira presidencia, à ponto de lhe irem até arranjar a *cocheira* como serventes de pedreiro, entendaõ na verdade que não é elle capaz de adminiatar esta Provincia, e julguem perigoza a sua administração? Não certamente. A birra toda é porque o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira não pertence a *magna quadrilha*, e vai tirando a *chuchadeira* à uns, e a *legitima influencia* a outros: a birra é porque o Exm. Sr. Souza Teixeira não apadriinha ladroeiras, e assassinatos, e ha de tratar de pôr cobro ao

desenfreamento, e canibalismo dessa borda de barbaros, que só queriaõ viver a custa alheia, e ensopando o punhal no sangue de seos adversarios ; a birra é porque, como confessa a Carranca, o Exm. Sr. Manoel de Souza é *Cidadão honrado*, e essa quadrilha infame nad quer gente, que tenha essa *qualidade* na presidencia : porque *furtar e repartir* é, ha muito tempo, a sua maxima, e com um homem assim nad podem arranjar coiza nenhuma, ainda que lhe offereçaõ lucros, com que saia da presidencia com um engenho excellentemente fabricado. Basta attender-se para a maneira porque o Exm. Sr. Souza Teixeira tem procedido, basta ver-se que elle nad tem feito mais do que collocar nas posiçdes officiaes, nos logares de confiança os alliados do governo, tirando-os aos seos mais encarniçados inimigos, para reconhecer-se, que quanto dizem esses *immundos pasquins* nad passa de vociferações proprias de quem se vê enraivecido, e levado quasi ao estado de desprezo. Ladrem pois à seo gosto quanto quiserem ; mas vad soffrendo a derrota, que é o que muito importa para que se possa respirar livremente na Provincia, e vejamo-nos todos dessassombrados de tanto ladraõ, e assassino.

---

*Que magoa, que dor, que angustias !*

Foi demittido o Arára do Affogado do lugar de sub-delegado, que havia convertido em instrumento de suas infames vinganças. Esse homem, altivo, insolente, e perseguidor em quanto estava com o poder nas mãos, apenas recebeu o officio, que lhe communicava a sua demissad rebentou em pranto desfeito, e foi mister que o Cuco Barbado, Cloaca, Bode do dizimo, e outros birbantes o fossem consolar, para que elle se erguesse do estado de *prostração* à que fora subitamente reduzido por golpe taõ fatal. Considerando entã em todas as violencias, e perseguições, que commettera, vendo que lhe escapava o poder, unico apoio, á que se arrimava, sentiu pela primeira vez o azorrague do remorso, e no meio de suas angustias só exclamava *que será de mim nad sendo subdelegado ?* Houve momentos em que a dor lhe embargou á voz, e passa por certo que se nad lhe lembrassem os amigos os cuidados, que ti-

nha de prestar á sua querida pupilla, e a orphandade, em que ella ficaria, se elle lhe faltasse, ter-se-hia suicidado. Felismente as consolações suavisarão-lhe alguma coiza a dor, e cedendo aos exforços da medicina o delirio, que o accommettêra, principiou a lastimar-se improvisando as seguintes lettrinhas —

1.

Que magoas, que dor que an-  
(gustias  
Não soffrê o meo coração !  
Preferira antes mil mortes  
A taõ cruel demissão.

Agora que badameco  
Fará conta do *Maneco* ?

2.

Eu, que nesta Freguezia  
Fiz o papel de sultão,  
Hei de ver-me feito zero  
Com taõ cruel demissão !

Agora que badameco  
Fará conta do *Maneco* ?

3.

Antes quisêra morrer  
Debaixo de algum pancão,  
Do que receber agora  
Essa cruel demissão.

Agora que badameco  
Fará conta do *Maneco* ?

4.

Deixem formar um lameiro  
O meo pranto de afflicção,  
Seja elle o meo alivio  
Dessa cruel demissão.

Agora que badameco  
Fará conta do *Maneco* ?

---

EDITAL.

D. Raphael, personagem alta da *influencia legitima* desta Provincia faz saber á todos os seus socios, que em consequencia da posse do Exm Sr. Manoel de Souza Teixeira teve de mudar o seo *valhacouto* do Arraial para logar mais longiquo, afim de prevenir qualquer assalto repentino, que podesse trazer-lhe dolorozas consequencias: e por isso avisa que d'hoje em diante dirijão-se a Comarca do Cabo quando lhe houverem de entregar os negros e cavallos *achados*. Quartel dos Independentes 8 de Junho de 1845. D. Raphael. Está conforme. Xico Macho.

---

COMMUNICADO.

1.

Do Carmo estando no pateo  
Quando ainda havia luz,  
Ouvi um frade exclamar  
Depois de beijar a Cruz.

5.

Um juiz taõ sevandija  
Impossivel é achar.  
Sò pó le com sigo mesmo  
O Pereira se igualar.

2.

A morte, que teve o Peixe,  
Ha de ser a do Pereira,  
Desgraçado ha de acabar  
Da mesma sorte e maneira.

6.

P'ra que, lbe digo, meo Padre  
Tanto rancor? Compaixaõ  
Supliquemos ao Eterno  
Pel'alma desse Cbristad.

3.

Ou talvez que ainda seja  
Esse monstro atanazado ;  
Que breve nad deve ser  
O castigo de um malvado.

7.

Nad penses, me diz, q' é gente  
Esse Pereira casmurro,  
É da classe dos homuncalos,  
Naõ tem mais q' alma de burro !

4.

Na historia procurando  
Sò encontro o Cabeleira,  
Que tivesse um nome igual  
Ao que tem hoje o Pereira.

8.

E fiquei entad sabendo  
Que uma fera um animal,  
Entre nos vivia feito  
Suplente Municipal.

---

( Há muito que está em nosso poder este communicado. )

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

QUINTA FEIRA 19 DE JUNHO

---

---

*As esperanças.*

A sucia *guabirú cabana*, para encobrir a vergonha de sua derrota, tem espalhado por ali, que esta nova ordem de coisas não atura muito tempo. Um diz que quando sahio do Rio o ultimo vapor ficava-se assignando os decretos da demissão de quasi todos os Ministros; outro bate nos peitos, que o partido praieiro não tem mais do que uma semana de vida, e até há quem espere a queda do Ministerio, subida de ElRei Honório, dissolução da Camara, Presidente novo da quadrilha, e um vapor carregado de forcas ambulantes, a fim de serem collocadas nas diversas praças desta Cidade, e executarem-se todos os praieiros segundo as ordens do *Rei* Honório, que não quer ter mais de que arrepender-se. Ora na verdade elles tem razão de se nutrirem com essas esperanças; servem-lhes de consolação ao passo que enganaõ os papalvos; e como quer que haja quem ainda espere pela vinda de ElRei D. Sebastião, não é muito de admirar que appareçam essas e outras esperanças. O essencial porem é que em quanto se vão elles nutriendo com as suas illusões, o colosso vai sendo desmoronado; porque tambem querer que os homens nem ao menos tenham um desabafo de lingua é muita *crueldade*.

---

*Ingratidão inaudita.*

O Lidador N. 21 fazendo a rellação dos Cidadãos do *Partido da ordem, demettidos, proscriptos, tyrantzados, oppri-*

*midos, vexados e perseguidos por amor da liberdade* ( quem não se rirá ! ) faz um pompozo elogio á todos, inclusivamente o Pereira Passou, e só exceptua o Sr. João do Rego Barros, o inimozo do Salvador do Norte !! O Sr. Pedro Alexandrino é apresentado como militar valerozo, distincto por seos serviços, disciplinado, obediente, dedicado ao serviço publico &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. ; o Sr. Campello é considerado Cidadão modesto, tolerante, só dedicado ao serviço do Corpo &c. &c. &c. &c. ; o Sr. Carneiro Monteiro é apresentado como official intrepido, distincto &c. &c. &c. &c. ; o Sr. Barbalho como distincto por seos serviços prestados como sub-prefeito, official intrepido &c. &c. &c. &c. &c. &c. ; e até o Pereira Passou, sem duvida por vir de envolta com militares, teve seos gabos de *distincto por sua intrepidez* : mas o Sr. João do Rego Barros, que abalou o *Salvador do Norte* para conserva-lo no Corpo de Policia, só teve apenas a nota de *servir no corpo ha muitos annos* ! Ora na verdade foi grande ingraticidãõ da parte do Lidador. Pois o Sr. João do Rego Barros não podia tambem surdir de distincto por sua intrepidez, obediente, disciplinado, dedicado ao serviço do Corpo &c. &c. &c. &c. &c. &c. ? É muita ingraticidãõ, é muita ingraticidãõ, é uma ingraticidãõ inaudita !!!

---

## Pergunta que nao' offende.

Pergunta-se ao grande *Capitão Gigante* se conhece *Manoel carapuça*, que morou no atterro dos Affogados, e Jozé Maria negociante Portuguez do partido *guabirú*, com quem foi amarrado por ladraõ de escravos : e se se lembra que o tal Jozé Maria foi cumprir *sentença* em Fernando, sendo S. Mercê *solto com fiança* por protecção da *influencia legitima* de Pernambuco. Com a sua resposta explicar-se-hã mais o negocio, e sahirão à luz outros muitos feitos do *furriel do campo dos Caneças*.

---

### A grande cabeleira do Cartaxo.

Quando o Correio deixou de sair à luz por alguns dias, su-

pozemos que tivesse morrido, e por caridade resamos-lhe logo o *requiescat in pace*. Enganamo-nos porem, pois que tornou a sahir de novo todo rutilante, e indagando a cauza da ommissão, que não acreditamos na tal *constipação*, soubemos com toda a certeza fôra ella devida a uma grande cabelleira, que tomou o Cartaxo a fim de suavisar a magoa, que lhe cauzára o golpe fatal da presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira. E com effeito a coiza tem todo o cabimento: porque o ultimo Correio, quando houve as falhas, já parecia coiza de gente *mellada*. O *maninelo* queixou-se amargamente dos compositores, porque ainda não se tinhaõ habituado a decifrar-lhe os *garranchos*: e a razão de tanta queixa foi baverem-lhe trocado a palavra — *miliante* — por *militar*, como se os compositores tivessem obrigação de advinhar, que elle inventa termos, ou é taõ estúpido que não sabe dizer — *maleante* — Mas em fim o homunculo já ergueu-se da borracheira, e em quanto não pillar outra vez

Vinho que borbulhe, que ferva, que escume ei-lo outra vez em campo para ajudar os latidos dos mais cães da matilha.

---

## Que logica !!

Quando se pergunta à quadrilha *guabirú cabana*, que não cessa de ladrar contra os actos do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, quaes as arbitrariedades, que tem S. Exa. commettido, respondem logo todos — a *demissão do Pereira* — e fazendo-se echo do Diario velho e do Lidador vão logo gritando que é arbitrariedade passar um supplente do Juiz Municipal de segundo para sexto logar. Que miseria! No meio de tanta vozzeria é esta a unica arbitrariedade, que se apresenta do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, arbitrariedade fundada em uma mentira, porque Pereira era 6.º supplente e ficou no seo mesmo logar!! Entretanto supponhamos mesmo que Pereira passasse de 2.º para 6.º logar pôde chamar a isto arbitrariedade essa gente, que eudeoza o governo do Barão da Boa-vista? Pois já não se lembra ella que o Sr. Umbelino Ferreira Catão 1.º sup-

plante do Juiz Municipal em Olinda foi removido pelo Barão para 4.º ou 5.º lugar, sendo *encaixado* em 1.º o Sr. Vellez de Guivára? Já não se lembra que este acto do Barão, que aqui foi combatido por nós, e deffendido pela *quadrilha*, teve approvação do Ministerio de então? Lembra se, mas a logica dessa quadrilha é taõ depravada, que guerrea os seos adversarios por aquillo mesmo, que todos os dias estaõ os seos practicando.

---

## REPAROS.

Entre os serviços prestados pelo Sr. Barbalho na subprefeitura de S. Antonio tem *distincto* lugar o interrogatorio feito depois de meia noite à um miseravel homem por cauza de um bilhete de Loteria d'Austria, e todo o mais processo inquisitorial, que se seguiu quando era Prefeito o *Mocurana*.

O Sr. Pereira Passou, supplente do Juiz Municipal por graça do Barão da Boa-vita é *distincto* por sua *intrepidez*: de maneira que não merece o epitheto de *intelligente, honrado, e justiceiro*, sendo Magistrado; mas é sómente *distincto por sua intrepidez*. Ora Sr. Nabuco isto é uma perfeita cassuada com o Pereira; achar sómente *intrepidez* em um Magistrado taõ *illustre*, e logo *intrepidez*, que com qualquer mudança fica *estupidez*, é fazer muito pouco no collega!! Apostamos que o Sr. Nabuco não queria para si tal elogio.

O Clamor publico e a Carranca, que por tanto tempo honrãõ a presidencia do Sr. Thomaz Xavier não tem sabido: porque secou a musa dos rapazotes, ou se achaõ elles anojados com a presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira; ora na verdade o cazo não é para menos: porque cão que ladra por osso vendo que o não pôde conseguir bem tolo é se continúa os latidos.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhão.*

SEGUNDA FEIRA 23 DE JUNHO.

## A idade d'ouro.

Com este titulo sahio o Lidador N. 23 com um pequeno artigo, em que por zombaria annuncia que essa idade fabuloza, e que era considerada como uma maravilha, nasceu em Pernambuco com a presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira. É porem de notar que o *digno pasquim* da quadrilha *guabirú* no meio de sua *ficção poetica* enunciou muitas verdades. Com effeito, se com a presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, desse ancião, a quem ninguem pôde negar muita dedicação à cauza publica, muita probidade, e muita sinezudez, d'esse Cidadão em uma palavra o mais habilitado para dirigir os destinos desta Provincia na crise actual, não renasceu a idade de ouro; todavia melhorarão muito as ulceras, que tanto a atormentavaõ, e que lhe ameaçavaõ uma proxima gangrena. Não aparecerão tantos bens, quantos deveriaõ haver na idade d'ouro, mas cessarão muitos malles, como ja vaõ cessando. D. Raphael por ex. : não ha de poder ter um valhaconto de ladrões no arraial com a mesma segurança, para andar atacando, e roubando quem passa pela estrada. Não se inventarão mais obras publicas para roubar-se escandalosamente a fazenda publica em beneficio de meia duzia de maleantes. Os empregos publicos não serãõ mais dados por meio de transacções ignobeis, nem os salões de meretrizes servirão de antecâmara, por onde entrem os pretendentes com seos padrinhos. Não se poderá matar com tanta impunidade contando-se com o auxilio da mesma policia, e consequentemente os crimes diminuirão. Não haverão castas privilegiadas, nem os altos empre-

gos serãd sómente dados aos descendentes da *influencia legitima*, sendo os demais cidadãos condemnados ao *ilhotismo*. Naõ serãd empregados estrangeiros reconhecidamente inimigos do sistema jurado com pretençaõ dos Nacionaes. A policia naõ serã omnisciente, mas serã vigilante e intrepida, e as patrulhas naõ iraõ dormir pelas escadas, e adros das Igrejas, deixando a Cidade entregue aos malfeitores. Naõ haverã repartição de lucros entre os agentes de Policia, e os contrabandistas de Africanos, nem existirã depositos de pão Brazil com tanto escandallo. Naõ se reduziràõ os templos sagrados à caza de toques, danças, e galantêos. Iraõ em uua palavra cicatrizando as chagas, que nesta Provincia abriu o *Xico das necessidades* com as suas tendencias *amenas e sociaes*. Ora naõ ha duvida que desta maneira a Provincia melhora muito, ainda que naõ renasça a tal idade d'oiro, e se á isto mesmo quizer o Nabucodonozor chamar idade d'oiro, entãõ póde dizer afoitamente que renasceu a idade d'oiro, e gritar de veras — abaixo o despotismo, abaixo a tyrannia, abaixo a ladroeira, abaixo o assassinato, abaixo o privilegio da *influencia legitima* : viva a liberdade, viva a idade d'oiro !!!



## grande cavaco.

Naõ pôde a *quadrilha guabirú* deixar de dar o *cavaco*, por lhe havermos deitado os podres na rua. Debaixo do titulo de — *chronica* — traz o Lidador N. 24 um artigo, em que muito estomagada se mostra a tal *quadrilha* : porque o Diario novo deu conta do que se passou no club da pracinha do Livramento, quando chegou o ultimo vapor, e trouxe a ordem do Governo Imperial para tomar posse da presidencia o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira. Ora que esses galfarros dessem o cavaco naõ admira, e até achamos muito natural; porém que se atrevessem a mandar o João pobre escrever que o Diario novo mentiu sem graça e inverosimilmente, é o que por certo custa a crer, menos que estejaõ persuadidos, que todo o mundo, que se achava pela pracinha do Livramento nesse dia de *alvoroco*, era

cego, e por consequencia não podia ver entrar o *João pobre* com a sua cara vista em garrafa, com essa cara, á quem bem se póde applicar o epigramma de Bocage — *cara, cara e continua*, — e apóz elle o magote de bonifrates, e grigotes, todos casquilhos, de grande estrada no cabello, e barbas de religiozo capuchinho! Pois se tal pensavaõ enganaraõ-se completamente! tudo via, e estava de olho bem vivo não sò ahi, como por toda a parte, e houve sujeito taõ experto que até hispon certo *subdelegado* voltar da ponte da Boa-vista á toda preça. Quanto ao sabermos o que se passou là, queixem-se do Cruzeta, que é quem anda contando essas coizas. Nós bem lhe temos dito, que não saõ boas essas revelações, mas o homem parece que uza muito do *chlorhydrato de morphina*, e por isso não é senhor da tramella da lingua, e quanto tem no bucho ha de lançar por força.

---

## Os sustos da quadrilha.

Desde que tomou posse da presidencia o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira os pasquins da quadrilha guabirú cabana não cessaõ de figurar a Provincia no estado mais lastimozo; e quem os ler, sem saber que essa *canalha* sò vive de mantiras, cuidará sem duvida que estamos em vesporas de uma revolução, de uma anarchia completa, e que esses santos *anacoretas* estáõ todos tomados de susto vendo as suas vidas e bens no maior perigo. Entretanto todo esse alarma só existe em papel, e os suscios da *grande quadrilha* nunca estiveraõ em tanta segurança. Andaõ de noite a toda a hora sem o minimo receio, e até o Arára já está curado da sua *monomania*. Em quanto estava na presidencia o Thomaz, vivia esse pobre casquiluzio todo cheio de sustos; não sabia a rua de noite com medo de ser assassinado; dormia com a escravaria do pai em caza, e até chegou a fazer buracos pelas portas para resistir ao *assalto*, que todos os dias esperava: logo porém que tomou posse da presidencia o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira desvaneceraõ-se todos os receios, e o Arára ficou taõ desassombrado, que já passeia a toda a hora com a maior *coragem e impavidez*. Ora entenda quem quizer essa canalha; com o seo mesmo procedimento

desmente quanto escreve !! Irra! cambada de marrecos, quem  
nãõ te conhecer que te compre.

---

# NOVO METHODO DE FURTAR



Está descoberto o methodo mais facil e seguro de furtar cavallos, e os inventores, que, consta nos, querem requerer o privilegio por dez annos, saõ o *Arãra*, *Cuco barbado*, e *Asno gafo*. O methodo é o seguinte — Pega-se um cavallo qualquer, e dando-se como achado assigna-se um termo de deposito, e com elle lucrãd-se em santa paz os serviços do cavallo ; sendo o dono, quando appareça, obrigado ainda em cima a pagar o sustento do cavallo. Ora esse methodo é o melhor possivel e nãõ havia lembrado ainda nem ao grande D. Raphael. Honra pois seja feita aos grandes inventores.

---

## Confissao' ingenua.

O Dr. Cheirozo depois de declarar na sessãõ de 8 de Maio d'Assembléa Provincial, que há nesta Cidade *algumas cazas, onde se azilaõ uma porçaõ de homens, e mulheres, e daõ-lhe um aspecto de immoralidade taõ barbaro, que faz um escandalo*: confessou com toda a sinceridade propria de seo coraçãõ que por muitas vezes tem tido occasiaõ de *vizitar essas cazas*. Na verdade se o Sr. Conselheiro nãõ o dicesse nãõ acreditariamos: mas em fim elle o dice, e é mister crer em sua palavra de honra, com quanto pareça assás extravagante que sua *eminente* pessoa frequente taes lupanares.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhão.*

SEXTA FEIRA 27 DE JUNHO.

*Grande e esplendido brodio em caza do*  
**Tangolomango.**

As noticias chegadas ultimamente do Rio de Janeiro encherão de indisivel satisfação os sucios da *magna quadrilha guabirú*: *modificação, modificação no Ministerio* — gritavaõ todos como loucos pelo meio da rua, e sem reflectirem que essa modificação nenhuma alteração produziu na politica, — que não subiu ao poder *elrei Honorio*, como esperavaõ, nem havia o mais leve indício de que subisse — e que consequentemente não havia razão para tamanho contentamento, entregáraõ-se à todos os excessos de alegria, e immediatamente resolverãõ dar um grande e esplendido brodio, aproveitando para isto a vespora de S. João, que é dia proprio para festanças. Houve grande contenda sobre a caza, em que deveria ter logar esse festim, para o qual não podia deixar de ser convidada a Excellentissima Pulcheria: e com quanto muito e muito forcejasse por ter a preferéncia o *Lora-Espora*, todavia assentáraõ todos que fosse o brodio em caza do *Tangolomango*: não só por allegar este que pertencia a *Çambra Municipá*, e lhe cabia tal honra como *varadouro*, se não porque o *Michel de Oliveira*, o poeta das melhores esperanças, declarou em tom cathegorico, que, se destinassem outra caza, não seria o divertimento abrilhantado pelos seus *bellos improvisos poeticos*. Com effeito na segunda feira, vespora do Glorioso Baptista, teve logar essa folgança, à que tambem assistimos, graças a *magica* do nosso amigo *Cruzéta*, que teve a habilidade de introduzir-nos com o disfarce de uma grande *vassoura* de piaçaba na cára, desfarce, que fez com

que ninguém nos conhecesse, e nos tomassem todos por um *guabirú* de alto cathurno. Assistiraõ à esse esplendido festim todas as *altas personagens* do partido da *ordem*, naõ mettendo em linha de conta os *Passou*, *Azeite com broxa*, *Xico Michella*, e outros calungas. Já estiveraõ o *Xico das necessidades* com todo o seo ar effeminado ; o *Bastiaõ* com o seo *fetido e cancrozo* nariz ; o *redolente* Dr. *Cheirozo* com a sua cazaca de seda, em cujos peitos brilhavaõ diferentes ramos de flores, e de cujas algibeiras pendiaõ as pontas de lencinhos bordados com alguns *escriptinhos* enfeitados de lacinhos de fita : o *Cartaxo*, o *sebozo Cartaxo* com o seo cazacaõ hereditario e

*O rosto carregado, a barba esqualida*, fazendo o mais completo contraste : o *João Pobre* com toda a sua humanidade mettida nos mais ricos arreios : o *Aràra* e o seo nariz ; o *Beijudo* com a sua *carranca* : o *Mosca-morta* ainda pezarozissimo pela perda da *subdelegatura* : o *Jaburú moleque* com toda a sua gentileza : o *Maxixe* com a *pasta* da Camara debaixo do braço ; o Rei da *Süecia* com a sua cara de *caxorro de proia*, arrotando flatos de valentia ; o *Lulú vendelhaõ* com toda a sua *gravidade* : O *Capitão gigante* com as cordas, com que fora amarrado *in illo tempore* por *estrepolias proprias de rapazes* ; o *Rabeca* já *debaixo das aguas* entre a quarta e a meia partida ; o *Calças verdes* com toda a sua *geba* mettido na inseparavel calcinha de ganga, e acompanhado do seo especial amigo *Cadete*, que se apresentou vestido á corte, apesar do seo *cheirinho das nove horas* : o *Queixaõ* com todo o seo *estado maior* da Secretaria : o *Rachado*, que levava debaixo do braço um calhamaço de sortes dadas pela *Sybilla de Cumes* ; e alem de outros muitos *arrelequins* o sempre lembrado *João maluco*, essa mão direita do partido da *ordem*, esse *jovem bello, robusto e auricrinito* em cuja *popularidade* tanto confiaõ os *guabirús*. Reunidos todos os sucios, e nós tambem no meio d'elles, principiou o divertimento pelas sortes, como pedia o dia, e bem que nada gostasse do empate o *Cartaxo*, que já ha mnito

Com famulentos olhos devorava

Um bolo, que à direita lhe ficava,

no que lhe achamos muita razã, porque todos nós sabemos o que são *necessidades* ; todavia nada ouzou oppor a resoluçã tomada, guardando o *bandulho* para a occaziaõ propria. O primeiro que tirou a sua sorte foi o Dr. *Cheirozo*, e o assumpto

foi — *se ainda seria Ministro d'Estado* — Lançou os dados e deitando 17 correu o *Rachado* ao calhamaço e depois de folheá-lo, apresentou o seguinte oraculo da Sybilla —

1.

P'ra q' queres, meo madraço,  
Ser mais Ministro d'Estado ?  
Naõ te basta viver sempre  
Nos enredos do Vendado ?

3.

Deixa pois taes pretensões,  
Naõ tenhas dezejões loucos,  
Que menos proprios, que tu  
Para isso achão-se poucos.

2.

Acazo já te naõ lembrás  
Que esse logar occupando  
Gastavas todo o teu tempo  
Passeando e namorando ?

4.

Cupido tambem é rei,  
Ministros tambem emprega,  
Tens pois o melhor remedio,  
A' Côte d'elle te entrega.

Naõ gostou o Cheirozõ da tal zeribanda, que em ar de chalaça passou-lhe o *Rachado*: mas em fim com uma risadinha *sardonica* desfarçou o cazo. Seguiu-se o *Xico das Necessidades*, e tirou a sua sorte no seguinte assumpto — *se seria ainda rei do Norte*. — Lançou os dados, e deitando 7 foi o *Rachado* ao calhamaço, e publicou o seguinte oraculo —

1.

Naõ procures consultar  
Para loucuras a sorte ;  
Um perfeito analfabeto  
Naõ póde ser rei do Norte.

2.

E se á taõ louca ambição  
Naõ pòdes oppor um dique,  
Tens bom remedio, vai ser  
Rei de Congo ou Moçambique.

Esta sorte, que parecia mesmo feita de proposito, estomagou bastante o *Xico das necessidades*: mordeu os beiços, passou a mão pela estrada da liberdade, e sentiu pela primeira vez subir-lhe um certo rubor às faces. O *Rachado*, que percebeu a agonia, cuidou logo em dar mil satisfacções, e todos os circumstantes consolaraõ-no lembrando-lhe, que os oraculos da *Sybilla de Cumes* naõ eraõ infalíveis. Acalmada esta tempestade, que parecia eminente, lançou os dados o Bastião, e foi o

assumpto de sua sorte o seguinte — *que figura ainda fariã no Brazil* — saindo o n. 9 foi o Rachado ao camalhão, e leu-se —

1.	2.
É forte mania tua	Ainda que enfatuado
Querer por força saber	De ser grande figurad,
No meio de tanta gente	Um <i>bajoujo</i> , como tu,
Que figura has de fazer.	Naõ passa de um bestalhad.

Ao ouvirem taõ apropriada sorte baterãõ todos palma insensivelmente, e soltarãõ taõ grande *rinchavelada*, que o Bastião naõ pôde deixar de enfiar: e poz se a resmungar — *esse Rachado parece que veio disposto a tomar barrigada com a gente*: mas os outros sucios, que perceberãõ o disgosto, e reflectirãõ na imprudencia, que haviaõ commettido, foraõ buscar a *Pulcheria* para accommodar o negocio, e aos seos *ternissimos olhares*, e *maviozas supplicas*.

Depoz o Bastião todas as iras,  
E taõ languido ficou, taõ derretido,  
Qual Vulcano se via ao pé de Venus.

Restabelecida a paz continuou o divertimento e foi tambem a *Pulcheria* tirar a sua sorte sobre o seguinte assumpto — *que novas terá de quem ama auzente*, — e deitando o n. 6 tirou esta sorte —

1.	2.
Naõ temas que seja ingrato	Noite e dia com saudades
O teo amante Thomaz,	Só por ti vive chorando,
A tua imagem querida	A força de tanta dor
Na memoria sempre traz.	Vai-se o triste definhando.

Que transportes naõ soffreu entãõ a sensivel *Pulcheria*? Seos *olinhos feiticeiros* arrazãõ-se d'agua, e bem que as faces naõ podessem corar, todavia pelos suspiros, que exhalava, e pela seguinte exclamação, que fez —

Quantas vezes, Thomaz, no meo regaço

Languidamente ao somno te entregavas!

conbeceu-se que seo coração padecia, e foi mister que o *Xico Michella*, o seo *Chichisbéo* lhe applicasse o *ether sulphurico* para que naõ lhe apparecesse alguma *syncope*.

✂ No numero seguinte continuaremos com o *brodio*, que ainda vai longe.

# O AZORRAQUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

TERÇA FEIRA 1.º DE JULHO.

*Grande e esplendido brodio em caza do*

## Tangolomango.

Continuação do numero antecedente.

Logo que pela applicação do *ether sulphurico* reanimou-se a *Exma Pulcheria* bateu palmas o *Michel de Oliveira*, e improvisou afim de destrai-la do seu—*révérie*—os seguintes versos.—

*Assucar — garapa um copo sorvendo.*

Os dotes de *Pulcheria* beba-se a saúde :

Escuta pai, mas que pai, pai, pai benigno

O estro d'um filho, q' te diz

*Ma patrie est Bresil, mon nom Michel d'Oliveira.*

Bravo! viva o filho! grita o *Tangolomango*, que gôsto não é para um pai ter um filho *sabio*!!!!!! Viva! gritarão todos apertando a mão do *Onocentauro*, que *bufando* agradecia os parabens, viva! e venha o *baccho*. Venha, grita o *Tangolomango*, e immediatamente.

*Aureo licor borbulha em aureas taças,*

*Crepitante borbulha almo champanhe.*

O *Passou* e o *Azeite* com *Broxas* mettidos na libré do *Xico das Necessidades* mal podem com as pezadas bandejas. *A modificação do Ministerio*, grita o *João Maluco*, á *modificação do Ministerio* gritarão todos empunhado os copos, a excepção do *Rabeca*, e do *Cartaxo*, que declararão logo só uzar da *pa-*

*tricia* : o que deu lugar ao Tangolomango mandar buscar quatro garrações de aguardente de cana. *A modificação do Ministerio* repetio o *Cadete*, á *modificação do Ministerio*, respondêrão novamente os sucios, exgotando os copos, que em honra de tão grande brinde forão voando pelas janellas : ficando somente o *Cartaxo* e o *Rabeca* cada um com o seu garrafaõ da *finá* embocado, até que lh'o forã arrancar das unhas. Em seguida teve lugar uma quadrilha, em que o *Bastião*, o *Jaburú moleque*, o *João Maluco*, o *Xico Michella*, o *Mosca Morta*, o *Lulú vendelhão*, o *Arára*, o *Cadete* e o *Maxixe* mostrãrã toda a sua habilidade, ao som de gaitas e pandeiros, que excellentemente tocavã o *Azeite com Broxa*, *Beijudo*, *Capitaõ Gigante* e *Rei da Suecia*. Em quanto assim se divertãd estes sucios, o *Calças verdes* aproveitava o tempo jogando a *fitá* com alguns patãõs, cujos cobrinhos ia *mamando* : O Dr. *Cheiroso* em escrever alguns *escriptinhos*, e enfeitá-los com os competentes *lacinhos* abandonando-se de vez em quando com um leque de palinha ; o *Rachado* em coõrdenar os oráculos da *Sybillas de Cumes*, como quem ainda preparava *metralha*, e o *Cartaxo* e o *Rabeca* em darem repetidas *beijocas* nos *garrafões da patricia*, no que tambem os ajudava de vez em quando o *Rachado*. . . Terminaudo a quadrilha voltaraõ todos as sortes, e lançando mãõ dos dados o *Maxixe* deitou o n.º 15 sobre este assumpto—*Se ainda seria deputado* — O *Rachado*, que já havia arranjado a coiza deu a ler o seguinte . . . . .

1.

E' por certo atrevimento  
Pretender ser deputado  
Um perfeito *janianes*  
Só por ser bacharelado

2.

Pois não ves, parvoeirã,  
Que o lugar de Deputado  
Não pôde jamais caber  
A um ente taõ desasado?

3.

Qual é teu merecimento  
Já q' vives tanto impondo?  
Não vês q' vieste ao mundo  
P'ra ser sempre *Joaõ Redondo*

4.

Já é muito pgra ti  
Da Cam'ra a *pasta* exercer :  
Queres mais? Vai p'ra o matto  
Tuas *cangalhas* fazer.

Ao ver que o *Rachado* deitava-lhe assim os podres nã rua o *Maxixe* fez-se de fel e vinagre, e já se ia erguendo para tomar uma satisfação ; mas o *Joaõ Pobre* pegando-lhe pela aba da cazaca accommodou o fazendc-lhe ver que qualquer desa-

guisado ali seria assas dasairozó ao grande partido da ordem. Eu tambem, disse-lhe em tom consolador, vou tirar a minha sorte e verà se me enraiveço. Dito e feito. Sabiu-lhe o n.º 13 sobre o mesmo assumpto, e leu-se a seguinte sorte —

1.	2.
Sei, que sofreste, meu bobo A mais plena lograçaõ, Recebendo em boa fé Por dote a Dêputaçãõ?	Mas q' culpa tem a sorte Da tua simplicidade? Pode um trato assegurar-te Sò filho da bestidade?

Apoiado, gritou o *Joaõ Pobre* desfarçando o caso, e dando mostras de que se naõ afligia com essas bagatellas, e logo seguiu-se o *Cartaxo* a tirar a sua sorte sobre o seguinte assumpto— *se alcançará o que dezeja*—18 foi o seu ponto, e folheando o *Rachado* o tal *calhamaço* da *Sybillu* assim publicou o seu oraculo —

1.	2.
O que queres, meu Caturra? Ser lente d'Academia! Pois naõ ves n'este dezejo Perfeita monomania?	Naõ sabes que és estrangeiro E perfeito toleiradõ Reunindo a tudo isto Ser completo beberraõ?
3.	4.
Quando roubaste o dinheiro Do <i>Proposito João Dias</i> Bem podias te arranjar Para o resto dos teus dias.	Esbanjaste-o sem pensar Da fortuna nos vaivens, Escreve pois teus <i>correios</i> , Se queres alguns vintens

Bem notáramos que emquanto se lia a sorte o *Cartaxo* arreganhando a boca, inchando as bochechas, e esbogatando os olhos dava visíveis signaes de colera, mas nunca pensamos que chegasse ella ao excesso, que vimos, e que foi cauza de que se acabasse no meio da maior balburdia um divertimento, que promettia ser taõ agradável. Mal acabou se de ler a sorte o *Cartaxo* erguendo-se nas pontinhas dos pés.

Qual, touro que arremette a outro touro  
Ao *Rachado* se lança de improvisõ.

E' muito desaforo, exclama todo enfuriado, é muito desaforo, vir um maroto destes insultar os homens de bem apresentando passos certos de sua vida!! Que importa a esse maroto, que eu furtasse o dinheiro do *João Dias*? Não se lembra dos 500\$ rs., que mamou do *João Pedro*? E mal tinha articulado essas palavras já se achava, qual rabido molosso, de dentes ferrados no beicho do *Rachado*, que a-

garrando-se com elle principiou a lutar por atira-lo ao chão. Este *duello* inexperado poz tudo em confusão.

Uma horrivel ceļuma se levanta,  
E parece que em meio do oceano  
Das negras nuvens o bulção rebenta.

Em vão procurão todos chegar-se aos dous *touros* combatentes para aparta-los; fervem os coices por toda a parte até que com todo o pezo do corpo cahem fazendo um estrondo semelhante ao do cavallo de Troia, quando lhe arremessãrão a lança ao grande bojo. Correrão a toda a preça os sucios todos para apartarem os duellistas: mas já o *Rachado* tinha podido cavalgar o *Cartaxo*, e apertando-o com toda a força entre as pernas desandava-lhe um chuveiro tal de socos na aboleimada cara, que o pobre *Cartaxo* espumando sangue vivo estavaõ atordido, que por mais que forcejasse por livrar-se da cavalgadura do tal *Roupinho* jamais podia conseguir lo. Foi então que agarrando o *Rachado* tirarão-lhe das unhas o misero *Cartaxo* todo roto, pisado, e ensanguentado: mas o magano, que em toda a lueta nunca esqueceu o grande bollo, sobre que estendera à principio os longos olhos, mal se viu livre da tremenda *sova* dos sopapos atirou-se á elle, como gato á bofes, e mettendõ-o debaixo do cação, deitou a correr pela porta à fora; dando isto lugar a q' o seguissem os outros gritando voz em grita—*egap ladrão, pega ladrão*. — Assim pois findou o grande festim, e nós que ficamos na salla com o *Michel de Oliveira*, que pasesudo apoiado sobre as suas *moletas* sò dizia de vez em quando — *ma Patrie est Brazil, mon non Michel de Oliveira*; e com o *Rabeca*, que em quanto durou toda a balburdia occupara seo tempo em esvasiar os garrafões, e estava completamente prostrado, fomo nos retirando em Santa paz, rindo-nos às gargalhadas do tal desfeixo. Se mais alguma coiza houve, perguntem ao *Cruzeta*, que não terá papas na lingua para contar.

#### O ARA'RA EM DELIRIO.

Dizem que o Aràra apenas recebeu a noticia de que estava reformado do posto de Tenente Coronel sahiu pela rua gritando —

Agora que badameco

Farà conta do Maneco? —

Respondendo-lhe osmoleques q' o acompanhavão com assobios —

Nem mesmo o Cata-vintem

O Maneco em conta tem!!

Coitado!!

#### ERRATA.

No numero 15 pag. 2. <sup>m</sup> l. 4 — pretensão leia-se — preterição. —

PERN. NA TYP. IMP. DE L. I. R. ROMA. — 1845.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUINTA FEIRA 3 DE JULHO.

---

## SATISFAÇÃO.

O grande brodio do Tangolomango, de que tivemos de dar conta aos nossos estimaveis leitores, occupou-nos dois numeros, e por isso deixamos de fallar em milhares de coizinhas boas, que vão por esse mundo de Christo; e o certo é que são ellas todas tão boas e tão bellas, que não sabemos por onde principiemos; mas em fim para não fazer-mos como o frade, que tendo de fazer, e dizer muitas coizas, e vacilando na escolha do que deveria fazer ou dizer primeiro foi dormir, e nada fez, principiaremos seja la como for.

## PARABENS.

Acha-se sentado na Cadeira Senatorial o Exm. Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Patriarcha de nossa Independencia, ancião venerando por seo saber, virtudes e acrisolado patriotismo. Pernambuco, que o tem por seo Representante no Senado, deve sobre maneira ufanar-se por ser a Provincia, que teve a gloria de dar ao distincto Patriota um signal de gratidão pelos relevantes serviços, que em toda a sua vida politica há elle sempre prestado a sua patria, serviços, que apezar de todos os esforços dos seus invejosos e zoilos não podem jamais ser esquecidos de todos os Cidadãos livres. Era na verdade para lastimar-se que os Andradas, os Cidadãos, que tudo sacrificaraõ em favor do Brazil morressem todos sem ter assento no Senado; ao menos parecia que a virtude andava fu-

gitiva desse veneravel recinto : mas felizmente assim naõ aconteceu : o ultimo Andrada, que restava, ainda que no ultimo quartel da vida, teve assento no Senado, e à Pernambuco, que o elegeu, ao Monarcha, que o escolheu, cabe a gloria de lavar o Brazil de uma nodoa, que seria indelevel. Sim Pernambucanos, o novo Aristides, o Patriarcha da Independencia, o Brasileiro Antonio Carlos é hoje Senador por vossa livre escolha e do Monarcha : verificaraõ-se pois os vossos mais ardentes votos, e nós nos apressamos em vos dar os parabens.

---

## O CLAMOR.

Depois de uma auzencia de vinte e dois dias, auzencia que dava indicios de morte, reapareceu o Clamor Publico no mesmo estillo picaresco e arrieiral, da mesma sorte torpe, infame, e calumniador. Em um grande artigo, à que chamaremos manta de retalhos, diz do Exm. Presidente cobras o lagartos, e segundo o seo inveterado costume se contradiz a cada passo. Ora a Vice-presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira é o *signal da inevitavel desgraça, que de muito ameaça Pernambuco, do abismo que principia a horrorisar-nos, da guèrra civil, da anarchia* : ora o partido praieiro conduz o Exm. Sr. Manoel de Souza para o *precipicio, máu grado seo* : Ora o Exm. Sr. Manoel de Souza é *um cego instrumento de um partido do inferno, só tem practicado horrores e perseguições inauditas, perseguições intoleraveis para o partido da ordem* : ora o Exm. Sr. Manoel de Souza *naõ sympathisa com as ideias sanguinarias de seus correligionarios, naõ tem vinganças á satisfazer, nem dezeja ver a Provincia em combustão*, mas a sua administração será *rexeado de vinganças, de ambições, de dezejos des-honestos, será uma presidencia de dor, e de agonia!!!* Que diabo de embrulhada é esta ? Certo que se fosse vivo o insigne Quevedo naõ desperdiçaria essa preciozidade do *Clamor*, á que bem podemos chamar — *rudis indigestaque moles*, para enriquecer o seo — *Tratado de toda las couzas e algunas mais* — Nada porem é taõ galaute como dizerem os taes bestalhões, que

ao Exm. Presidente se deve ainda não ter Pernambuco apresentado de novo as tristes e lamentáveis scenas de Setembro de 1831, por se ter opposto aos planos *carneiristas dos que quizerão no primeiro de Junho fazer apparecer o saque*; sem reflectirem que essa influencia necessaria para conter saqueadores é incompativel com a qualidade de ser S. Exa. cego instrumento de um partido do inferno; que essa opposição se não póde supor em quem não tendo uma só pessoa de senso, à quem possa consultar *vê-se na rigorosa necessidade de obrar o que lhe aconselhaõ meia dúzia de velhacos*; sem reflectirem que um Presidente, que tal fizesse seria digno dos maiores encomios, e que consequentemente a sua presidencia jamais poderia ser presidencia *de dor e agonia*. E onde achãrãõ esses palhaços, esses bobos de entremez essa historia de saque no primeiro de Junho? Pois o *curioso Cartaxo*, á quem nem escapou o toque do fogo, não fallou nisto, e só agora é que o Clamor se sahe com essa pèta!!! Ora na verdade está muito mal arranjada a mentira: o *Cartaxo* tem mais giria para essas coizas. Saque quiz dar o Arãra do Affogado, quando mandou o Capitão Gigante tocar alarma no Batalhão; saque daõ continuamente esses escriptores dos *pasquins da guabiruzada*, que andãõ pelas tavernas depenando os pobres Portuguezes com o engodo de serem os seus deffensores; saque daõ certos heróes, que esbanjãrãõ uns trinta contos de reis, que existiãõ em certa Camara Municipal, que não dizemos seja a do Recife, e edificaõ predios à custa do seo pingue patrimonio; saque daõ outros expertalhões, que mamando na grande teta d'Alfandega vivem sempre nadando na abundancia; saque dá por ex. um *Catças verdes*, que ainda não pagou uns 50\$ rs., que tomou ao Lazari, para desistir de certo *negocio*; — que devendo a todo mundo diz com a maior desvergonha que se o quiserem executar, não acharãõ em que pegar-lhes: porque até as cadeiras da sala saõ de sua sogra: — saque daõ esses guabirús, que alistados na quadrilha do D. Raphael andãõ roubando pelas estradas. Portanto, raparigos do Clamor, a sua lembrança do saque foi tristissima. Mudem de rumo, que por ahí não arranjaõ nada. Menos mentira, e mais alguma *vergonhazinha*.

## A PREEMINENCIA

# Do Arára.

Quando lemos o Lidador n. 24 de 17 de Junho p. p. e vimos o pompozo elogio, que o *Nabucodonozor, João Pobre*, ou como melhor nome em Direito tiver, teceu ao Arára do Afogado, só porque ultimamente lhe deu meia duzia de votos para Deputado, nad podemos deixar de escangalhar-nos de rizo. Um nosso visinho, que ouvin-nos as gargalhadas, e extranhou que assim nos rissemos, correu açodadamente a saber a cauza de tanto riso, e achando-nos ainda com o Lidador em cima da meza, e as mãos nas ilhargas, foi logo ao *pedacinho d'ouro*, que havíamos marcado, e lendo-o desatou-se tambem em tão grandes risadas, que acudiraõ outros muitos visinhos, aos quaes foi accoutecendo sempre a mesma scena; de sorte que quem ouvisse as nossas gargalhadas, cuidaria sem duvida que todos fazíamos um uzo continuo do protoxilo d'azote. E com effeito o cazo não era para menos. Pois apresentar-se o Arára como empregado *intelligente*, o Arára que neia sabe escrever o seo nome, pois que se assigna — *Albus* — em logar de Albuquerque, — apresentar-se o Arára como *zelozo no cumprimento do seo dever*, como *dotado de uma coragem civil sobranceira* aos perigos, que sua vida tem corrido, como *influyente*, e *amado dos homens sensatos e pacificos*, nad é para fazer a gente morger de riso? Ora Sr. Lidador pelo amor de Deos não se saia com outra igual, se não tudo arrebeta de rizo, e terem de ver muitas viuvas e orphiãos.

---

### ERRATAS DO NUMERO ANTECEDENTE.

Pag. 2. l. 17 — abandonando-se, leia-se — abanando-se—  
Pag. 4. l. 13 — estavaõ, leia-se — estava tad.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SABBADO 5 DE JULHO.

## DESESPERO

Da quadrilha -- guabirú cabana. --

A proporçãõ que se vai desmoronando o extranbissimo colosso de Rhodes levantado pelo *Xico Barão* durante a sua omi-noza administraçãõ de sette annos ; á proporçãõ que vad sendo dispensados dos empregos de confiança essas arpias, que ameaçavaõ tudo devorar ; á proporçãõ que os sucios dessa *infame quadrilha guabirú* vaõ-se desenganando que é chegada a epocha de naõ poderem matar e roubar com tanta impunidade ; a proporçãõ q' pela justiça, energia, acerto, e bem deliberadas medidas do Exm. Vice Presidente, o venerando anciaoõ Manoel de Souza Teixeira, Patriota distincto, respeitado e amado por todos os Pernambucanos honestos, que naõ querem ver uma *quadrilha* de salteadores desenfreadamente levando tudo de rojo, a Provincia vai sabindo desse estado anormal, a que a haviaõ reduzido o bando aventureiro capitaneado pelo *Xico Barão*, seo irmão, e outros analfabetos, cujo merecimento unico é a insolencia, orgulho, e ambiçãõ desmarcada, que os devora ; a proporçãõ em summa que vai desaparecendo o reinado da prostituizãõ, do roubo, e do morticinio, substituido pelo imperio da lei, pela vigilancia da Policia, e segurança dos Cidadãos ; a *quadrilha guabirú cabana*, essa canalha vil e abjecta, que em seo seio só contem os homens mais sevandijas desta Provincia,

os ladrões de escravos, e cavallos, os jogadores de fita, os mais devassos bonifrates, os caloteiros mais descarados; essa *quadrilha*, que supunha eterno o imperio do rei Honorio, e do seo lacaio o *Xico das Necessidades*, e por isso esperava dominar sempre, vai-se tornando cada vez mais atrevida e insolente, e em seo desespero nada respeita, tudo agrede, e dá mostras de um completo delirio. O n. 20 do Clamor, desse *pasquim* mór do grande partido da *ordem*, impresso na Tipografia da — *União* — despachada pelo *Xico Barão*, — é uma prova desta verdade. Ahi se leem os maiores insultos, as mais asquerosas descomposturas ao Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, só porque não tem trabido o Ministerio, que o nomeou, como os seus antecessores, e ha cuidado em salvar a Provincia do abismo, à que a queria arrastar a *infame quadrilha*, que, como ultimo recurso de sua dominaçãõ, havia resolvido em seus tenebrosos clubs fazer correr o sangue nesta Provincia, conspirando contra a integridade do Imperio, e o Throno do Sr. D. Pedro 2.<sup>o</sup>; — ahi se leem as mais torpes e atrozes calumnias contra os mais distinctos Cidadãos, que à custa de esforços e sacrificios heroicos tem contido a torrente revolucionaria desses separistas, tem deffendido os direitos do povo, e do Monarcha, tem pugnado em summa para a queda de um bando de milhafres, que queriaõ fazer do Brazil a sua prêsa, e para o restabelecimento da ordem firmada na liberdade, e consequentemente no livre gozo de todos os direitos do Cidadão. Mas o que nos vale é que já são taõ conhecidos esses miseraveis escrevinhadores, esses sevandijas alugados, que todas as suas vozerias não passam de brados do que berra no dizerto: o que nos vale é que elles para descreverem á seo geito o venerando Cidadão, que hoje dirige os destinos desta Provincia, pintaraõ-no pelo modelo do Barão da Boa-vista, afirmando delle tudo que descobriaõ neste: o que nos vale é que um *Joaõ Pobre* assás conhecido pelas suas *gentilezas* academicas, quando vivia à expensas de uma prostituta, e pelo roubo, que fez a certo Dr., de quem era hospede, e se dizia amigo, — que um *Calças Verdes* caloteiro, fraudador, e falsario; — que um *Beijudo*, que despindo a farda de Marinha por ladrão tem continuado a roubar o cofre Geral, Provincial, e Municipal; — que um *Mono* filho de uma negra captiva, fodidincul de quanto taverneiro ha — que um *Cartaxo*, homem completamente sensual, bebado, e

ladrão, que ainda hoje tem medo que a alma do Prepozito João Dias lhe venha pedir contas do dinheiro, que lhe furtou, que um Queixão *chanchanista*, e contrabandista de pão-brazil— que um *Rachado* ebrio, malleavel, e ganhador : — que essa chusma em fim de biltres não podem desacreditar Cidadãos, cuja reputação se acha solidamente estabelecida. Berrein pois quanto quiserem, atirem sobre quem quiserem toda a immundicie, em que chafurdaõ : mas fiquem certos que nada conseguirão com seus importunos latidos ; — que não os tememos, e os acompanharemos sempre repetindo-lhes com o satirico Luzo

Ebravejas, enrouqueces, não cominoves,  
Gelas a contricção no centro d'alma.

## O Arára

### E O SEO SANCHO PANSA.

Não sabemos porque não hade haver D. Quixote sem seo *SANCHO PANSA*, mas o certo é que aparecendo aquelle logo se lhe segue este. Tinha o *Arára*, em consequencia da sua demissão de subdelegado, dirigido ao Sr. Chefe de Policia interino um officio, em que com a impudencia, que o carecterisa, não só injuriou atrozmente à esse honrado Magistrado, senão também ao Exm. Vice Presidente, levando o seo arrojo a manda-lo publicar pela imprensa entre os annuncios : que fez porem um tal Jozé Lucio Lins, que dizem assignar-se também Cavalcanti, (porque já não é vivo o Capitão-mór Suassuna) sendo demittido do pingue logar de Inspector, que segundo ouvimos aos maldizentes, lhe reudia certos *próes* em um *negocinho de farinha*, que não sabemos explicar, porque não damos attenção ao que dizem más lingoas, nem nos importa a vida alheia ? Mandou também ao digno subdelegado, homem respeitavel por sua honestidade, circunspecção, e patriotismo um officio semelhante ao do seo amo, e como elle publicou-o no Diario ve-

lho!!! E entãõ haverá duvida que naõ ha D. *Quixote* sem o seo *Sancho Pansa*? Ora viva o Sancho Pansa *Jozé Lucio Lins Cavalcanti*, Alferes por graça de seo amo D. *Quixote*, viva e re-viva!!!

---

## AINDA O ARARA.

Cada vez nos convencemos mais que o Arára é uma *quantidade incommensuravel*. Por mais que se procure medi-lo, por maior que seja a bitola, com que se queira compara-lo, sempre resta coiza por medir; de maneira q' é força confessar-se que o homem naõ tem medida commum, e q' só é possivel commesura-lo com sigo mesmo. Depois de tantas e tantas harri-gadas, que esse pobre casquiluzio tem dado, e que bem lhe davãõ direito á um tratamento regular na caza dos orates, acaba de dar mais uma digna de eternas luminarias. Depois de demittido do commando de um Batalhaõ, de que, por desgraça desta Provincia, e insulto aos homens de bem, era Com-mandante, mandou publicar em seo nome uma ordem do dia, em que insultou desaforadamente a presidencia da Provincia, e incitou os soldados à rebeldia!!! E entãõ é este o homem do partido da *ordem*, zelozo cumpridor do seo dever, obediente as leis e as Autoridades constituidas, terror da anarchia?!! Naõ é nada proclamar na frente de um Corpo contra o Presidente da Provincia? Quem assim obra é um estabanado é um louco. Nõs desculpamos porem ao Arára a sua lua pela jocoza scena, á que deu ella logar. Apenas leu a ordem do dia um tal *Cajú*, õs Guardas, que estavadõ com o Azorrague na barretina, gritáraõ quasi todos a um tempo, como se tivesse havido entre elles algum ajuste —

Agora que badameco  
Fará conta do Maneco?

---

ERRATA DO NUMERO ANTECEDENTE.  
Pag. 4, no fim — terem, leia-se — teremos.

---

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SEGUNDA-FEIRA 7 DE JULHO.

## OS RELEVANTES SERVIÇOS

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR VICE PRESIDENTE

**MANOEL DE SOUZA TEIXEIRA.**

Quem attentamente tiver observado o estado desta Provincia, e reflectido sobre o abismo, a que a iaõ arrastrando os homens *da reorganisação e do futuro*, aquelles, que entendendo que o Brazil não era mais do que uma *feitoria*, que deviaõ desfructar, só tratavaõ de exinani-lo completamente com tanto que se locupletassem elles : quem houver visto de um lado o roubo, o assassinato, e todas as especies de violencia reduzidos a meios de obter dominação politica, e de outro a ordem publica altamente ameaçada, a integridade do Imperio escandalosamente atacada, e a guerra civil prestes a talar os campos da rainha do Norte : quem houver presenciado a altivez e descommedimento dessa facção, (que, por uma corrupção da linguagem, se denomina *ordeira*, quando verdadeiramente é desorganizadora, e liberticida : não pode por certo deixar de louvar os relevantes serviços do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, cobri-lo de bençãos, e recommenda-lo á gratidão de Pernambuco, e do Brazil todo, vendo que a sua Vice Presidencia foi o balsamo consolador, que veio cicatrizar todas essas feridas que se achavaõ abertas, foi o ires de paz que veio remover a inquietação, o susto, e a consternação, que já se iaõ apoderando dos espiritos menos fortes, foi o sol radiante, que veio dissipar o espesso nevoeiro, que ameaçava desabar sobre nossas cabeças.

Senhores de todas as posições officiaes, fortes pela longa influencia, que exercerão, ouzados com a protecção de um Presidente, á qdem captarão com favores, os homens *da reorganisação, e do futuro*, os inimigos do Ministerio de 2 de Fevereiro, os denominados *guabirús* desta Provincia tinham

resolvido em seos clubs a separação do Norte, como unico recurso de sua dominação, ao passo que querendo-se fazer respeitados pelo terror espalhado o susto e a consternação por toda a parte exercendo as mais atrozes perseguições e practicando os maiores attentados.

Os preparativos eraõ publicos, e trabalhando o club da pracinha do Livramento em pleno dia, sahiaõ continuadamente para varios logares do matto armas e munições com o maior escandalo, sem que á tal respeito se tomasse a menor providencia, antes deixando-se passar aquella mesma polvora, que era apreendida. Iguarassú, Affogados, Nazareth, Páo d'Alho, e Cabo haviaõ-se transformado em grandes arsenaes de guerra, ende continuamente se fabricava cartuxame, e tal era a actividade, com que esses trabalhos se fazião, que publicamente dizia-se que em cada um desses logares existião mais de vinte mil cartuxos.

Era pois sabido, que um plano existia de perturbar a ordem publica, e este plano, segundo os seus mesmos authores apregoavão, segundo bem claramente dava a entender o senhor Maciel Monteiro em seus discursos n'assembléa provincial, que não sabemos porque não forão dados ao prélo, era a *separação do Norte*, que devia libertar este do tyrannico jugo do sul, e assegurar a dominação exclusiva da *influencia legitima* de Pernambuco de mãos dadas com o partido *honarianno*, cujo chefe tambem é membro preeminente dessa *influencia*.

Sabe-se que esses homens apezar de toda a sua insolencia e basofia, apezar de todos os seus recursos, apezar de toda a vantagem, com que contavão, encontrarião sem duvida fortes obstaculos na realisação desse plano monstruoso; porque em quanto existisse um Pernambucano de brios, um Pernambucano amante de sua liberdade, respeitador do throno do Senhor D. Pedro II, um Pernambucano, que amasse a sua patria, e não a quizesse ver feudo de meia duzia de intitulados *aristoeratas*, para quem o povo é sempre *canalha*; elles encontrarião uma forte resistencia: mas sabe-se tambem que resolutos, como estavão, e exasperados pelo temor de perder o poder, que parecia escapar-lhes da mão, tratarião de realisar seos planos, de conseguir o seu desideratum, logo que concluidos os seus apercebimentos se lhes apresentasse favoravel ensejo; e que calamidades não viriamos então?

Uma guerra civil se desenvolveria nesta provincia, e quiçá em todo o Brasil, guerra tanto mais temivel, quanto esses desalmados *dezorganizados*, que na consecção de seus planos não attendem á escolha de meios, havião empenhado em sua causa os cabanos, com cujo chefe estavão de intelligencia, e pretendião assolar esta provincia.

Em seus *clubs* elles ja havião até delineado os departamentos de seo rompimento. Os assassinatos feitos com surpresa na gente mais grada da provincia, e que lhe podião fazer frente, erão o preludio da revolução, e dado o grito da desordem, e da anarchia levarião tudo á ferro e fogo, segundo o seu canibalismo.

Mas se por um lado a provincia entregue ainda à influencia dos inimigos do governo nos apresentava esse quadro de sustos e de dôr; se viamos eminente a anarchia, a guerra civil, e a carnificina; por outro o quadro, que encaravamos, não era menos luctuoso, e atterrador. A segurança pes-

qual e de propriedade havia quasi desaparecido de todo, e nem se respeitavam a cidade e seus contornos, para que ao menos ali os cidadãos gozassem de alguma garantia.

Homens com as mais estreitas relações de consanguinidade com os principaes chefes desse partido denominado da *ordem*, mas que em realidade não é mais do que uma horda de canibaes, capitaneava *quadrilhas* à meia legoa da cidade, e pelas estradas, senão no mesmo coração da cidade atacava-se a todo o mundo, e roubava-se com a maior impunidade, porque a policia ou conivente, ou empenhada em encobrir os criminosos nenhuma providencia dava, antes muitas vezes auxiliava os salteadores.

Cada agente de policia mesmo era um homem *prepotente*, que somente fazia uso de sua authoridade para vingar-se, perseguindo todo aquelle, que se não curvasse à todos os seus caprichos e velleidades, e lhe não tributasse um respeito, e submissão, qual o de um eunuco para com o seu sultão. Esses homens, cujas intrigas provinham quasi sempre de eleições, pois que sempre queriam decidir por si de todas ellas, entendendo que os votos de todos se deviaõ modelar pelo seo, e que consequentemente sô elles é que tinha liberdade de escolher, viviam cercados de uma chusma de assassinos, á quem protegiaõ com o manto da authoridade, e que eram outros tantos executores de todos os seus *firmans*, embora nelles se decretasse a morte de qualquer cidadão : de sorte que bem se podia dizer que os mesmos, que eram obrígados pela lei a garantir a segurança dos cidadãos, eram justamente aquelles, de quem mais tinham elles que temer, por isso mesmo que em suas aggressões apoiavam-se na força publica, e se cobriam com o manto da authoridade.

Assim vimos um João Antonio transformar em força policial um bando de assassinos capitaneados pelo *facinora Alexandre Valentim*, e com elles cercar uma villa, e commetter excessos, que sem a authoridade de delegado se não atreveria a commetter. Assim vimos milhares e milhares de ataques a propriedade, á honra e á vida do cidadão committidos pelas authoridades desse partido feroz, que somente firma o seo poderio no terror.

Desta sorte a provincia caminharia prestes á precipitar-se em um abismo, se um Anjo de paz lhe não mandasse o auxilio, de que precisava ella, enviando-lhe um presidente, que viesse pôr termo aos seus soffrimentos, e dissipar outros ainda mais dolorosos, que ja estavam eminentes. Este anjo de paz foi Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, Defensor perpetuo do Brazil, a cujo throno chegarão os nossos doridos ais, e o presidente, com que elle nos quiz aliviar os males, e dissipar nossas magoas, é o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, que com summa habilidade tem sabido desempenhar a ardua e espinhosa commissão, que lhe fora confiada em circumstancias tão criticas, correspondendo completamente á alta confiança, que delle fizera o Augusto Monarcha.

Com effeito S. Exa. conscio da situação da provincia, e dos perigos, que ella corria, se por mais tempo occupassem as posições officiaes os inimigos do governo, os que maquinavam destruir a Integridade do Imperio, proclamando a separação do Norte, e tentando contra o throno do Sr. D. Pedro II, assim como já tentarão contra o regente do Imperio, pretendendo

aclamar Sua Alteza a Sra. Princeza D. Januaria, tomou as medidas, que em taes cazos oconselha a prudencia, demittindo os agentes de policia, officiaes do corpo de policia, e da G. Nacional, que erão decididamente infensos ao governo, e pertencião ao circulo dos conspiradores para a separação do Norte ; e carregando com a odiozidade de todos esses *heroes*, que agarrados aos cargos publicos, como a ostra ao rochedo, se tornarão outros tantos inimigos encarniçados de S. Exa. , salvou a provincia da voragem da anarchia, garantindo a ordem publica, deffendeu a integridade do Imperio, aniquilando os planos separatistas, e assegurou dest'arte o throno de S. M. o Sr. D. Pedro II,

Verdade é que S. Exa. com esse nobre e glorioso proceder tem desafiado as iras desses miseraveis *aventureiros*, que nos mais *immundos pasquins* dirigem-lhe quotidianamente os mais insolentes, e torpes insultos, mas elle, qual rocha invencivel no meio de tempestuosas vagas, despresa soberanamente todos esses latidos, e em boa consciencia desfructa a satisfação de haver prestado á provincia, e ao Brazil inteiro os mais relevantes serviços, amado e respeitado por todos os Pernambucanos honestos, que penhorados de gratidão dirigem ao Augusto Monarcha os mais cordiaes agradecimentos pela acertada escolha.

---

O Sr. ministro da marinha é exceptuado pelo *Clamor Publico* das decomposturas, que passa ao ministerio, porque sustenta no Rio o terceiro partido do Sr. Alvaro Barbalho, muito *distincto* do baronista.

O *Artilheiro* continha *artigos superiormente escriptos*, e *facecias de polida sociedade*: assim como hoje os contem o *Clamor*, a *Carranca*, o *Correio do Recife*, e o *Lidador*.

A familia Cavalcanti pôde formar desta provincia um feudo obrigando á quem quer qualquer logarzinho tomar o sobriename de — *Cavalcanti*; o Exm. Sr. Souza Teixeira é criminoso por despachar promotor um parente com todas as habilitações ! !

Continúa a mania dos pasquins, e no numero 19 lá traz o *Lidador* um bem *arranjadinho*.

Não houve contradicção entre o *Clamor* e o *Cofreio* dizendo aquelle, que o partido *praieiro* não era capaz de se apresentar em campo para fazer uma rusga, pois que só podia dar sua facadinha; e este que o partido *praieiro* estava prestes para apresentar uma revolução, e a provincia sobre um vulcão, cujo ronco ameaçador estrugia alem da cratera; porque *Fr. Cometa ja perdeu a honra, a vergonha, a honestidade, e o pudor !!!* Que de asneiras não vai por aqui ! —

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem ãssim o tenham.*

QUINTA-FEIRA 10 DE JULHO.

## MISERIAS

Da quadrilha -- guabirú cabana. --

COM bem razão tem dito os periodicos da praia, que para conhecer-se a sem razão, com que gritão os *pasquins* da infame quadrilha guabirú cabana basta unicamente le-los, e ver a futilidade de suas arguições, o montão de calumnias, à que continuamente recorrem, e a grande importancia, que dão a coizas as mais insignificantes. A maneira, porque todos elles haõ fallado do toque de fogo da noite do dia 26 do mez p. p.; a celexma que dahi haõ levantado, as mentiras e calumnias, que com esse pretexto haõ inventado e publicado; o alarma, que haõ figurado; os sustos e receios que haõ fingido, saõ a prova mais convincente dessa verdade. E com effeito quem tendo presenciado o acontecimento da noite do dia 26, quem tendo visto uma coiza taõ commum, taõ natural, quem tendo observado que *houve taõ grande* alvoroço, que muitos habitantes desta Cidade souberaõ deste acontecimento por lhe contarem outros nos dias seguintes, ou por anuncia-lo com todas as suas exagerações o Correio do Recife, naõ se rirá desatadamente, vendo todos os pasquins da quadrilha guabirú cabana levantarem dahi um grande castello, e atormentarem a paciencia da gente com uma descripção imaginaria, com um alarma, que ninguem vio, nem soube? Mas como naõ hade proceder

assim essa *canalha*, como não hade mentir taõ descaradamente, se ella não escreve para esta Provincia, e sòmente para a Corte, onde pertende ainda que os seus embustes cauzem alguma impressã, apezar do completo descredito, em que é tida? Como não hade proceder assim, se destituída de razaõ nenhum recurso lhe resta senão embair o governo com o antigo bordadõ de que o partido *praieiro* é desordeiro? Como não hade proceder assim, se necessita soccorrer-se a cascas d'alhos para ter alguma coiza que reprochar ao partido *praieiro*? Como não hade proceder assim, se toda a deffeza de sua cauza está na mentira, na calunhia, e no ardil? O que admira porém é que sejaõ taõ inhabeis, que á força de exagerações destaçaõ elles mesimos todos os seus castellos, e revellem toda a mã fé, com que mentem. Assim pois não se contentãraõ elles em dizer que esse toque de fogo foi um plano do partido *praieiro*, um ensaio da anarchia, que preparaõ, do saque, que pretendem dar; não; a mentira e a impudencia ehégãraõ ao seu auge, e no meio de quanto insulto houve ouzãraõ esses escrevinhadores alugados avançar sem a menor vergonha, que o Sr. Carneiro fora quem ordenãra por um *commissario* aos Sacristães, que tocassem os sinos — que derramou patrulhas por toda a parte e foi para o atterro do Affogado com a sua gente guardar as avenidas da Cidade — e milhares de outras mentiras, que enjoa a qualquer homem de senso, que as ler!!!! Nada porem é taõ galante como os raciocínios, que apresentaõ para culparem o Sr. Carneiro, e o Exm. Presidente. Saõ mesimo raciocínios proprios de gente, que tanto tem de atrevida quanto de estopida. O Sr. Carneiro devia mandar perguntar o motivo, porque os sinos tocavaõ, e como o não fez ou é estouvado, ou entãõ a coiza foi encommendada!! Ora da-se maior asneira neste mundo? Pois os sinos tocavaõ fogo, o seu toque designava o motivo, e o Sr. Carneiro em lugar de correr, como lhe cumpria, ao seu quartel, devia mandar indagar, porque é que os sinos tocavaõ? Pois o soldado que é obrigado à acudir ao primeiro rebate, que ouve, ao lugar de sua parada, ou ao quartel, deve primeiramente andar indagando porque é o rebate, para entãõ comparecer, depois de se haver muitas vezes augmentado o perigo? Isto só cabe em uma cabeça desmiolada. E o que diremos a respeito do Exm. Sr. Vice Presidente? É muito criminozo porque não deu providencias, para que os sacristães se

naõ enganem outra vez, de maneira que segundo esses pedaços d'asnos o Presidente deve ordenar aos sacristães, que quando ouvirem algum toque de fogo, saiaõ primeiramente pela Cidade até encontrarem o lugar do fogo, para entaõ darem tambem o signal em suas Igrejas !!! Confessamos na verdade que tudo isto é digno de lastima, e se naõ fora estar-mos convencidos de que todo o mundo sabe, que essas parvoices partem da ralé de Pernambuco, de meia duzia de bobos alugados para mentírem com a maior impudencia, e inverosimilhança, muito temeríamos que ellas dessem uma triste ideia da illustraçãõ desta Provincia : mas felizmente o que sabemos, sabe-o todo o homem de senso. O que é muito de admirar é que essa canailha, que tanto se arrepela com a vice presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, e com as sabias medidas, por S. Exa. tomadas para salvar a Provincia ; só porque vê em tudo isto a aniquilaçãõ de seos planos de separaçãõ do Norte, que se apressavaõ por levar a effeito, fazendo aperecebimentos com o maior escandalo, incitando a populaçãõ por meio de discursos n'Assembléa Provincial, que naõ eraõ impressos para naõ fazerem estrondo na Corte, e seduzindo a tropa ; que essa canailha, dizemos, cujas ultimas esperanças estaõ depositadas na *separaçãõ do norte*, se atreva á dizer, que os Ministerialistas desta Provincia saõ os mais *ferozes demagogos*, os *mais ardentes separatistas* !!! É na verdade descaramento só proprio de uma corja de sevandijas, capazes de tudo : mas como quer que seja hoje assás sabido, que essa *quadrilha* é que trama as escaucaras a *separaçãõ do norte*, como quer que os seos mais preeminentes chefes sejaõ os mesmos que por ahi andaõ alardeando de separatistas, e sustentando que o Brazil naõ póde deixar de ser dividido ; como quer que sejaõ elles, os que andãõ seduzindo a tropa, e deraõ cauza a que dizertassem algumas praças : como quer em summa que suas calumnias nos naõ possaõ descreditar, entreguemos ao merecido desprezo todas as suas gritarias, e vamos continuando a trilhar o caminho de honra, que até aqui temos sempre trilhado, sustentando as instituições, qua a Naçãõ adoptou e quer conservar.

---

# EXPLICAÇÃO

Muito clara e convincente.

A Carranca admira-se muito porque estando o Commandante Geral do Corpo de Policia authorisado á dar baixa ás praças relaxadas do seo commando tem principiado a limpa pelos que tem pera (vassoura é o verdadeiro nome); ora a razão é muito clara e convincente, e parece-nos que ninguem se deixará de convencer com ella. Aquelles que tem *vassoura* na cara mostrão *ipso facto* que são guabirús, e por consequencia que são relexados, pois não ha quem ignore hoje em Pernambuco que *guabirú* é synonymo de ladrão, bebado, dissoluto &c. logo que admiração cauza principiar o Commandante Geral de Policia a limpa por elles? No tempo, em que era uzada a marca de ferro bastava te-la qualquer homem para ser considerado um reo de Policia: ora uma vassoura na cara hoje regula com uma marca de ferro, pois tanto valia n'aquelle tempo trazer um — L — nas costas, como hoje na cara aquillo, que os mais homens trazem no pubis: logo nada ha mais natural do que principiar a limpa em qualquer parte por esta gente. Isto é tanto verdade que os mesmos baronistas, que querem passar por homens de bem envergonhão se de trazer a tal vassoura, não obstante ser ella o distinctivo dessa *boa* gente.

---

## REPARO.

O Exm. Sr. Vice Presidente *naõ tem uma só pessoa de senso á quem consultar*: porque não ouve o *Calças verdes*, o *Bastinhos*, o *Hippopotamo*, *Pereira Passou*, *João Maluco*, *João Pobre*, *Cadete*, *Atára*, e outras *capacidades* do partido da *ordem*!!! Fortes asnos!!!

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABBADO 12 DE JULHO.

## A QUADRILHA

— GUABIRU' CABANA — DESMASCARADA.

ATTENÇÃO'.

As noticias ultimamente chegadas do Rio de Janeiro vieraõ desmascarar a impõstura da *quadrilha guabirũ*, que ainda procurava com seos estudados embustes alentar os sucios. Por entre a sua gente, já esmorecida, espalhavaõ os *grandes* chefes desse bando de salteadores, que no primeiro vapor, que chegasse do Rio, vinha um *Messias Redemptor* com mil e dasetos homens de tropa de linha, pois que o Exm. Sr. Chichorro já havia sido demettido, e que assim os triunfos, com que a Praia tanto se vangloriava, naõ durariaõ mais do que uma semana : mas eis que a noticia de que o Exm. Sr. Chichorro havia sabido da Corte no dia 18 do corrente e que por consequencia estava por aqui qualqũer dia, veio desmascara-los e desalenta-los completamente. Que fazer pois no meio de tal calamidade? Reccorrer a arma favorita da *calunnia e da intriga*, e eis justamente o que fiserãõ, espalhando, e escrevendo que a praia estava fazendo um abaixo assignado para pedir a S. M. o Imperador, que o Exm. Sr. Chichorro naõ viesse para Pernambuco ; só com o fim de indisparem S. Exa. com o partido praieiro !!! mas é taõ miseravel essa intriga, que somente serve de mostrar a S. Exa, o character dessa quadrilha infame, e desmascara-la.

completamente. Essa corja de *guabirús*, que vive inventando quanta mentira ha, afim de comprometter o partido *praieiro*, nunca fallou nesse abaixo assignado, porque estava duvidosa à respeito da vinda do Exm. Sr. Chichorro, e nutria esperanças de que viesse certo *Ferrabraz da influencia legitima*; logo porem que veio a noticia de que S. Exa. já havia sahido do Rio de Janeiro, logo que se soube com toda a certeza que S. Exa. vinha para Pernambuco, e que a tal historia do *Ferrabraz* foi um logro, que pregaraõ aos patáos, sahiraõ-se com essa historia de representações e abaixo assignados ! Para engullir taes pilulas é preciso ser taõ asno, como quem as quer impingir. E o que parece a tal invençaõ de que o partido *praieiro* pretendia oppor-se á posse do Exm. Sr. Chichorro ! É taõ destemperada que somente merece uma grande gargalhada em resposta. O partido *praieiro* oppor-se à posse do Exm. Sr. Chichorro, Delegado do Ministerio, que essa *canalha infame* tanto tem guereado, do Exm. Sr. Chichorro, que segue a mesma politica do partido *praieiro*, sò podia entrar na desmiolada cabeça desses escrevinhadores alugados. Mas para que essas miseraveis intrigas ? para que essas tretas, esses ridiculos ardis ? Pensarãõ esses maninéllos que o Exm. Sr. Chichorro é alguma criança para se deixar embair com taes embustes ? Ah ! miseraveis quanto vos enganais ! O Exm. Sr. Chichorro já veio bem certo do que é a vossa *quadrilha*; e do que é o partido *praieiro*; já veio bem certo de que sò viveis á custa de petas e tretas, e é escuzado reccorrerdes á intriga. Confiamos muito em S. Exa., e por isso não nos fazem moッサ os vossos aleives. O que admiramos somente é o descaramento com que mentis.

---

O que é o partido da « ordem. »

A vista dos factos, que rapidamente se succedem, já não é licito duvidar que o intitulado partido da *ordem* não passa de uma horda de selvagens, para quem a vida de seos adversarios politicos é nada. Alem de tantos e tantos factos, que satisfatoriamente comprovaõ essa verdade, acontece ultimamente um, que por si sò demonstraria o canibalismo d'essa *quadrilha infame*. O assassinato horrorozo do subdelegado do 1.º

destricto de S. Lourenço da Matta, commettido na mesma Matriz, quando se achava reunido o povo para assistir ao santo sacrificio da Missa, é um daquelles actos, que revellão um grão de perversidade extraordinario, e que por isso não pôde deixar de cobrir de infamia o intitulado partido da *ordem*, de quem partiu tão grande atrocidade.

---

## O DISCURSARRÃO

DO SENHOR ALVARO BARBALHO UCHOA

CAVALCANTI.

Quando vimos no Jornal do Commercio o *grande discurso* do Sr. Deputado Suplente Alvaro Barbalho, não podemos deixar de admirar-nos da extensão dessa peça de architectura. *O homem fallou pelos cotovellos*, exclamamos logo, e não deixamos de ter nossos receios, de que apezar da sua tão conhecida nulidade, houvesse estudado alguma *catilinaria* contra o partido *praieiro*; mas apenas fomos lendo a tal moxinifada não podemos realmente deixar de escangalbar-nos de rizo, vendo que o tal *discursarrão* era assim uma coiza a modo de *pamonha* mettida em folhas de banana, que recebendo d'estas todo o volume, que lhe dão, para parecer grande o mercado, reduz-se a nada logo que a desembrulhão.

E com effeito o tal Deputado Suplente *massou* a camara, lendo quanto papel encontrou, e por fim reduziu-se o seo discurso á meia dúzia de palavras chòchas, que á martello lhe metterão na cabeça, e que papagaiando recitou, sem que entretanto nada ouzasse dizer á respeito do engenho *genipapo*, sem duvida porque não o havião preparado para isto. Nada porem nos deu tanto no goto, como a invenção do terceiro partido, á que reccorreu o Sr. Alvaro para salvar-se da pécha de *guabirú*: e suposto fosse ella uma evasiva muito miseravel, não deixamos toda via de aplaudir a sua lembrança: porque em verdade não havia outro meio de explicar essa guerra, que

o Sr. Alvaro e todos os seus parentes da *influencia legitima* fazem ao partido *praieiro* : mas é pena que o Sr. Alvaro não se lembrasse que os factos desmentem constantemente a sua evasiva : pois que nas occasiões, em que mais se extremam os partidos, nas eleições esse terceiro partido ninguém o vê, por quanto todos que se dizem d'elle, quando isto lhes convem dizer, achão-se ligados e trabalhando de commum accordo com o *guabirú cabano*, de que são chefes dois *primos* do Sr. Alvaro, e como elles pertencentes à *influencia legitima*.

Esse terceiro partido, de que falla o Sr. Alvaro, é uma perfeita *pulha*, que já hoje não embaça ninguém, é um meio adoptado pela *influencia legitima* para estar sempre no poleiro, qualquer que seja a politica e o Ministerio dominante : portanto, Sr. Alvaro, busque outro norte, que por este não illude mais ninguém. Esse terceiro partido votou para Deputados no Sr. Barão da Boa-vista, Sebastião do Rego, Maciel Monteiro, Nabuco, Aguiar, Venancio, e outros guabirús de alto coturno, votou para Senadores no Sr. Barão da Boa-vista, Sebastião do Rego, e Thomaz Xavier, guerreando a eleição do Sr. Antonio Carlos; em que pois differe elle do partido *guabirú cabano* ? É mister ser idiota para não conhecer nisto um miseravel estragemia para conservar sempre o poder. Um é honorario declarado, outro finge-se Santa Luzia, porque ou esteja Honorio de cima, ou subad os Santas Luzias a influencia se conservá sempre na *familia* ; mas na Provincia um e outro são a mesmissima coiza ; querem a sua *influencia legitima*, os seus *privilegios* de familia, e qualquer que seja a politica dominante sempre hão de apresentar na Camara as *mesmas figuras*. Felismente o illustre Deputado, o Sr. Urbano, pulverisou em um bem deduzido discurso todas as semsaborias do tal Sr. Alvaro, e por isso nada mais dizemos à respeito, se não que o terceiro partido do Sr. Alvaro é *tao desligado* do partido dos seus parentes e amigos Sebastião, e Barão da Boa-vista, que o seu discurso foi logo transcripto no velho Diario, e que muito o aplaudirão o Clamor a Carranca, e o Lidador ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SEGUNDA FEIRA 14 DE JULHO.

**N**O dia 11 tomou posse da presidencia o Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, e attentos os precedentes de S. Exa., pois que tem sempre militado nas fileiras do partido liberal, é muito de esperar, que a sua administração satisfaça a expectativa publica. S. Exa. acha as maiores difficuldades aplainadas pelo digno Vice Presidente, que, qual outro Cincienato, foi arrancado ao seo descanso, e tranquillã vida, para pôr termo ao estado calamitozo, em que se achava esta Provincia; e podendo contar com a firme coadjuvação dos Cidadãos novamente chamados para as posições officiaes, não tem de encontrar tantos embaraços em sua administração. Para desengano daquelles, que se possão ter illudido, declaramos que o *Chichorro*, que proclamou em Taboaté o absolutismo, não é o Exm. Sr. Presidente. Esse homem, que já é morto, chamava-se Manoel de Azeredo Coutinho Souza Chichorro, e bem que ainda fosse parente de S. Exa., seguia principios muito oppostos: a-sim pois fique salva a reputação de S. Exa. do dente viperino, de *qualquer calumniador* que valendo se da semelhança de um nome o queira desacreditar.

## DESCARAMENTO

Da quadrilha -- guabirú cabana. --

Cada dia apparecem novas provas de que o intitulado partido da *ordem* não vive senão a custa de calumnias. A vinda do Exm. Presidente foi o signal para que todos os seos immundos *pasquins* se sahisses com as mais miseraveis calumnias. Não bastava, que essa coirja infame houvesse levantado uma grande celeuma do toque de fogo da noite do dia 26 do p. p. mez: que calumniasse o digno Commandante Geral do Corpo de Policia affirmando com toda a impudencia, que elle dicera

que viesse o Presidente que viesse, só sahiria do Corpo de Policia <sup>o</sup> depois que se arrazasse Pernambuco ; — que fuisse ao partido praieiro um crime da absolvição do *Verdadeiro Regenerador* : — que espalhasse que a Cidade se conservava em alarma todas as noites desde as 9 horas até as dez, e que os soldados de Policia insultavaõ todos os *anti-praieiros* que passavaõ pelo quartel ; — não bastava mesmo que attribuisse ao partido *praieiro* a paternidade de um abaixo assignado contra o Exm. Sr. Chichorro : não ; a calumnia devia ir ainda mais adiante, e è por isso que o Cartaxo insigne na tactica dos pasquins sahiu-se no seo Correo de Sexta feira passada com um pasquim, que, diz elle, fora pregado pelo partido praieiro. Em verdade temos dó de tanta miseria. Pois não sabe essa canalha calumniadora, e intrigante que nada ha mais facil do que fazer um pasquim, e mandar prega-lo por todas as esquinas ? Para que pois es-es miseraveis aleives ? Não sabe, que podemos tambem mandar pregar pasquins como quisermos, e transcrever depois nas folhas, fazendo um grande crime ao partido guabirù ? Deixem-se pois dessas *capadoçadas*, porque perdem o seo tempo inutilmente, e daõ com isso ao pobre do Calças verdes, ou Bode em dois pés, o grande trabalho de andar pregando papeis pelas esquinas.

## PRESUMPÇÃO E AGOA BENTA

Cada um toma a que quer.

O Clamor fazendo uma comparaçãõ entre o partido *praieiro*, e o *guabirù cabano* decide *ex cathedra*, que a gente grada da Provincia está no segundo ; por isso que sendo chamados o Diario de Pernambuco, e o Clamor à responsabilidade apresentou-se como responsavel um tal Henrique de Azevedo Mello, que ninguem sabe que ente é, e que para mostrar que possuia algum rendimento precisou que o *Calças verdes*, que todo mundo sabe, que não ganha pela advoccacia nem *vinte patacas* por mez, lhe attestasse que pagava-lhe — *vinte mil-reis* — por mez por ser seo escrevente ; entretanto que sendo chamado a responsabilidade o Diario Novo e Azorrague apresentou-se como responsavel o Sr. Domingos Soriano do Espirito Santo, que soffreo em Santo Antão um processo taõ iufundado, que por si mesmo cahiu. Que logica *elastica* tem os taes rapazotes !!! Quando apontamos os nomes dos ladrões, e assassinos do seo partido, e os accompanhamos com os factos, nada respondem, e nem ao menos outro tanto fazem à nosso respeito : entretanto que querem avaliar o partido por dois responsaveis que se apresentaõ !!! Pois não se lembraõ que quando foraõ chamados à responsabilidade o Diario Novo e o Indigena no tempo do

Batão apresentarão-se a barra do Jury os Srs. João Ignacio Ribeiro Roma, e Francisco de Paula Carneiro Leão, ao passo que sen do chamado o Artilheiro appareceu um certo Bizerra, que ainda hoje se indaga que qualidade de animal seja? Ah! canalha, tomai um poucachinho de vergonha, e deixai de mentir taõ impudentemente.

---

## O NOVO JOÃO MALUCO.

O Aràra officiou ao Commandante Superior declarando que não aceitava a reforma dada pelo Exm. Vice Presidente, e não obstante achar-se demittido do commando do 5.º batalhão de G. N. deste Municipio ainda se assignou chefe do mencionado batalhão. Assim pois temos que ver no Alfogado um conflicto de jurisdicção; a vista do que não resta duvida que temos João maluco 2.º



## O CAVALLO MAJOR.

Não é somente o Sr. Gustavo Jozé do Rego, que é Major: tambem o seo cavallo o é: e por isso traz um *globo*, e *uma estrella* na manta, assim como elle traz na golla: de maneira que o cavallo e o cavalheiro ambos são Majores, e por consequencia merecedores das *mesmas honras*.

---

### *Exemplo de subordinaçãõ.*

O Sr. Mathias de Albuquerque Mello, ( que não sabemos se é o mesmo *Capitão gigante* taõ fallado ) membro preeminente do *grande partido da ordem*, recebendo a ordem do dia do Coronel de Legião para que como Capitão mandante do 5.º batalhão houvesse de dar as precisas ordens à fim de que o mesmo se reunisse na tarde do dia 6 para a posse do Tenente Coronel novamente nomeado o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios, não quiz assignar a ordem, atirando-a grosseiramente ao portador, a quem disse que muitas coizas não dizia em attençaõ à elle; e dando immediatamente parte de doente foi no mencionado di-

6 ver a formatura do batalhão da janella do *Arára* !! Que exemplo de subordinação !!!!!!!!!!!!!!! É mesmo proprio de um amante da *ordem* !!!!!!!!!!!!!!! Felismente o Exm. Sr. Vice Presidente soube punir tanto descordimento, e no dia 8 foi o Sr. Mathias reformado. Está pois o Affogado livre de ver outra vez um Commandante de companhia tocar alarma, e por tudo em sustos. O que teve porem sua graça foi o Sr. Mathias ver, que apezar de todos os seus esforços, do *Arára*, e do *Bode do dizimo* para que se não reunisse o batalhão, foi a posse do Sr. Carneiro bastantemente brilhante, reunindo-se um numero de G. N. superior ao costumado.

---

## ESTAMOS PERDIDOS.

O *Asno gafo*, que ainda na vespora da nomeação do Sr. Francisco Carneiro Machado Rios, assegurava a um Guarda, que elle nunca veria o Sr. Carneiro commandar o Batalhão do Affogado, logo que foi este nomeado, reanimou tudo, dando sua palavra de que esse estado de coizas não durará muito tempo; por isso que muito breve elle, o *Arára*, o *Cordeiro*, o *Jaburú moleque*, *Bode do dizimo*, *Catavintem*, e *Cuco barbado* irão aos Estados Unidos buscar uma esquadra para derrotar os *praieiros*. Misericordia ! Sr. Asno gafo, deixe os pobres viverem. . . . Está tão zangado, porque não pôde ter seus cavalinhos depositados ? Tenha paciencia.

---

*Estamos na epocha da inamovibilidade.*

Segundo o Lidador o Exm. Presidente da Provincia não pôde demittir os soldados do Corpo de Policia : porque são também inamoviveis depois de um Regulamento á Conde de Lipis arranjado pelo Sr. Pedro Alexandrino. Podemos pois dizer que estamos na epocha da *inamovibilidade* : tudo é inamovivel, a excepção somente dos nossos escravos, e cavallos que vivem sempre em *continua amovibilidade* para caza de *D' Raphael*, *Xico macho*, e outros guabirús da *influencia legitima*. Sr. Lidador, pelo amor de Deos faça também os nossos escravos e cavallos *inamoviveis*. . . .

grandes tubos, por onde a quadrilha *guabirú cabana* despeja as immudicies, em que vive chafurdada.

---

## O CONCURSO

PARA A CADEIRA DE PRIMEIRAS LETRAS

DE S. JOZÉ.

Estavamos preparado para cabalmente responder as sandices do Clamor Publico à respeito da escolha do Sr. Castro Nunes para Professor da Cadeira de Primeiras Letras de S. Jozé, escolha tão justa que nenhum dos concorrentes a excepção de um *Mono* oriundo por parte materna da Costa d'Africa, lhe tem feito a melhor opposição: quando lemos o artigo do Diario Novo n. 151 e vimos patenteada toda a infamia de dois examinadores, um neto da — Capa bodes — e outro de tão baixa estofa, que deitou pela porta fóra sua propria mãe só por ser *parda e cauzar-lhe vergonha*, como elle mesmo o disse; e por consequencia plenamente justificado o procedimento do Exm. Vice Presidente. Assim pois deixando de fallar à respeito da questad sufficientemente esclarecida limitar-nos-hemos somente a advertir, que muito nos admira a maneira insolente, porque falla um *Mono*, a quem o habito do captiveiro de todo o seo abolorio, e quiçã delle mesmo devera fazer mais submisso e humilde quando houvesse de fallar á respeito de pessoas, que poderiaõ hoje te-lo por pagem, ou na cozinha hombreando com outros *parceiros*. Com effeito neste immundo pasquim, em que se despeja toda a atribilis contra o Exm. Vice Presidente, é o Sr. Castro Nunes tratado por um *tal* ao passo que com toda a cortezia se trata alguem, que poderia hoje reconhece-lo por senhor, se por ventura nad tendo sido resgatada a sua liberdade por um conto de dez reis, o houvesse o Sr. Castro Nunes por alguma compra: entretanto facil será mostrar, que mais merece ser tratado por um *tal* aquelle, que já foi reivindicado por uma acção ganha em todas as instancias, e que se hoje goza da liberdade, deve-o a uma accommodação; que tem ainda na Boa-viagem suas tias sinhã *Flor da mão foveira* e sinhã *Maria*

*Oca* vivendo de apanhar cavacos : do que o Sr. Castro Nunes, que pertence a uma familia muito conhecida nesta Provincia, e é filho legitimo de Antonio Joaquim do Carmo Nunes, que foi negociante matriculado nesta praça, e sua mulher D. Maria Magdalena de Castro Nunes.

---

## O NOVO

# JOÃO MALUCO.

Consta-nos que o Arára requerera ao Exm. Presidente alta da reforma, e que espalhara logo nos Affogados, que o Sr. Carneiro só commandava a revista de domingo passado: pois que a seguinte seria commandada por elle. Não sabemos se S. Exa. mandou-o recolher a caza dos Orates, ou mandou-lhe dar exercicio no Porto das Canoas: mas podemos afiançar que não seria fóra de propozito. Forte maluco!!! Dizem-nos que em seo requerimento allegára, que sendo elle membro da *influençia legitima* não podia soffrer que os moleques andassem atraz d'elle gritando-lhe

Agora que badameco

Fará conta do Maneco?

e que sendo um Empregado de grande intelligencia reconhecida pelo Lidador, pois que seo pai bem dizia nas eleições — *o que Manéco diz tá direito* — não podia ser excluido do commando do Corpo, alem de que havia mostrado a sua pericia militar, quauda pediu ao Major Bode do dizimo mandasse fazer *aquella coizinha, de que tinha gostado muito*: o que satisfactoriamente demonstra o *bom arranjo, e disciplina*, em que deixou o Corpo, e que tantos elogios mereceu ao *Xico moleque*. Brevemente teremos de ver o Arára ao lado do João muluco commandando o seo batalhão por essas ruas. Fóra tollo!!!

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

TERÇA FEIRA 22 DE JULHO.

---

QUANDO vemos os homens da quadrilha *guabirú cabana* attribuindo ao partido praieiro todos os males, que em diversas epochas tem soffrido a Provincia, perguntarem com que titulos quer elle governar a Provincia, confessamos, que não podemos deixar de ir às estrellas com o desavergonhamento dessa cahilda, que em lugar de viver em silencio occultando seos nefandos crimes, provoca-nos á que estejamos continuadamente repetindo-os, e façamos assim cada vez mais publica a infamia, que a cobre. Essa *quadrilha*, que por espaço de oito annos, tendo a sua frente o homem mais estúpido e ambicioso que entre nós vive, esmagou tudo debaixo do jugo mais afron-tozo: — que apoderada de todas as posições officiaes somente tratou de roubar e matar para firmar o seo poder; — desenvolveu o mais escandaloso nepotismo creando o predomínio de *influencias legitimas*: — que deu todo o favor aos estrangeiros zombando da nacionalidade: que afrontou todas as leis, calçou todos os direitos, e somente se fez celebre pelo desenfreamento com que correu na carreira dos crimes, julgava-se com direito de governar perpetuamente esta Provincia, e supunha ter para isto titulos mui valhozos, como se a audacia, e descomedimento do salteador lhe conferisse direito de continuar na sua vida de depredações; e quando o partido praieiro tem conseguido a custa de nobres esforços derrubar esse poder ephemero, salvando a Provincia de sua terribilissima influencia: quando escudado na opiniaõ publica, que altamente repelle e condemna os ladrões da fazenda publica e particular, os introductores das sedulas falsas, os contrabandistas de escravos, e pãu Brazil, os sectarios do exclusismo de familia, os

assassinos em summa, que auxiliados por um bando de facinoras tem por vezes feito aparecer a viuvez e a orphandade . quando lastimando tantos e tantos malles, q' tem esse bando infame acarreitado ao paiz pretende o partido praieiro por termo aos seus arbitrios, devaneos e atrocidades, ouza ella perguntar-lhe com que titulos quer governar a Provincia? . Ah! que é por sem duvida audacia desmascarada!!! Comparai um e outro partido, e vereis logo os titulos, que nós outros do partido *praieiro* temos para governar a Provincia. Sim, comparai-os pelos seus próprios actos, e não por esses movimentos anteriores, porque tem passado a Provincia; poisque tambem vos não fazemos réo d'elles, não obstante haver o vosso chefe, o grande *salvador* do norte entrado na conspiração para assassinar o General Luiz do Rego, e terdes em vosso gremio homens que de todos elles fiserão a sua *aureola de gloria*. Que fisestes quando estivestes na Provincia? Que bens fez o *Salvador* do norte, quando por espaço de sete annos governou esta Provincia da mesma sorte, porque governaria uma fazenda de gado, ou porque governa o seo engenho? Não conheceu outra lei mais que o seo capricho; outro merecimento mais, que a patronagem; outras necessidades publicas mais do que as suas, e as do circulo de seus *animaes, ou bichos*, para valer-nos da expressão de Madama Tencin a respeito de seus famintos lisongeiros. Os cotres publicos foraõ escandalozamente roubados, como milhares de vezes se demonstrou com toda a evidencia, e essas obras, que em vad procurais apresentar como monumentos de sua gloria, são a prova mais irrefragavel de que durante essa ominoza administração dominou o espirito de rapina em toda a sua pujanca: pois que sommas enorines foraõ consumidas sem a menor fiscalisação, e ain la hoje o publico está por saber o como se ellas gastarão. E ainda não é tudo. Lembrai-vos desse escandalozo roubo de escravos, que ia arrancando ao pobre todos os recursos tirando-lhe até o ultimo escravinho, que o ajudava a viver; lembrai-vos desse terrivel cancro, que se não era favorecido pelo grande *Salvador* do norte, ao menos era tolerado, porque provinha de pessoas, contra quem as mais *estreitas relações* prohibiaõ-lhe empregar a força publica. Lembrai-vos dessas quadrilhas capitaneadas pelo celebre *D, Raphael*, esse *esmalte da influencia legitima*, e tantos outros fidalgarrões. Lembrai-vos de todas essas perseguições,

com que á pretexto de imaginarias révoluções arrancavaõ se os pais de familias aos braços de sua espoza e filhos, e tirava-se o pão ao Cidadão honesto para manter o luxo de algum bonifrate. Lembraivos de tudo isto e de milhares de outras coizas, que seria sobremaneira fastidioso enumerar agora e conheceis os titulos com que o partido *prateiro* quer governar a Provincia, vendo-a, livre das garras de tão famulentos abutres, gozar de socego e justiça, garantida não sò a ordem publica, como a segurança pessoal e de propriedade, galordoado o merito, pundo o crime, fiscalisados e economisados os dinheiros publicos.

---

## RESPOSTA

### MUITO ADEQUADA

• Não ha lei que permita aos Vigarios o exercicio de Inspectores de Quarteirão ; mas há uma lei novissima, que authorisa aos Juizes de Paz, e sublelegados exercerem as funcções de Vigario ; e em consequencia della o Arára tem servido de Vigario no Affogado, mandando enterrar cadaveres por sua licença, e percebendo todos os emolumentos ; como fez em 15 de Abril com o cadaver de Francelina escrava de Manoel Epifanio de Salles ; no dia 17 com o cadaver de Manoel da Conceição ; no dia 21 com o cadaver do parvulo Jozé, filho de Manoel Epifanio de Salles : no dia 22 com o cadaver do parvulo Antonio filho de Luiza Maria de França ; no dia 26 com o do parvulo filho de Antonio Noia de Carvalho ; e com outros muitos, que forã enterrados por sua licença, e por elle provavelmente encomendados, recebendo elle a fabrica para augmentar os emolumentos da sua magica caixinha, aquella querida *pupilla*, que elle tem destinado para amparo de sua velhice.

---

## DECLARAÇÃO.

O *Calças Verdes*, que no Diario velho declarou não ter tido parte no Clamor Publico, que censurando o Exm. Sr. Vice Presidente pela nomeação do Professor da Cadeira de primeiras letras de S. Jozé de envolta estigmatizou seo primo, o Sr. Castro Nunes, e que se tivesse sabido de tal publicação teria evitado que apparecesse a parte que diz respeito ao mesmo seo primo, novamente declara que não teve parte no Clamor n. 24, em que o dito seo primo foi novamente insultado ; assim como não tem parte em todo e qualquer que houver de sahir insultando o mesmo seo primo, pois que só pretende saber de taes publicações depois que estiverem á venda. Isto declara por amor a verdade, por isso que é incapaz de nuir-se ao sobrinho de *Sinhá Maria Oca* para insultar um parente, que nunca o offen leu, e com quem mantem relações de amizade.

---

## DESCOBERTAS.

Para desconceituar um individuo, que for nomeado para um logar qualquer, e dar consequentemente a conhecer a má escola, basta unicamente escrever o seo nome acompanhado de alguns pontos de admiração ! ! ! ! !

---

O melhor methodo de provar a injustiça de nma demissão é dirigir insultos aos novamente nomeados. Assim pois está plenamente demonstrada a *malversação* do Exm. Vice Presidente demittindo os Srs. Taques, e Queirões Fonceca, porque os Srs. Sampaio e Machado tem merecido os improperios dos pasquins da sucia *guabirú cabana*.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

SABBADO 26 DE JULHO.

---

---

BEM dissemos em um de nossos numeros antecedentes que todos os insultos prodigalisados pelos pasquins da quadrilha guabirú-cabana ao Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira se converteriaõ contra o Exm. Sr. Chichorro, logo que S. Exa. desenganasse à sucia, de que naõ vinha disposto a trahir o Governo, de que é Delegado. Com effeito foi bastante naõ ter S. Exa. satisfeito as loucas exigencias de alguns preeminentes do partido da *ordem*, que queriaõ que S. Exa. viesse desfazer todos os actos do Exm. Sr. Vice Presidente, para accender as iras do grande partido, e já principiou o Correio do Recife, e o Clamor com os seus costumados insultos. Brevemente teremos de ver S. Exa. tambem *analphabeto*, dirigido por uma camarilha sem responsabilidade ; em uma palavra tal qual figurarão o Exm. Sr. S. Teixeira esses immundos pasquins. Entretanto é S. Exa. o mesmo, que foi considerado um *penhor de paz*, e *um garante de justiça distributiva* ; é Exa. o mesmo, *cuja moderação provada nos importantes lugares que tem occupado no imperio : cuja reconhecida capacidade intellectual, e imparcialidade* foraõ proclamadas, quando persuadião-se esses sycophantas, que com a linguagem da lisonja, e adulação captariaõ S. Exa., como haviaõ captado o Sr. Thomaz Xavier com votos. Conheça portanto S. Exa. o character dessa infame *quadrilha*, e unido ao partido da grande maioria da Provincia desprese os latidos desses miseraveis gozos, que nenhuma influencia tinhaõ na Provincia, senaõ a que lhes davaõ as posições officiaes.

---

## DESHERDAÇÃO.

O Sr. João Mauricio enumerando os irmãos do Salvador do Norte deixou de fallar no Sr. Jozé do Rego, querendo-o assim desherdar da alta nobreza da familia. E porque? Não é por ventura o Sr. José do Rego, um dos que mais honraõ a familia do 'Salvador e a influencia legitima? Nada, Sr. João Mauricio, Vm. não pôde desherdar um dos mais viçozos ramos da arvore da influencia legitima de Pernambuco.

---

### COITADO DO LOURENCINHO.

Sempre ouvimos dizer que o diabo tem duas capas, uma que encapa, e outra que desencapa: e com effeito não ha nada taõ certo. Estava Lourencinho desfructando em santa paz a doaçã, que, em paga de relevantes serviços, lhe fiseraõ os homens da *ordem*, da Cadeira de latim — *da infeliz S. Jozé*: — quando os mehinós, que não dormem foraõ desencavar a certidão de que o *heróe* não é professor, cuja cadeira fosse suprimida; pois que foi demittido pelo proprio — AMO — Barão da Boa-vista em consequencia de *abandono*; e eis senaõ quando o Exm. Sr. Chichorro decidindo que a disposiçaõ da Assembléa Legislativa Provincial se não pôde entender a seo respeito mandou pôr a *doada* em Concurso! Ora isto mette por sem duvida sua raiva, tanto trabalho perdido, tantos serviços espedicados!!

Agora é preciso ir a Concurso; mas as *syllabadas*, o — *facturus sim* — do Tito Livio, e outras minudencias? A culpa quem tem é a Assembléa Provincial mesma, porque bem podia approvar uma lei concebida nestes termos — Artigo unico. Fica doada perpetuamente a Lourencinho Calças Verdes, ou Bode em pé a Cadeira — *da infeliz S. Jozé* — Que transtornos não veio fazer a mudança do Thomaz? Ficarem sem paga serviços taõ relevantes, é insuportavel! Até o Mono dos oculos, que já tinha feixada na mão a outra Cadeira de primeira letras, ficou somente com a promessa, sendo completamente logrado!!! Coitados!! Não podenos deixar de ter dó delles....

---

## NOVO SANCHO PANSA.

O Maneco, Arára, João maluco 2.º, ou como melhor o quiserein chamar, não tem só um Sancho Pansa. La se sahio no Diario velho um tal Luz com um officio, em que diz que os officiaes do Affogado foraõ reformados por serem amigos da *ordem publica, do throno do Sr. D. Pedro 2.º*, e do seo Tenente Coronel Manoel Joaquim, de maneira que segundo esse bestiola a ordem publica, o throno, e o Tenente Coronel Manoel Joaquim formaõ uma trindade, que talvez se resolva em um só objecto. Forte pedaço d'asno! Querem saber quem é? É um miseravel almocreve do Lucas.

### *Bellezas do Lidador.*

*A bella, industrioza, commercial e rica Cidade do Recife, as honestas e virtuozas familias, que a povoão, não merecem as simpathias, considerações, e respetos do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, porque nomeou o Sr. Antonio Carneiro Machado Rios Commandante Geral de Policia, seo irmão o Sr. Francisco Carneiro Tenente Coronel Commandante do 5. batalhão de G. N. deste municipio, e o Sr. Dr. Arruda Chefe de Policia interino; entretanto que o Sr. Francisco de Paula Cavalcanti nomeou o primeiro Commandante do batalhão de G. N. da Boavista 3. deste municipio, mandou perguntar ao segundo pelo Sr. Lourenço Bizerra Cavalcanti se aceitava o commando do 2. batalhão de S. Antonio, e nomeou o terceiro Prefeito da Comarca do Bonito, isto é, primeira authoridade policial da quella Comarca, e tudo isto por occasião da promulgaçãõ da lei Provincial de 14 de Abril de 1836, que tinha por fim, segundo se dizia, garantir a Ordem Publica.*

### *Bellezas do Clamor.*

O Exm. Presidente deve lançar os olhos para as reformas da G. N., e combina-las com o Art. 48 da Lei Provincial n.

73 de 30 de Abril de 1839 para conhecer a injustiça do Exm. Sr. Vice Presidente : mas o governo do Barão da Boa-vista foi um governo todo justiceiro apesar de ter dado não só infindas reformas, como demissões!!!

---

## O NOVO JOÃO MALUCO.

O Arára diz à todo o mundo que elle está cassuando com o Sr. Carneiro : està deixando-o ter o trabalho de ir á algumas revistas, para ao depois tomar conta do Corpo : mas em quanto não chega esse dia *sebastianistico* vai-se entretendo em caza com um Regimento de soldadinhos de chumbo, que comprou; de maneira que apenas se aproxima a bora da revista nos Domingos farda-se, e põe-se em frente do batalhão, que fórma em cima da meza, e a proporção que o Sr. Carneiro vai commandando o batalhão no campo da parada, repete elle as mesmas vozes ao seo Regimento, mandando sempre fazer *aquella coizinha*, de que gosta muito. A esta revista aparatoza assistem tambem o Major Bode do dizimo, e todos os mais officiaes reformados todos bem fardados com o rigoroso uniforme.

---

### PEDIDO.

O Bastião pede encarecidamente ao Correio do Recife e mais pasquins do seo partido, que não estejaõ a fallar em nariz, por isso que dá isso logar a lembrar-se o respeitavel publico do seo ~~o~~ *cancrozo e fetido* nariz ~~o~~ o que de maneira alguma lhe convem, pois que lhe grangea certo desprezo do mandanismo.

---

Erratas do numero antecedente — Pag. 1. l. ult. — exclusivismo, leia-se — exclusivismo — Pag. 2. l. 16 — na Provincia, leia-se — na administração da Provincia — l. 21 — patronagem, leia-se — patronage.

---

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUARTA FEIRA 3o DE JULHO.

QUANDO consideramos na maneira torpe e vil, porque os *pasquins* da *quadrilha guabirù-cabana* cotidianamente dirigem ao Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira os mais insolentes insultos, proprios somente das mais despresiveis *micHELLas*, e lembramo-nos, que um Nabuco, Maciel Monteiro, e Taques de envolta com Bastos, Calças Verdes, Varejão, e outros bigorrilhas são os escrevinhadores de tanta patifaria, segundo é voz publica, não podemos na verdade deixar de fazer a mais triste ideia da moralidade desse partido, que se intitula da *ordem*, mas que verdadeiramente não passa de uma perfeita *quadrilha de ladrões, e assassinos*, que são capazes de commetter quanta infamia e atrocidade se pôde imaginar, todas as vezes que assim convenha a sustentação de sua influencia, e poderio, ou a satisfação de sua brutal vingança. Não contente com todos os improperios, que dirigirão ao Exm. Sr. Manoel de Souza durante o tempo, em que esteve na presidencia, continua ainda essa corja infame de sevandijas a descompo-lo todos os dias nos diversos *pasquins*, que tem a sua disposição, repetindo sempre os mesmos insulsos doestos, que já enjoado de morte, e que satisfactoriamente demonstraõ que só a raiva, e o desespero de se verem apeados do mando, que supunhaõ dever possuir por *direito divino*, é que lhes move as immundas pennas: como se o Sr. Manoel de Souza Teixeira devesse ser um instrumento da dominação de meia duzia de biltres, somente notaveis pelos calotes, que pregaõ, e por toda a casta de infamias, que praticado. Ultimamente valeraõ-se esses vis escrevinhadores da prição do Pereira Passou para augmentarem a dóze das descomposturas, attribuindo com a maior impudencia ao Exm. Sr. Ma-

noel de Souza o mandato dessa prisaõ. Mas perguntamos nós a esses entes desalmados, o que esperaõ d'essas descomposturas porcas e immundas? o que pretendem com ellas demonstrar? Ignoraõ por ventura, que podemos tambem attribuir um facto qualquer aos Srs. Nabuco, Sebastiaõ do Rego, Maciel Monteiro, Taques, Barão da Boa-vista, e outros muitos figurdes do partido da *ordem*, e acrescentar-mos no fim que, se assim é, saõ todos elles *estupidos, arbitrarios, vis, abjectos, mesquinhos, torpes, bandalhos, os entes mais miseraveis, que a raça humana produzio*, e tudo mais quanto nos vier a cabeça? Para que pois chafurdarem continuamente nesse lodaçal das mais nojentas descomposturas? Provaõ por ventura ellas que o Exm. Sr. Manoel de Souza governou a Provincia arbitrariamente? Mas em parte é bom que assim procedaõ aquelles, que se dizem do partido da *ordem*, para que se vaõ desmascarando. Os que tem o epitheto de *anarchistas, e desordeiros* e sempre se souberaõ conter nos limites da decencia, ainda quando soffriaõ o mais frenetico despotismo, a mais *estupida, arbitraria, e violenta* administraçaõ do mais *estupido, mais indigno, e desalmado tyranno*, que tem sevandijado a cadeira de Presidente, do *Herodes de nossos dias, desse despota sanhudo e sanguinario, desse bachá de tres caudas, do protector dos ladrões e assassinos, do homem em summa mais vil, abjecto, mesquinho, torpe, bandalho e iniquo*, que tem governado esta Provincia, e que nem mesmo se pôde comparar a *Paulus Latro*, do ente em summa mais miseravel que a raça humana produzio.

---

 **Que desgraça !!!!!!!!!!!!!**

 **QUEM** diria que o Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira acharia a sua **PERDICAÇÃO** na vice presidencia, e o Exm. Sr. Chichorro na presidencia!! Pois já nad ha duvida alguma, estad completamente PERDIDOS para sempre, e nad ha volta, que se lhe dê. O Bastinhos, denunciou do Exm. Sr. Souza Teixeira por lhe nad haver dado a cadeira de Primeiras Let-

tras da *infeliz S. Jozé*; o Calças Verdes denunciou do Exm. Sr. Chichorro por lhe tirar a cadeira de Latim da *mesma infeliz S. Jozé*, e a vista disto, quem não terá dó da sorte, que aguarda esses dois Cidadãos? Quem não os considerará perdidos para sempre? Que bulha não vão fazer no Rio de Janeiro essas denúncias de dois *figurões* do partido da *ordem*! Quando se souber que os authores das denúncias são Bastinhos e Lourencinho pôde deixar de haver grande reboliço na Corte? Ob! esses dois nomes, quem não os conhece no Rio de Janeiro? Quem não tem ideia do *nobre* do *distincto* sobrinho de *Maria Oca*, e do *immortal Calças Verdes*, *Ambrozio Lamella*, Dr. *Bizouro*, *Caipora*, ou *Bode em pé*? Não ha duvida, estão perdidos os Exms. Srs. Manoel de Souza e Chichorro: agora não ha outro remedio, senão moverem *empenhos*, à verem se o *Mono* e o *Bode em pé* desistem das denúncias. Ainda é tempo, Exms. Srs., cuidem nos meios de salvaçãõ. vossas Excellencias não ignorãõ o que são na Corte dois inimigos do calibre do *Mono*, e *Bode em pé*: nós o que podemos fazer é ajudar tambem à commovel-os, ainda que vamos a Boa-viagem empenhar-nos com *Sinha Flor da mão foveira*, e *Sinhá Maria Oca* para virem rogar-lhes, que não sejam tão deshumanos. Sr. Mono, Sr. Bode em pé, por quem são tenhaõ dó da gente: MISERICORDIA, Senhor Mono, MISERICORDIA Senhor Bode em pé!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Tende Misericordia . . . . . ai . . . de nós. . . . . Se vossas eminencias daõ em denunciar assim da gente está tudo PERDIDO . . . . . Deos de misericordia deffendei-nos de taõ *poderozos inimigos*.

---

*Bellezas do Lidador.*

O Exm. Sr. Souza Teixeira tem impropriedade de conducta, falta de delicadeza e consideraçãõ civil e mesmo politica; porque sendo ephemera a sua administraçãõ, pediaõ todas as rasões, o *simples senso commum* que conservasse as coizas no *statu quo* para q' o Exm. Sr. Chichorro organisasse o regimen policial da provincia segundo suas ideias administrativas, e mesmo segundo as instrucções que lhe desse o Ministerio!!!!!!!!!!!! Ora na verdade não ha nada taõ miseravel. Pois o Ministerio, se quizesse que o Sr. Souza não fizesse coiza nenhuma, precisa-

va mandar-lhe entregar logo a presidencia? Não podia deixar o Sr. Thomaz Xavier na presidencia até que chegasse o Sr. Chichorro? O simples bom senso está mostrando logo que o Ministerio com esse procedimento quiz que o Exm. Sr. Manoel de Souza aplainasse ao Exm. Sr. Chichorro as maiores difficuldades, crendo q' este não estaria tão habilitado para conhecer as primeiras e mais vitaes necessidades da Provincia, como o Sr. Souza Teixeira. É mister na verdade ser uma perfeita topeira para não conhecer a conveniencia desta conducta. Fortes sendeiros escrevem para o tal Lidador! Sempre é coiza de João Pobre, Dr. Cheirozo, Traque, e outros calungas.

---

*São grandes na calumnia.*

Os pasquins da quadrilha não tendo motivo plausivel para censurarem a busca dada no Engenho Monjope para apreensão de facinorozos pronunciados em crime de morte ali acoutados, inventarão, que o engenho fora invadido por 300 homens; que se arrombrou a porta de um quarto, em que se achava refugiada uma irmã do Capitão mór (posto que adquirio por entregar ao patibulo seos amigos e l.) João Cavalcanti; e se açoutarão os escravos do engenho!!! Felismente todas essas calumnias já se achão desmentidas, e sò resta uma infamia indeleavel para os vis calumniadores, que não poderão soffrer resignadamente que a Justiça tivesse ingresso no *azilo* daquelle Barão feudal.

---

*Ainda calumnia.*

O Clamor N. 26 diz que o novo Commandaute do Batalhão dos Affogados no mesmo dia, em que tomou conta do commando deo ordem para serem prezos os soldados e cabos, que não assistirão a sua posse. Que mentira! A ordem foi do Coronel de Legião, e não sabe o Clamor que este já estava commandando, ha dias, a Legião, e que por sua ordem se reunio o Corpo para a posse do Tenente Coronel? Miseravel, quando quizer escrever, informe-se primeiro das coizas.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SEXTA FEIRA 1.º DE AGOSTO.

## O Exm. Sr. Chichorro.

Quem vir a maneira virulenta, porque os pasquins do grande partido da *ordem* tem guerreado a administração do Exm. Sr. Chichorro; quem vir os insultos, que tão liberalmente lhe são prodigalisados por esse bando de aventureiros, a quem muita honra se faz dando-se-lhe a denominação de partido politico, cuidará sem duvida que S. Exa. tem calcado as leis, tem atacado direitos adquiridos, tem sido injusto, e arbitrario, tem exercido em uma palavra o mais frenetico despotismo: nada d'isto porém existe. S. Exa. tem marchado pelo caminho, que lhe indicava a honra, o bem publico, e todas as conveniências sociais, tem encetado uma marcha gloriosa, que confirma satisfactoriamente o vantajoso conceito, que merecia aos homens sensatos e honestos. Toda essa guerra pois, todos esses insultos são unicamente devidos a não ter-se S. Exa. indignamente entregado aos braços da facção septembrista, a não ter desfeito todos os actos do Exm. vice-presidente, a não ter em uma palavra querido tornar-se manivela do circulo *guabirú cabano*, que vendo a queda de sua dominação está no auge do desespero, e no accesso de seu frenesi *accommette* como o cão hydrophobo. Se S. Exa. satisfasendo todas as pretensões d'essa corja infame, seguisse a trilha dos Srs. Marcellino de Britto, e Thomaz Xavier, e trahindo o ministerio de que é delegado se tornasse infenso ao partido do governo, então S. Exa. seria um anjo, seria o typo da sabedoria, da prudencia, e ainda que tivesse sido *relator de alguma commissão militar*, ainda que tivesse levado ao patibulo *immensos pernambucanos*, ainda que fosse um *perfeito carrasco*, mereceria todas as honrarias do partido *guabirú-cabano*, seria mesmo igual a Marco Aurelio, á Antonino, e outros heróes, que tem sido as delicias do genero humano: mas como S. Exa. não fez isto, como, fiel aos seus principios, e ao governo, julgou que devendo fazer justiça á opposição não estava todavia obrigado a hostilisar o partido *praeiro*, rehabilitando nas posições officiaes os sucios da magna *quadrilha*, é S. Exa. um

monstro de iniquidade, e merece todos os improprios, todos os insultos do *grande* partido da *ordem*. Etal é o encarnicamento, com que o guerreão que não encontrando em sua vida factõ algum deshonoroso, com que o podessem vituperar, forão buscar o quebramento de typografias em 1833, para impula lo a S. Exa., só porque nessa epocha era ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio !! Não nos occuparemos com o montão de injurias, que a S. Exa. dirigem todos os dias esses immundos *pasquins*; porque são ellas para S. Exa. um monumento, que à todo tempo attesta à a brilhante carreira, que S. Exa. encetou na presidencia d'esta provincia; iremos aos factos, aos pontos da accusação, que a S. Exa. fazem, não esquecendo dizer, que é ella filha dos mesquinhos interesses de miseraveis aventureiros, que fazendo da politica um objecto de especulação não podem deixar de enfuriar se com o esv ecimento de suas *doces esperanças*. Todos os pontos da accusação feita ao Exm. Sr. Chichorro cifraõ-se na demissão do Sr. Souza Leaõ, indifferimento ao requerimento de Manoel José Teixeira Bastos Junior, e recisaõ da doação da cadeira de latim de S. José feita ao bacharel Avêlino pelo Sr. Thomaz Xavier. Quanto ao primeiro ponto é mais que evidente que o Sr. Souza Liaõ, informando o requerimento de seu filho, q' pedia alta da reforma dada pelo Exm. Sr. Souza Teixeira, declarára na sua mesma informaçaõ, que queria a sua reforma ou demissaõ, caso S. Exa. uad defferisse a pretençaõ do mesmo seu filho: este modo de informar o requerimento de um pretendente, essa collisaõ, em que o Sr. Souza Leaõ quiz collocar a presidencia, devia por certo ter uma prompta repressão, e foi o que fez S. Exa. dando-lhe a demissaõ pedida. Ora ainda quando se não queira reconhecer o direito, que tem o presidente de demittir os officiaes da G. N., ninguem contesta esse direito, quando a demissaõ é pedida, e foi este justamente o cazo, em que S. Exa. o exerceo.

O indeferimento ao requerimento de Manoel José Teixeira Bastos Junior é tão legal, que não sabemos mesmo coumo em boa fé se póde fazer d'elle um ponto de accusação. O vice presidente authorisado expressamente pelo art. 7 do regulamento de 17 de setembro de 1841, que regula o concurso das cadeiras de primeiras lettras, proveu legalmente na cadeira de S. José o Sr. Castro Nunes, como pois o Exm. Sr. Chichorro poderia tirar a cadeira ao Sr. Castro Nunes para da-la ao Sr. Bastos Junior? Verdade é que o Sr. Bastos Junior soccorreo-se ao § 6. do art. 4. da lei provincial n. 140 para mostrar que o Sr. Castro Nunes não tendo sido approvado plenamente não podia ser provido na cadeira: mas quem lendo essa lei não conhece que o § 6. não tem applicação alguma ao caso, pois que é relativo somente aos empregos litterarios de *fazenda e secretaria*, e que a sua citação em applicação aos professores de primeiras lettras é a prova mais evidente de que o Sr. Bastos Junior não sabe reger uma oração? E' preciso na

verdade não entender o nexo das orações para não ver que o § 6., assim como os antecedentes estão subordinados ao § 2., em que se falla apenas dos empregados de *fazenda e secretaria*, sendo que todos os mais se achão comprehendidos no § 1., que expressamente concede a nomeação — *com as habilitações exigidas pelas leis actuaes*.

Finalmente vamos a cadeira de latim de S. José, que S. Exa. mandou pôr em concurso: o bacharel Avelino era professor publico quando foi promulgada a lei provincial n. 144, que permittio no art. 47 o provimento dos professores, cujas cadeiras fossem supprimidas? Não, porque antes que a cadeira do Rio Formoso, de que era elle professor, fosse supprimida, já elle tinha sido demittido por portaria de 3 de abril de 1843. Mas perguntaremos ainda aos que sustentaõ que o bacharel Avelino fora legalmente provido na cadeira de S. José — a lei tem effeito retroactivo, as expressões — *forem supprimidas* — equivalem a — *houvessem sido supprimidas*? Lego é preciso nem saber o valor do tempo dos verbos para suppôr o bacharel Avelino legalmente provido. E se acaso a inamovibilidade, de que falla a lei provincial n. 140 § 1. do art. 2., não pôde extender-se áquelles proffesores, que não forem providos competentemente na forma do § 1. — *precedendo concurso, e com as habilitações exigidas pelas leis actuaes* — é mais que evidente que o Exm. Sr. Chichorro mandando pôr à concurso a cadeira, em que illegalmente se achava provido o bacharel Avelino, longe de obrar contra a lei, a executou fielmente. Parecenos pois, à vista do que fica dito, que S. Exa. nenhuma injustiça tem feito, nenhuma lei tem calcado; nenhum direito adquirido tem offendido, e que por consequencia toda essa guerra vil, que lhe move o bando aventureiro d'esta provincia, é somente devida a raiva, ao desespero, ao frenesi, por se verem apeiados do mando.

---

## Que *bello* presidente da Camara Municipal.

E' sabido que as posturas da camara municipal prohibem fogo buscapé e do ar, impondo uma multa, e pena de presão aos que soltarem esses fôgos: entretanto o Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque presidente da camara municipal soltou na povoação do Affogado fogo do ar e buscapé nos dias 26 e 27, sendo por isso obrigado a dar uma carreira, poisque a ronda de policia o quiz prender! que *bello* presidente da camara municipal, que é o primeiro a infringir as posturas! Queremos ver se o Sr. Bello fiscal, é tão exacto em fazer o termo de achada, quanto foi com o Sr. Firmino da Camara S. Tiago,

quando botou umas esteiras ao lado da Matriz para poder livre da ar-  
dencia do sol copiar a lista dos qualificados para a eleição de eleitores.

---

## ADVERTENCIA.

Adverte-se aos pasquins da sucia *guabirù-cabana*, que quando fallarem dos promotores, que tem tido o Recife, nunca se esqueçam do Sr. Francisco Domingues da Silva, pois que a sua capacidade intellectual, a vastidão de seus conhecimentos juridicos, e oratorios são assaz *reconhecidos*, e não se pôde negar quanto *brilhou* no jury d'esta capital !!!

---

## BELLESA DO CLAMOR.

O Exm. Sr. Chichorro não podia ter conhecimento d'um Guedes, mas devia ter d'um Souza Lião !!!!!

Não podia ter informações para confirmar em parte a proposta do Sr. Nery Ferreira, mas devia te-las para confirma-la no todo !!! O Exm. Sr. Chichorro só podia *erigir-se* em fiel da balança politica, se desfasando todos os actos do Exm. Sr. Souza Teixeira se entregasse ro; braços do circulo *guabirù-cabano*, e se tornasse manivella d'elle !!!!!; mas não fazendo isto lançou-se sem reflexão nos braços dos anarchistas !!!!!

---

## ROGATIVA.

Pede-se ao Nazareno, que é tão inimigo de *dom* em uma terra, em que se elle dá até ás *meretrizes*, se digne de declarar, se entende que se deve tratar uma Senhora, que merece respeito e consideração, por Maria, Joanna, Francisca &c. &c.

---

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SEXTA FEIRA 8 DE AGOSTO

*A intriga com a gente de cor.*

OS pasquins da *magna* quadrilha *guabirú-cabana* feis ao seo principio de intrigar calunian lo tem-se ultimamente occupado em intrigar o partido *praieiro* com a gente de cor, interpretando para isso á seo geito algumas frases deslocadas, e dando-lhes um sentido, que, a não ser conhecida á má fé de tão miseraveis enredadores, somente attestaria a mais completa estupidez. Um grita que a imprensa *praieira* invoca familia, e nascimento como titulos de superioridade; outro, que ella estabelece distincções odiozas porq' deu-se o tratamento de *dom* á uma Senhora; — q' se apresenta discutindo *brinquilade*; porque disse que um individuo que nasceo livre é de melhor condição do que outro, que nasceo escravo !!! Na verdade basta ler os escriptos do partido *praieiro*, e não ser tão inepto que não entenda o que lê, para que qualquer conheça quam miseravel é essa intriga, em que o partido baronista julgou nos ultimos arrancos da morte achar a sua taboa de salvaçã. Quando o Clamor Publico censurando indignamente o Exm. Sr Souza Teixeira por não haver dado a cadeira de primeiras lettras de S. Jozé á Manoel Jozé Teixeira Bastos Junior disse no seo N. 23<sup>o</sup> que S. Exa. mandára passar provimento á um *tal* Castro Nunes; o que bem claramente designava ser o Sr. Castro Nunes *homem insignificante*, ao passo que tratava ao *verdadeiramente tal* Bastos por — Sr. Bastos —; o Azorrague entendeu que devia mostrar que o Sr. Castro Nunes não estava no cazo de ser tratado por um *tal*, e entã prescindindo absolutamente da questaõ relativa ao concurso, sem entrar nos motivos de preferencia, que tinha o Sr. Cas-

tro Nunes para ser provido, pois que mui expressamente declarou que esta questãõ se achava sufficientemente esclarecida pelo Diario Novo, naõ sendo mister acrescentar coiza alguma para justificar o procedimento do Exm. Sr. Souza Teixeira, occupou-se apenas em repellir o ataque dirigido ao Sr. Castro Nunes, e disse — *que mais merecia ser tratado por um tal aquelle, que já foi reivindicado por uma acção &c. &c., do que o Sr. Castro Nunes, que pertence a uma familia muito conhecida nesta Provincia, e é filho legitimo de Antonio Joaquim do Carmo Nunes, e sua mulher D. Maria Magdalena de Castro Nunes.* Disse mais entãõ o Azorrague, *que muito o admirava a linguagem insolente, porque fallava um Mono, à quem o habito do cativo de todo o seo abolorio, e quiça delle mesmo devera fazer mais submisso, e humilde quando houvesse de fallar de pessoas, que poderiaõ hoje te-lo por pagem &c.* Ahi corre o Azorrague N. 24, e o publico que veja se foi ou naõ isto o que se disse. É hem evidente que naõ se tratou de motivos de preferencia para a cadeira, que apenas se estabelecen uma comparaçãõ entre o Sr. Castro Nunes, e *alguem*, (que naõ tem culpa o Azorrague de entenderem que é o tal Bastos Junior,) para mostrar que esse *alguem* estava mais no cazo de ser tratado por um *tal* do que o Sr. Castro Nunes; é bem evidente que a *differença da cor* naõ entrou nessa comparaçãõ, que o Clamor Publico obrigou-nos a fazer, pois que naõ se disse que o Sr. Castro Nunes estava menos no cazo de ser tratado por um *tal* do que esse outro, por ser o Sr. Castro *branco* e o outro *pardo*; *naõ, naõ, naõ*; pois naõ lia quem ignore, que a importancia do homem naõ provem da cor, e que consequentemente podem haver cazos, em que um branco mereça mais ser tratado por um *tal* do que um pardo. A qualidade ou condicçãõ social de liberdade, qualidade ou condicçãõ, que estabelece uma distincçãõ necessaria em todos os paizes, em que por desgraça é permittida a escravidãõ, e o ser o Sr. Castro Nunes membro de uma *familia conhecida*, e filho de um negociante matriculado, e sua mulher, foraõ os motivos, que se apresentaraõ para mostrar que naõ era elle um homem insignificante, como queria inculcar o Clamor. Onde está pois aqui o rebaixamento da classe parda do Brazil, onde as distincções odiosas, onde a discussãõ de branquidade, onde a fidalguia allegada? Dissemos acazo que o Sr. Castro Nunes devia ser preferido à alguem que tivesse mais merecimento, por pertencer a uma familia

muito conhecida nesta Provincia, e ser filho de um negociante matriculado, como falsamente disse o Lidador? Dissemos que o ter sua mãe *dom* era motivo de preferencia, como maliciosamente disse outro *pasquim*, echo do Lidador? Dissemos, em verdade, e o repetimos agora alto e bom som, que elle não está no caso de ser tratado por um *tal*, porque é de familia conhecida, porque é filho de um negociante matriculado (e em que tempo?), porque sua mãe tem *dom*, porque nunca foi captivo; &c &c. : mas o que temisto com distincção de *brancos e pardos*? Não ha muitas familias de pardos conhecidas? Não ha muitas pardas, que tem *dom* de jure? Não ha tantos e tantos mil pardos, que nunca conhecerão o pai veiro? Logo que offensa se fez aos pardos? Quando se tratar de um pardo, cuja familia for conhecida, se dirá tambem que elle está no caso de não ser tratado por um *tal*, quando se fallar de uma parda que tenha *dom* se lh'o dará tambem: quando se fallar de algum que tenha nascido livre se lhe marcará alguma distincção sobre o que foi escravo: porque se os pardos não querem que a cor seja um obstaculo para aquisicão daquellas distincções, à que o merito lhes dê direito, não podem todavia interessar no nivelamento de todas as classes sociaes, na igualdade real e absoluta, que, se é uma chimera no mesmo estado denominado da natureza, é uma anomalia perfeita no estado social, que somente a pôde proclamar algum espirito desorganizador. É pois patente à olhos vistos a sem razão, a má fé, com q' se tem procurado intrigar o partido *praieiro* com a gente de cor, como se tantas vezes não tenha o partido *praieiro* dado innumeradas provas de que não attende às distincções da cor para aquilatar o merito, e segue o principio da igualdade *perante a lei*, unica, q' se pôde admittir no estado social, que por sua natureza exige distincções. O que admira porem é que aju lles, q' movem tão miseravel intriga invertendo o sentido de nossas proposições, e applicando-as ao seu geito, sejam os mesmos, que tantas e tantas vezes tenham vituperado pardos á ponto de nem respeitarem o logar em que exercião funcções de juiz; o que admira é que aquelles, que julgaõ ter se feito uma offensa muito grande aos homens de cor porque se deu à uma Senhora o tratamento de - dom -, que lhe compete, dê-m a uma verdadeira marafona, que só tem por si o ser *branca*, o tratamento de  Senhora : o que admira é que aquelles, que com tamanha má fé procuraõ intrigar o partido *praieiro*, com a gente de cor, sejam miseravéis instrumentos do partido *guaburu*, desse partido, em que se acha a *influencia legitima* de Pernambuco, e os grandes lords, que só apesentão a *fidalguidade e a nobreza*, como titulos para governar. Felismente os homens de cor tem o precizo discernimento para desrezarem tão miseravéis intrigas, e como quer que aquelles, que as procuraõ introduzir, sejam bastante *conhecidos*, podemos affoitamente confiar, que nada conseguiraõ mais do que desmascararem-se cada vez mais.

---

## ATTENÇÃO.

Em uma das sessões do Jury, ultimamente convocado nesta Cidade, accusava um Reo o *Calças verdes, ou Bode em pé*, e defendia o Sr. Francisco Borges Mendes. O Bode em pé assentou lo que o Tribunal do Jury era um lugar muito proprio para desbahos apartou-se intimamente da accusação, e se occupou em dirigir insultos ao Sr. Borges Mendes. Entre outras muitas coizas disse que quando suppunha encontrar um advogado para deffender o Reo teve o desgosto de ver um boticario, que em vez de deffeza só poleria fazer algum emplastro e confortativo, ou cataplasma, para ser applicada ao seo Cliente: mas o Sr. Borges Mendes, que julgou dever dar-lhe resposta, disse-lhe que os boticarios não fazião somente emplastros, e cataplasmas, porem preparavaõ tambem *visicatorios* para serem applicados a nuca dos loucos, em cujo numero contemplava o *illustre* Advogado. A esta resposta tão bem dada os Jurados desatãrãõ em risadas, e o Bode em pé dando um pulinho, à modo mesmo de bode, que quer comer olho de carrapateira, foi-se escafedendo de orelhas murchas e completamente enfiado. Ainda hoje não pôde ouvir fallar em *visicatorios*.

---

## PERGUNTA.

Pergunta-se ao bestiola *Cartaxo*, escrevinhador do Co-reio de petas do Diario manteiga, que censurou estar o Commandante do batalhão de G. N. dos Affogados chamando para o serviço os G. da reserva; 1.º se o *Arãra* podia por seo despacho passar para a reserva quem quizes e sem preccederem as formalidades, que a lei exige, poden lo assim somente com um *Albus* acabar com o batalhão: 2.º se não hãven lo livro de matricula dos G. N., em consequencia do *bom arranjo*, em que se achava o batalhão. é obrigado o Commandante actual a saber quaes os G. da reserva.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SÁBADO 16 DE AGOSTO.

AO ler-mos a enfiada de ineptias, e insolencias, com que tem sevandijado a imprensa os pasquins da magna quadrilha *gualbiru cabana*, nad podemos certamente deixar de lastimar que ainda em Pernambuco existãõ homens tad estupidos e insolentes, que se persuadã, que para eserever para o publico, e advogar uma cauza intrinsecamente injusta e só sustentavel por momentos á força de talentos e sagacidade, basta apenas saber mentir e descompor. Desprovidos de todo o sentimento de honra, sem patriotismo, perfeitamente estupidos ou ignorantes e sobre tudo completamente aventureiros os rabiscadores desses immundos pasquins na falta de rasões, com que possãõ atacar os seus adversarios politicos, empregãõ as invectivas, os aleives, as calumnias, em uma palavra tudo quanto a immoralidade e a impudencia de envolta com a mais requintada estupidez podem sugerir, e com isto julgãõ haver triunfado completamente, sem se lembrarem que essa linguagem desaforada e licencioza, de que uzãõ, somente serve de desacreditar mais a sua ruim cauza. Com razãõ dizia Labruyere que, se o homem tivesse vergonha de si mesmo, muitos crimes nad sãõ occultos, como publicos e cõnhecidos se poupariaõ: e pareceria sem duvida, se um longo espaço de tempo o nad separasse desses sycophantas, que a elles se dirigia, quando formulou essa maxima taõ veriladeira. E com effeito se a redacçãõ dessas immundas folhas se nad achasse hoje entregue á homens, que tendo perdido todo o verniz da cara só vivem para sempiterno desar da espécie humana, certo que os prellos nad gemeriaõ de baixo de tantas descomposturas e diatribes: mas como nad hade acontecer assim se o contrario se vê? Como nad hade apa-

recer todos esses pasquins recheados das maiores immundicies, se os seus eecrevinhadores creados nos mais infames prostibulos, e não tendo recebido senão a educação, que se costuma dar nessas cazas de prostituição, não podem ter senão os costumes e a linguagem das mais rafadas michellas? Forçozo é que elles obrem segundo os habitos de sua educação, ou para melhor dizer-mos, depravação, e que à maneira mesmo das marafonas mais sevandijas combataõ somente com as armas da descompostura, e das injurias. O que nos admira é já não terem adoptado o expediente de abaixarem as cortinas do traseiro, e apresentarem o *nedio*. . . . c. . . . .; porque com isto não só arremedariaõ exactamente os seus modellos, senão mesmo usariaõ de um argumento sem replica, que satisfactoriamente demonstraria a *justiça* da sua cauza. Mas prescindindo dessas nojentas invectivas, com que pensãõ intimidar o Exm. Presidente, e os homens do partido *praieiro*, o que fazem os pasquins da quadrilha *guabirú-cabana*? Dizem por sua conta e risco quanta asneira ha, e mentem com o maior descaro: de maneira que constituem-nos na posição de recorrer-mos a palmatoria, e lhes dizer-mos a tudo quanto inventaõ —mentem—mentem. E entretanto é a jaléa do grande partido da *ordem*, as suas grandes capacidades, os seus homens mais preeminentes, que se achaõ encarregados de redigir esses papeluxos! Que miseria!! Ora não era melhor que essa gente, já que conhece que nenhum apoio tem na Provincia, ( pois que ninguem faz conta de meia duzia de girigotes e bonifrates, verdadeiros jogadores de loteria politica ) se recolhessem ao silencio? Oh se era melhor! mas agora já é tarde. Demasiadamente adiantados na carreira da venalidade, da desvergonha, e do vicio, e alem disto ainda embalados por uma esperança *sebastianistica* já mais retrogradarãõ da infame carreira que tomáraõ, ainda que sejaõ esmagados pelo peso das maldições, que os perseguem.

---

### O FIRMAN DO NAZARENO.

Já não ha duvida que o partido *praieiro* vai dissolver-se completamente, e aniquilar-se para sempre: assim o quer,

assim o manda o Nazareno na sua *muito importante* declaração do N. 116, e bem se sabe que a vontade de ferro do Nazareno é lei para o povo. O director das massas, o homem que as empurra para onde quer, á modo de quem empurra uma bola de bilhar, não quer mais que os democratas, de que é elle — O ORGAO' — estejam reunidos ao partido *praieiro*: consentiu até agora, porem já decretou a sua desmembração, e que remedio há senão obedecer-lhe? Quem é que quer desobedecer á um firman do grão sultão do partido democrata de Pernambuco? Força é pois que o partido *praieiro* soffra este *consideravel* desfalque em suas fileiras, e fique reduzido á uma *mesquinha fracção*!! Que será agora do partido *praieiro*? Todos os democratas lá se vão matricular no livro do *director*, do *orgão*; não fica um só no partido *praieiro*, e que se seguirá dahi senão o aniquilamento desse partido? Ora na verdade não esperavamos por essa crueldade do Nazareno. Por quem é Sr. Nazareno, suspenda esse firman por mais alguns mezes, não abra já a sua matricula, deixe-nos algum tempo de vida. Nós lhe pedimos, rogamos, e supplicamos. Misericordia, Sr. Nazareno, Misericordia. . . . . Deixe-nos as massas por mais quinze dias ao menos. . . . .

---

## — QUE QUIXOTADA!!!! —

QUANDO vimos no Clamor Publico n. 31 a epigrafe poetica — *bate horror sobre horror no pensamento* — e lemos no principio do artigo — *o aspecto medonho e afflictivo que apresenta a Comarca do Brejo* — cuidamos sem duvida que o pasquim vinha inundado a gente com um diluvio de factos atrozes commettidos pela — *enroscada e turbulenta* — politica da praia, depois que hasteou o seo *pavorozo e sanguinolento estandarte*: mas qual não foi o nosso espanto, quando lendo o tal artigo até o fim, não descobrimos um só facto, não obstante annunciar o pasquim que — *correrão-se as cortinas a quantas especies de maldade se pode imaginar; que as vinganças mais torpes, o desenfreiamento de paixões hediondas, os insultos, as*

ameaças, as violencias; tudo em fim que de horror se pode considerar tem sobido de ponto n'aquella comarca: que familias inteiras tem abandonado as suas propriedades pela inaudita perseguição, que lhes haõ feito os monstros iracundos!!!!!! Qual não foi o nesso espanto, quando depois de lermos tanta exclamação; depois de ver-mos a politica praieira comparada á secco, e ambas igualmente consideradas elementos estragadores, e vorazes; depois de ver-mos os 36 dias da presidencia do Exm. Sr. Souza Teixeira considerados como um flagello superior ao da *colera morbus*: depois de termos muita declamação nad deparamos com um sò factõ que authorizasse todo esse quadro triste, lastimozo, lugubre, luctuozo, funebre, medonho, horrivel, atterrador, melancolico, devastador, flagellador, horrorozo, pavorozo, estragador, voraz, mortificator, &c. &c.!!!! Confessamos que não podemos deixar de exclamar — *parturient montes, nascetur ridiculus mus*: e entãõ conhecemos logo que aquella peça de architectura é producção do *palavrozo* e *fantaziozo* Dr. Cheirozo, que sem duvida suppoz, quando a escreveo, estar fazendo alguma composição poetica. Desta natureza são todas as accusações desses pasquins da magna *quadrilla* guabirú cabana.

*Já se vão damnando os guabirús.*

No dia 12 do corrente damnou-se um *guabirú* na rua da Cadeia do Recife a ponto de dar n'um irmão mais moço com um chicote de carro, e fazr-lhe algumas feridas na cara: o que deu logar a que o offendido tambem se damnasse, e arremessasse uma cadeira, que pelo primeiro foi *recambiada*: sendo este jogo novo de cadeiras habilmente executado, e acompanhado de palavras proprias de dois *guabirús cabanos ordeiros, e moralistas*. A esta terrivel luta acudiu muita gente, que temendo o mal da molestia, com que hade a sucia do Catucã dilacerar-se, logo que perder a esperanza de que voltem os bellos dias do Barão Xico malunguinho, agarrou os dois hydrophobos, e sepurou-os. Para que se não repitão scenas ignaes, e se evite o grande mal, que dellas pôde resultar, rogamõs as authoridades policiaes que mandem preparar a grande gaiolla de ferro, a fim de serem nella recolhidos todos os *guabirús*, que se forem damnando; por isso que mordedura de rato damnado é peor, que do diabo.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

SABBADO 23 DE AGOSTO.

---

---

Quem vir a tenacidade, com que os immundos pasquins da sucia *guabirú cabana* reproduzem continuadamente as suas censuras ao gabinete de 2 de fevereiro, que não cessão de qualificar de infamissimo, e ao digno presidente desta provincia, que desde que os desenganou, que não vinha trahir o ministerio, como seos antecessores, perdeu todas as brilhantes qualidades, de que o julgaraõ revestido, quando supposeraõ que lhes seguisse a trilha, cuidará sem duvida, que todas essas censuras são fundamentadas, e que nenhuma resposta se ha dado a ellas. Entretanto o contrario acontece exactamente. Todas essas censuras se achão completamente combatidas, e a imprensa ministerialista em vaõ desafia os rabiscadores desses immundos pasquins para que lhe dêem resposta, para que sustentem as suas futeis accusações. E' pois fora de duvida que nesta grande questad, que novamente se abriu entre o partido *praieiro*, e o *guabirú cabano*, a victoria se tem de todo decidido em favor do partido *praieiro*, e que consequentemente a opiniaõ publica não pode deixar de pronunciar-se em seo favor. Os homens do partido *guabirú* tem consciencia desta verdade, e taõ convencidos estaõ de que a sua queda foi a mais completa, e que jamais se poderaõ rehabilitar, que não recorrem mais senaõ a arma da intriga, valendo-se para isso de miseraveis instrumentos, que inculcando-se de ultra-liberaes para com o povo o procuraõ illudir. Sim é um facto hoje sabido, um facto, que sò se pode negar á crer algum pirronico, que a imprensa Nazarena se acha vendida ao partido *guabirú cabano*, e é quem o procura escorar, promovendo sizanias entre o povo, desfigurando os actos mais innocentes do partido *praieiro*, empregando em uma palavra a todos os esforços para causar a desuniaõ nas fileiras do partido livre. Pa-

ra conhece-lo não è mister mais do que ler os escriptos, que nella se imprimem. Todos elles são venenos preparados para o povo. Até certo tempo ainda ella sê desfarçava um pouco, e encobria sua aliança com os homens da *reorganisação e do futuro*, com a *influencia legitima* de Pernambuco, com o *circulo guabirú cabano* em uma palavra: mas à proporçãõ que esses alliados foraõ precisando de uma coadjuvaçãõ mais franca e decidida, esse mesmo disfarce desapareceu, e cahindo a mascara de todo, appareceu em toda a sua nudez a perfidia desses sycophantas, que somente querem illudir o povo com as magicas palavras de — *Deus e liberdade* — Vêde o afan e empenho, com que redobraõ de exforços para desacreditar o partido *praieiro*, entretanto que uma sò palavra lhes não escapa em desabono dessa facçãõ desorganizadora, que por espaço de sete annos arrastou o Brazil para o abismo, em que se achava, quando o benefico ministerio de 2 de fevereiro lhe estendeo a maõ. Vêde a impudencia, com que mentem attribuindo ao partido *praieiro* todos os malles, que ao paiz causou o partido da *reorganisação e do futuro*; vêde a celeuma, que levantaõ com um projecto de colonisaçãõ, desfigurando-o absolutamente; e persuadindo que elle contem disposições, que tendem a escravisar o Brazil; quando não é elle mais do que um meio de dar ao paiz a taõ necessaria populaçãõ, fazendo desaparecer a importaçãõ de africanos, taõ prejudicial a nossa civilisaçãõ, e liberdade: — quando tem elle por fim dar braços a nossa agricultura quasi decadente por falta delles: — quando as concessões de terras, que elle permite para serem applicadas na agricultura, saõ repartidas em diversas provincias, só podendo uma quarta parte do terreno ser no littoral, e devendo ser o mais no interior, e sertões: — quando as posses legitimamente adquiridas são respeitadas; — quando a propriedade dos terrenos concedidos nunca poderà caber á corõa e soberania estrangeira alguma: — quando em uma palavra n'esse projecto de colonisaçãõ se estabelecem todas as cautellas para que podendo-se colher della todos os beneficios, que devem vir ao paiz do augmento de sua populaçãõ, cultura de suas terras, e acrescimo consequentemente da riqueza nacional, se não dêem os perigos, que esses espiritos visionarios antolhaõ. Mas para que cançarmos-nos em mostrar que esses novos intrigantes não são mais do que agentes do partido guabirú cabano? Basta unicamente ler

a nova producçãõ, que poseraõ em campo : sim, o Echo da Verdade, esse pasquim immundo, como o Clamor Publico naõ deixa duvida alguma que a imprensa Nazarena se acha vendida ao partido guabirú.

---

### UMA CALUMNIA DA IMPRENSA NAZARENA DESTRUIDA PELA SENTINELLA.

Ainda ha pouco uma dessas folhinhas, que se imprimem na imprensa Nazarena, querendo fazer uma grande accusaçãõ á camara dos deputados disse com o desembaraço, que caracteriza os grandes calumniadores, que estando morrendo a fome as provincias do Norte, a camara naõ quisera tratar á respeito dos soccorros, de que necessitayaõ essas provincias à pretexto de que haviaõ negocios de maior importancia, como projecto de relações etc. etc. Entretanto o relógio da casa transcripto no mesmo dia, em que sahio essa folhinha, no Diario-velho desmente-a completamente : pois que naõ só censura a facilidade, com que o governo mandou para as provincias do Norte, farinha, feijaõ, e outros generos de paimeira necessidade, mandando depois dar parte a camara e pedir authorisação para novas despezas ; senaõ a confiança, que a camara depositou no governo, aprovando as despezas já feitas, e authorisando-o para fazer outras. Agora decidaõ os imparciaes quem sabe mais do que vai pelo Rio de Janeiro, se a Sentinella, ou o Regenerador Brasileiro *guabirú cabano* ajudante do promotor da G. N. deste municipio por graça da camara municipal *guabirú cabana* ? Veja-se o Diario-velho n. 169, e desenganar-se haõ aquelles, que ainda supposerem, que nas censuras da imprensa Nazarena ha alguma boa fé.

---

#### COMMUNICADO.

*Dialogo entre Cabeça, uma sua tia Maria Oca, e outra tia Lilinda, sobre um seo sobrinho.*

Maria — Cabeça, como estades e como tem passado ?

Cabeça — Ora como hade está ! Ainda me prugunta isso vossa mercê ? Estou desasperado de raiva.

Maria — E prunque, cabeça ?

Cabeça --- Vossa mercê não sabe, que titia Lilinda, e vossa mercê tem

andado na folinha de parnambuco ? Ora, titia, que haverá Néco descompor os homes de bem para vossa mercê, e titia Lilinda andar na folinha!! Tomára já que chegue a festa, que quero apanhá aquelle confiado, que quero lhe pruguntà se não se alembrou de nós quando descompoz os homens de bem.

Maria --- Cabeça, tu estais com isto, eu agora queres que te diga a verdade ? A' principio fiquei, mai minha fia, a morré, mai porem botei o meo coração a larga, que só queria que quem tem descomposto Néco viesse descompor aqui adiente de mim, que eu ue desembande-rava como fiz com Senhà Marica promode meo fio Totouho da venda, quando ella morou junto d'elle.

Cabeça --- Tou admirado, titia, puique vossa mercê soutro dia me dixe, que primo Néco era muito confiado ; pois não queria tomar abenção a vossa mercê, e que lhe parecia querê negà os parente a ponto de virà a cara para não querê falà co agente ; não tivesse elle queixo a mode cabra quando roe carêço de manga.

Maria --- E' verdade ! foi uma esta, que nunca mai me hei de esquecer ! inquanto eu viva fô !! mai porem, cabeça, isso é coisa entre nôi aprente, e iu não sabe que briga de parente é briga d'auardente ?

Cabeça --- Seio muito bem.

Maria --- Apoi isso é outro causo, e promode isso mange eu que louve Néco sê descomposto por tanta gente. Ah ! eu só queria apanhá cà um por um para amostrar o que amostrai à Chico da porteira quando quiz se fazê bem feito de coipo comigo.

Cabeça --- Titia, vossa mercê não deve se zangà por isso poi que antonse muita gente se zangava, e.....

Lilinda — Queé isso titia, mai cabeça ?  
estão birigando ?

Cabeça --- Não : prima.

Lilinda --- Entonse que é ?

Cabeça --- Estomo falando sobre Néco....

Lilinda --- Sobre êsse confiado ?

Cabeça --- Sim.

Lilinda --- Não gaste seo tempo, eu peço, com um palente, que não qué ser nosso palente.... mai sabe poi que, cabeça, poi que Zabé não lhe bateo bem naquella chocha bunda, quando nôi d'elle no queixava, quando elle andava na icolla.

Maria --- E não fai muito anno.

Cabeça --- Antão como é que vossa mercê pune por elle.

Maria --- Ah ! já me estou zangando quero puni faço muito bem, que quer agora ?

Cabeça --- Tabom a Deu ante que vire a raiva contra mim....

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUINTA FEIRA 28 DE AGOSTO.

## O LIDADOR MONSTRO.

NÃO obstante haver já publicado a relação de todos os individuos do partido da *ordem* demittidos ou reformados: não obstante ter sido ella transcripta na *celebre* synopse do Diario velho, o Lidador somente por espirito de imitação e dezejo de repetir, quiz ellevar-se a categoria de *monstro*, e apresentar em um só numero de feição de *cartaz* o que elle chama quadro da *inversão revolucionaria, e anarchidora*. Ora se a ideia fosse original poderia ainda ter alguma graça; mas nem ao menos ha originalidade no tal Lidador *monstro*: é elle um arremedo da sentinella da Monarchia, e por isso destituido de todo o sal, que bem sabido é quanto desmerecem as imitações. Assim mesmo os rabiscadores desse pasquim mor poderiaõ ter aperfeçoado ainda alguma coiza essa obra: mas coitados! falta-lhes absolutamente a invenção e não podem passar de miseraveis *rotineiros*. Se impremissem somente uma face do seo *Lidador monstro*, deixando a outra em branco, teriaõ dado em cheio: porque podendo ser elle pregado pelas esquinas, como qualquer *cartaz*, sem que coiza alguma se perdesse de suas preciozidades, não deixaria isto de ser um pouco divertido: ao menos seria muito mais lido, maxime se tambem o mandassem pregar nessas cazinhas, onde se costuma prover necessidades repentinas: pois que é muito de presumir que quem á ellas fosse por alguma *precizaõ*, não deixasse de ler taõ *vistozo cartaz* para entreter aquelles momentos perdidos. Emendem por tanto

amão, e quando publicarem o numero segundo, seja dessa maneira. Mas em summa o que concluo o tal *Lidador monstro* apezar de toda a sua monstrozidade? Nada absolutamente. Cantou a mesma *cantiga*, com que já ha muito azoiua a gente, deo muitas satisfações, porque se mostrou que o *Rei do Norte*, esse *typo* dos Presidentes reformou quem quiz na guarda Nacional, e depois de dar por páos e por pedras, á maneira do cego, que não atina com o caminho, concluo que o Barão da Boa-vista é um Anjo (das trevas), e os Exms. Srs. Chichorro e Souza Teixeira uns despotas sauhudos, uns satradas despejados, uns monstros!! Nada porém tão galante como os obsequiosos attributos, de que generosamente revestio todos os demittidos, e reformados: todos são ricos proprietarios, sabios consumados, estadistas profundos, patriotas eximios: em uma palavra só faltou commemorar as Irmandades, á que pertencem, as caixinhas de almas, que tem administrado: porque assim até mostraria a sua *religiozidade*. Saiba pois todo o mundo, que já não ha mais um homem, que possua alguma coiza, empregado: todos os, que occupão agora os logares, são proletarios e desordeiros, e o futuro da Provincia é o mais triste e melancolico, porque os *ricos proprietarios* do partido *guabirú-cabano* não podem mais furtar ercravos e cavallo. Saiba pois todo o mundo que houve na Provincia uma inversão *revolucionaria e anarchisadora*, porque D. *Raphael*, *Xico Macho*, e outros heróes da *influencia legitima* não podéraõ ter mais a sua quadrilha de ladrões no Arraial, e certos *Engenhosinhos* não podem mais ser valhacoutos de faccinorozos. Saiba pois todo o mundo que se destituirã as *influencias legitimas, as alliadas do throno, o alicerse das ideias conservadoras e anti-revolucionarias*: porque Xico Barão ou Malunguinho não póde mais repartir pela sua clientella os dinheiros publicos, mamando, já se sabe, os seos porcentos. Saiba pois todo o mundo que o *throno está em perigo, a ordem publica ameaçada, e o Brazil as bordas de um principio*; porque *Xico Malunguinho, Bastião, João Pobre, Dr. Chicorro, Maxixe*, e outros bonifrates não podem mais ir ao Rio marafonear á custa do Thesouro Publico, e com honras de — *augustos e dignissimos*. — Mas em fim deixemos esses pobres orates, para quem bom seria, que se mandassem fazer algumas camisolas, e vamos á outras coizas

---

# ATENÇÃO E MUITA ATENÇÃO !!!!!!!

Em remuneraçãõ dos serviços, que ha feito ao partido *guabirú cabano* no seo Nazareno, e Verdadeiro Regenerador a Camara Municipal *guabirú cabana* houve por bem nomear Promotor da Guarda Nacional deste Municipio o Cidadãõ



**ANTONIO BORGES DA  
FONCECA**



honrando-o assim com a sua *guabirú cabana* confiança. A tal Promotoria rende as honras de Capitãõ, e entãõ já nad é alguma paga dar o posto de Capitãõ ao Antonico? Ora viva o novo *Capitãõ* da Camara Municipal! Viva!!!!!!! Pernambucanos vede se vos enganamos, quando dizemos, que a imprensa Nazarena está vendida a sucia *guabirú-cabana*. . . . .

## O Clamor Publico velho.

Quando o Arára exercia todos os logares no Affogado : pois que era Commandante do Batalhão de G. N., Subdelegado, Juiz de Paz, Thezoureiro da caixinha das almas, que para elle é o essencial, porque sò dá próes, e vigario, porque por sua conta enterrava, e fazia outros muitos actos, esbulhando o Parrocho de seos direitos ; quando esse tataro insolente, e arbitrario exercia estupidamente todos esses logares, alem de ser Presidente da Camara Municipal, tudo ia ás mil maravilhas no pensar dos sucios da *magna quadrilha*, e embora fizesse elle toda a casta de asneiras, era aplaudido, porque em fim pertence a *santa influencia legitima*. Agora porem que o Sr. Francisco Carneiro é Commandantê do Batalhad e Subdelegado supplente não podem soffrer os sucios que se accumulem tantos logares, e clamaõ que o Sr. Carneiro é tudõ no Affogado, em uma palavra que é agoa de colonia !!! Ah ! miseraveis para que vos contradizeis assim taõ miseravelmente ? Reconhecerieis por ventura alguma partiucularidade no Maneco para ser *universal*, e poder por consequencia ser verdadeiramente *agoa de colonia* ? Não certamente, que essa pobre besta marca a liñta divisoria

entre os homens, e os orang'otangos : logo para que fallais em *agoa de colonia*, para que bides puxar por coizas, que são contra vòs outros ? O Sr. Carneiro nem é Padre, nem Vigario, nem Bispo, nem Juiz de Paz, nem meirinho, nem cabo, nem sargento, nem inspector de quarteirão : é Commandante do Batalhaõ, e Subdelegado supplente. Thezoureiro do Santissimo, hem sabe o *Clamor* que não pode ser, porque essas thesourarias, onde ha caixinhas rendozas, que possaõ ser tratadas, como uma querida *pupilla*, são propriedade do Arára, que ha um bom par de annos desfructa os rendimèntos da caixinha da ponte, sem que haja dada a menor conta, e mostrando-se assim pouco *limpo de mãos*. Quem era tudo isso era o Arára, sim o Arára, que feixava, e abria a Matriz quando queria, que se fez Thezoureiro da Irmandade da Paz contra o compromisso, presidindo elle mesmo a Mesa, tudo por amor da sua — *pupilla* — que mandava enterrar quem queria sem dar satisfações ao Vigario ; que no tempo das eleições andava de porta em porta obrigando os G. N. a assignarem chapas ; que punha e dispunha de tudo no Alfogado a seo bel prazer : sendo que a sua influencia se extendia até aos calhandros, onde ia mecher o *tigre*. Diz o Clamor que o Sr. Carneiro *tem feito e accoitecido* : mas que é da prova ? Onde foi que esteve esse Manoel Francisco, ou Mané valente, como é conhecido, preso incommunicavel ? Pois não consentir a Guarda, que o insolente Arára estivesse descompondo as authoridades na porta de caza, em que se achava o Mané valente, e porque esse lunatico não quiz attende-la, recolher o Mané valente para o interior da caza, até que se elle fosse embora, é ter um prezo incommunicavel ? Para que mente o Clamor Publico taõ descaradamente dizendo que o Mané valente esteve prezo cinco dias ? Porque lei está o Bello na qualidade de fiscal izento do serviço ordinario da G. N. ? será por alguma lei, que sò tenha o Maneco ? Mas para que cançar-mo-nos em dar resposta a miseraveis calumniadores ? Fallemos claro, e todos nos entenderão ; a raiva toda é porque já não se pôde furtar livremente no Alfogado.

No numero seguinte diremos mais alguma coizinha a respeito deste mesmo Clamor velho, do que muito haõ de gostar os leitores.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SABBADO 3o DE AGOSTO.

## O —Echo da ἀπειράλ—, ou novo Clamor Publico da — Imprensa Nazarena.

Com essa folha immunda, parto de um miseravel maricadõ conhecido por sua incontinnencia publica e escandalosa desmascarou-se completamente a imprensa Nasarena, e mostrou que se acha vendida ao partido *guabirú-cabano*: pois á naõ ser assim, á naõ ter-se ella de todo unido a sucia *baronista* naõ consenticia na publicaçãõ de uma folha, que naõ é mais do que um perfeito arremedo do asqueroso *Clamor Publico*. Isto ainda mais se evidencia, vendo-se que o Sr. Francisco Carneiro, aquelle mesmo homem, á quem o Nazareno tem por tantas vezes prodigalizado elogios, sem que alguem lh'os encomendasse e agradecesse, foi a primeira victima escolhida por esse novo pasquim para alvo de seos insultos: porque naõ se podendo crer que o mesquinbo interesse de 6, ou 7 mil reis fosse que movesse á fazer essa publicaçãõ o director da imprensa Nazarena, que aliás deve saber que o Sr. Francisco Carneiro seria capaz de dar-lhe esses 6 ou 7 mil reis, se por ventura tivesse carencia delles, e lh'os pedisse, força é concluir que o desejo mesmo de ver o Sr. Carneiro insultado, unicamente por ser *praieiro*, foi que o moveo a publicar o novo *Clamor Publico*, e que por consequencia elle e os homiens da sucia *guabirú* saõ a mesma coisa. Mas deixando isto de parte, que nos parece mais claro que a luz meridiana, o que veio fazer ao mundo o tal *Echo da ἀπειράλ* escripto em uma lingoagem Londalenga, e somente notavel pelos desaforos, e ameaças, com que se sahio logo no

sco primeiro número? Entende esse aventureiro, que ainda ha pouco andava pelas esquinas e botequins gritando contra o partido *baronista*, e que hoje está *guabirú*, porque sò nos homens immoraes desse partido achou apoio em suas devassidões, que alguém o acredita? Seria mister que não lhe conhecessem as manhas, que não soubessem, que, sem principios alguns, verdadeiramente catavento, vae para onde o empurraõ as circumstancias. Esse miseravel papeluxo hade produzir pois o mesmo effeito, que todos os mais pasquins da *magna* quadrilha tem produzido: isto é, desacreditar cada vez mais os sucios, indispor o povo contra elles completamente, e reduzi-los por fim ao estado de levarem rabos, assobios, e apupos pelas ruas. Venha pois o tal *Echo da apupada* *guabirú cabano-nasareno* inactivando, e ameaçando: diga embora que ainda hade bradar ao povo — *morraõ os praiheiros* — e o povo lhe hade obedecer: concitando assim os facinorosos, de que abunda a quadrilha do Trapiche, a fazerem uzo das inseparaveis filbas de Pasmado, e irem enviando para o outro mundo alguns *praiheiros*, nada disto nos importa: é taõ impotente a voz do maluco escrevinhador desse miseravel pasquim, tem taõ pouca influencia ella sobre o povo, que a deixaremos retumbar livremente, e apenas nos reservamos para quando elle bradar — *morraõ os praiheiros* — lhe respondermos — *peguem esse casquiluzio, rapem-lhe a cabeça, mettaõ-no na camizola, e recolhaõ-no ao Hospital*. E' entad que queremos ver, á qual de nós o povo ouvirà, se á um pobre louco, pedindo sangue, se á nós, pedindo que lhe façad um beneficio, recolhendo o a um Hospital, onde seja devidamente tratado.

---

### AINDA O CLAMOR PUBLICO VELHO, E O AFFOGADO.

Um facto por sua natureza mui simples e innocente, qual a arrancadura de uma fechadura para se pregar outra, tem sido por tal maneira desfigurado, e com tantos commentos referido, que a dar-se credito ao que a esse respeito tem dito o Clamor Publico, e mais pasquins da quadrilha *guabirú-cabana*, parece que foi esse acto o mais arbitrario, e violento, que se pôde imaginar. Há muito que o Vigario do Affogado foi esbulhado de toda a ingerencia, e administraçad na sua Matriz pelo insolente *Arara*, que não contente de ser *o solus, totus, e unus* no poder

secular, quiz tambem extender seo braço *omnipotente* ao ecclesiastico. Assim pois o Vigario não só foi privado do direito de dar licenças para se abrirem sepulturas, coino mesmo de entrar na Matriz, quando ao mesmo *Arára* não aprouvesse: por isso que sendo tomada á força ao Sacristão do Vigario a chave da mesma, e entregue a um *célebre Matheusinho*, sacristão posto pelo *Arára*, só era aberta a Matriz, quando o mesmo *Matheusinho* quera: sendo que desta maneira o Vigario se via muitas vezes na impossibilidade de administrar os sacramentos, e exercer outras funcções do seo officio: por isso que o *Matheusinho* tinha ido pescar, e não estava ahi para abrir a porta da Matriz, ou mesmo não quera abrir-lhe; com o que executava a soberana ordem de seo *amo*. Ora vendo-se o Vigario por esta maneira tão insolita privado de cumprir com as obrigações de seo ministerio, soffrendo assim muitas vezes o seu rebanho privação do pasto espiritual por cauza do *Arára*, e seu *fidus Achates Matheusinho*, resolveo-se á mandar comprar uma fechadura, e substituir por ella a que se achava na porta da Matriz, visto lhe não ser possivel obter a chave, que estava entregue ao *Matheusinho*. Foi pois o que se fez, e achando-se a Matriz aberta as dez horas do dia, pois todo o mundo sabe, que segundo as posturas da Camara os templos se conservão abertos até ao meio dia, arrancou-se uma fechadura, e pregou-se outra. O Sr. Capitão Firmino foi mero expectador disto, e o Sr. Carneiro, que nem sabia que tal coisa se estava fazendo, appareceu já por fim em consequencia de o mandarem chamar, para prevenir qualquer desordem, que podesse apparecer, em consequencia de se encaminharem para a Matriz o *Arára* e o *Capitão Gigante*, e suporem que se iriaõ oppor a esse acto. Onde está pois o arrombramento da Matriz, onde esse acto de violencia. com que tanta celeuma se ha levantado? Parece-nos que esses meos senhores da grande quadrilha *guabirú-cabana* estão sempre dispòstos a levantar de um ergueiro um cavalleiro. Tão bem fundadas são as censuras feitas a Policia do Sr. Carneiro. Quando o *Arára* tomou conta da Policia do Affogado principiou á mandar fechar as vendas às oito horas com as admoestações do *cacete*: algumas pessoas foraõ espancadas, e ainda lá está um preto, que por levar uma roda de páu ficou inhabilitado: tudo isto entretanto era muito bom: agora podem o Sr. Carneiro é um despota; porque executando as pos-

turas da Camara Municipal manda fechar as vendas ao toque de recolher !! Mas querem saber d'onde nasce toda essa raiva, de que se acha possuida à sucia *guabirú-cabana* do *Affogado*, e por causa della a magna quadrilha ? E' porque não podem mais furtar escravos, e cavallos : é porque por ex. o *Jaburú moleque* não pode mais mandar espancar soldados, e matar matutos impunemente : é porque o Bode do dizimo não pode mais faser suas agencias como em certo tempinho, em que *mamava* por certos contrabandos ; é porque o *Arára* está reduzido a tal nullidade, que não pode mais proteger a sucia em suas traficancias, e os meninos já lbe cantão atraz da orelha

Agora que badameco

Fará cazo do Maneco ?

---

#### REPARO.

Quando o Sr. Marcellino da Costa Junior foi a concurso com um tal Bastos Junior levou um *R*, porque era mister que o tal Bastos *primasse* : logo porem que cessou essa necessidade sabio o Sr. Marcellino approvado plenamente ; e porque não foi escolhido pelo Exm. Sr. Presidente tornou-se merecedor de todas as attenções. O Azorrague pois faz a seguinte

#### PROFECIA.

Se o Sr. Marcellino for á algum concurso mais, e for provido pelo Exm. Sr. Chichorro, perderá todo o direito, que tem a ser attendido, e entad outro qualquer, que for preterido, seia o merecedor de tudo. Quem for vivo verá . . .

---

#### ADVERTENCIA MUITO INTERESSANTE.

Havendo-se mudado para o *Affogado* • *Cerbera* adverte-se a Policia do mesmo lugar, que tenha a maior vigilancia : para o que hom será, que dobre as patrulhas : a fim de que, quando o *Arára* o soltar da corrente com os seus accessos hydrophobicós, o impeção de causar terriveis estragos. Nada de liar no — *trifauce*.—

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhão.*

QUINTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO.

O NAZARENO GUABIRU'-CABANO, OU O CERBERO DA  
QUADRILHA BARONISTA.

Sempre que nos occupamos do Nazareno *guabirú-cabano* não podemos deixar de sentir uma certa repugnancia, que naturalmente inspirão entes tão nojentos: mas emfim força é vencermo-nos; que não devemos deixar ladrar à seo contento um *Cerbero*, que açulado pela quadrilha do Trapiche nada respeita. Esse *celebre* impostor, que bem parece ser um verdadeiro *trazgo*, andava se fazendo aqui bem feito de corpo, e persuadia-se, que, só por temor de sua viperina lingua, ninguem ousaria desmascara lo, e torna-lo tão conhecido, quanto já é na sua propria Provincia, onde não ha quem lhe não faça cruces, como ao demo, e foja até de seo envenenado halito: enganou-se porem completamente, e se fiado nisto usou tão livremente de sua licenciosa penna, penna, que até hoje só tem servido para semear intrigas, espalliar sizanias, irrogar injurias, e levantar calumnias, justo é que pague tamanha insolencia. Há reputações tão bem fundadas, que nada podem temer das mãs linguas, mesmo de calumniadores desconhecidos, quanto mais de outros, sobre cuja fronte se acha, de ha muito, impresso o ferrete da infamia. Deixemos porem de exordios, e vamos ao que importa. Todo o mundo é testemunha de que o Nazareno levado dessa louca fanfarrice, que em todas as epochas o tem dominado, publicou um *firman*, em que com a sua *vontade de ferro*, com essa vontade que *serve de lei ás massas*, porque elle é o seo *omnipotens defensor*, como se inculca irrisoriamente, ordenou ao partido democrata que se separasse do partido *praieiro*, como se os homens, que por ventura existão aqui desse partido, devessem es-

tar subordinados à um gallo de zimborio, e consequentemente obrigados á seguir os seus caprichos, e velleidades : todo o mundo sabe igualmente quanta pedantaria havia nesse *decreto* lavrado por um *quintam*, que nenhuma credencial tinha para isto, senão a louca vaidade de ser director de um partido, que se o tivera por chefe nenhuma garantia offereceria à ordem publica : todo o mundo pois tambem deve saber a razaõ, com que nós, escriptor do partido *praieiro*, e ligado à elle por nossas convicções, analysamos, como merecia, essa pedantaria, e fizemos ver o ridiculo, que por ella cabia ao seu author. Entretanto quando esse escrevinhador devia correr-se de vergonha, e tratar de perder alguma coisa de sua louca impostura, longe de adoptar esse alvedrio, unico, que por seu proprio interesse deveria escolher, sabe-se no seo n. 113 com uma tremenda descompostura dirigida em linguagem de regateira e de *micHELLa*, na qual parece haver-se ensaiado bem, e tratando-nos por *mestre dr.* atira-nos toda a lama, em que vive chafurdando. Não podemos acompanha-lo em sua linguagem sò propria de *marafoneiros* : poisque a não bebemos de nossos *educadores* ; mas cumpre-nos repellir os insultos, que taõ prodigamente nos dirigio, para que fique sabendo que não o tememos, e só o *respeitamos* como um intrigante, um calumniador, como uma regateira. Bem deve saber o Nazareno, que não temos culpa de haver-se elle avassalado à facção *guabirú-cabana*, com despeito de o não querer em seu seio o partido *praieiro* zelando o seu credito : — que não temos culpa de mover taõ viva guerra ao partido *praieiro*, porque não lhe quíz elle arrolhar a boca com algum *empregozinho*, ou mesmo com alguma outra *pechincha* : — como escriptor publico cumpre-nos desmascara-lo, mostrando ao povo, que se acha unido á quadrilha *guabirú-cabana*, e que por consequencia não se deixe elle engodar por suas cantigas, que não passad de dózes de veneno propinacias com cautella, e traicão : e se por ventura procedendo nós assim, cumprindo com a missad, de que espontaneamente nos encarregamos, offendemos a *eminentiissima* pessoa do Nazareno temos acaso culpa ? Considere bem o Nazareno, e verá que, se é uma injuria chama-lo *guabirú-cabano*, é elle o culpado de lhe ser ella irrogada : por isso que se acha nas fileiras desse partido, guerreando o partido *praieiro* ; *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*. Demais, se o partido *praieiro* é esse partido *monstro*, como todos os dias apregõa o Nazareno, e a facção *guabirú-cabana* lhe fica

muito a perder de vista : porque se dóe o Nazareno de o chamarmos *guabirũ cabano* ? Dever-se-ia antes estomagar, se o chamassem *s praietio*. E se acaso quer, como se costuma dizer, *traz a sardinha com a mão do gato*, servindo ao partido baronista, e com a capa da hypocrizia fingindo-se alheio aos interesses dessa facção, então tenha paciencia, soffra que o desmascaremos : que seria nuister que fossemos muito nescios, para não desbastar o bosque, onde se alaparda o insidioso assassino, para ferir-nos à seu salvo, e com maior vantagem : não, não nos deixaremos ferir com tamanha inepecia : diremos, e com isto não offendemos, nem calunhamos o Nazareno, que se acha ligado à quadrilha *guabirũ cabana*, e para o provarmos conjuramos ao povo, que escute a sua linguagem, e a dos pasquins, que ostensivamente partem dessa quadrilha ; — que veja as folhas, onde é o Nazareno annunciado ; — que leia o novo *Clamor Publico*, que em sua typographia se imprime : — que attenda, em uma palavra, que todo o fito do Nazareno, e de todos os mais pasquins, que na sua typographia se imprimem, é *dividir o partido praietio, e consequentemente enfraquece-lo, fortificando assim o baronista* : que bem sabido é que a união é synonymo de força. Se com isto desfazemos os negros planos do Nazareno, pouco nos importa a hydrophobia, de que se possa possuir. Aqui findariamos, se não tivessemos ainda de responder às misérias do Nazareno. Pouco diremos à respeito da moxinifada, que faz o Nazareno com o Sr. Dr. Urbano ; porque salta aos olhos, que quaesquer que tenhaõ sido os erros politicos do Sr. Dr. Urbano, ou de outra qualquer pessoa preeminente no partido *praietio*, nem é o partido *praietio* responsavel por elles, nem podem elles ser reprochados à qualquer individuo, que se achar ligado ao partido *praietio*. Essa miseravel argumentação só revella a ineptidão, de quem se serve d'ella. Se o Nazareno conseguisse demonstrar, que todos os homens, de que se compõe o partido *praietio* tem todos esses defeitos, que descobre em um ou outro, (concedido mesmo que os tenhaõ) poderia então concluir por uma indução, ou enumeração que o partido *praietio* é muito máo : mas concluir do particular para o universal é maneira tão estranha de argumentar, que só póde ser empregada por algum cdiota. Falso, e muito falso é, que por toda a parte atassalhássemos o Sr. Dr. Urbano com os mais virulentos improperios : e se por ventura està disto convencido o Nazareno ; se não é isto uma calumnia das que sõe levantar, força é confessar que o Nazareno nos não conhece. Pouco tambem diremos à respeito da perfida insinuação, com que o Nazareno procura carear certas pessoas, que nunca deprimimos, e algumas das quaes tem já sido victimas da sua lingua viperina : porque para o Nazareno é o mesmo elogiar hoje um individuo que descompo-lo amanhã, e vice-versa, segundo pedirem os seus interesses : que tal é a condição do escriptor assalariado. Mas não podemos deixar de responder mui cotegeticamente ao mais, que diz o Nazareno. Pergunta o Nazareno em que *praia andamos nós*,

(uzando de uma amphibologia somente propria de quem está habituado a lançar pulhas em alcouces ; ) *si é nessa antiga praia dos Urbanos, ou si é n'outra, para onde divergimos a opinião atraiçoando aquella.* Estamos n'aquella mesma praia, em que sempre estivimos, e pela qual propugnamos sempre e sempre, prestando todos aquelles serviços, que estavam ao nosso alcance ; n'aquella praia, em que se achão todos os homens livres da Provincia, que tem principios certos, e desejão a conservação de nossas instituições livres : praia que não é propriedade dos Urbanos, nem de ninguém ; pois que comprehendendo homens livres, que não formão a clientella de ninguém, como o partido *guabirú*, onde se achã com matricula aberta o Nazareno talvez por meia duzia de patzcas, com que lhe malassem a fome : — praia que tem derrubado o colosso da *influencia legitima*, que o Nazareno em vão procura escorar ; — que tem destruido o falso prestigio dos magistrates desta Provincia : — que tem nullificado os planos liberticidas da facção *reorganisadora* ; — que tem em summa defendido os direitos do povo, tirando-o do abatimento, e servidão, a que se achava reduzido. Dessa praia nunca divergimos, e menos atraiçoamos : que o caracter de traidor é só proprio dos homens da tempera do Nazareno. O Nazareno, esquecido do que já tem dito, diz que nunca aspirou ao dominio das massas : mente porém, e mente com tanto descaro, que os seus proprios escriptos o desmentem. Quem não aspira ao dominio das massas, quem não tem a louca vaidade de as dirigir não diz, que, *se a guerra, que lhe movem, é com vista das massas, as abandonará* : — nós sim é que podemos dizer que nunca aspiramos ao dominio das massas : pois que nos temos limitado sempre à persuadi-las. Finalmente chegamos ao ponto, em que mais ostentou o Nazareno a sua estolidez. Diz que sempre nos conheceo *inepto*, sófo de vaidade, e sem juizo prudencial !!! Ora na verdade não mette riso ver o maior inepto que ha, o homem mais fanfarrão, e mais desassisado repartir com outrem o que elle tem ? Não é isto ver o cuco zombar do rouxinol ? Ora dize-nos, miseravel parvoecião, onde firmas a tua authoridade para aquilatar alguem ? Onde está a tua sciencia, a tua modestia, o teu juizo prudencial ? Não vês que és tão ignorante, que nem sabes a grammatica de tua lingua ? Que a tua orthographia consiste em não ler regras algumas ; — que a tua linguagem é enjoativa ? Não vês, que nunca estudaste um systema, e que a tua ignorancia a respeito da sciencia social é tal, que todos os teus conhecimentos a esse respeito se cifraõ nos erros do *Contracto Social* ? Não vês que propondo-te a escrever nma folha para *ensuar ao povo os principios sociaes*, (risum teneatis) exgotaste toda a massa de teus conhecimentos em  um numero  do formato da *Carranca* ; em o qual à muito eusto paraphraseaste alguns principios de J. J. Rousseau ? Não vês que os teus amigos mesmos a unica deffeza, que te podem fazer, é dizerem que és — *um doido* ? Não vês que innodado toda a tua vida em torpezas és o homem menos proprio para dirigir remoques à alguem ? Como pois ousas acoiunar-nos de inepto, falto de juizo prudencial, e trovador ? Ah ! miseravel, temos compaixão de tanta insolencia. Se ousasses dizer-nos claramente por quem nos tomas, provariamos com os teus proprios escriptos, que mentes com a maior impudencia : provariamos talvez, que já disseste o contrario do que hoje dizes ! Mas o que é isto para um homem sem brio, e sem consciencia ? Para um homem que hoje descompõe, a quem hontem elogiava, desejando merecer os seus *favores* ? A um ente desta natureza nada faz a face vermelha : que a tem coberta de uma lamina de ferro, atravez da qual nada se vê. Mas se nada o envergonha, nada tambem do que diz desacredita, e por isso basta que lhe digamos

Põe na frente o teu nome, e estou vingado.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

QUINTA-FEIRA 11 DE SETEMBRO.

## DUAS PALAVRAS AO REGENERADOR BRASILEIRO GUABIRU-CABANO.

Vendo o Regenerador Brasileiro calumniar impudentemente o governo, e a Camara temporaria, julgamos dever desmentir-lo com o testemunho da propria *Sentinella da Monarchia*, folha eminentemente opposicionista, e que não deixa passar camaraõ pela malha, e entãõ baptizamos esse filho primogenito do Cerbero Nazareno por *guabirú cabano*. A calumnia fica desmascarada, e consequentemente provada a má fé do escrevinhador do tal papeluxo: por isso que a *Sentinella* censura a presteza, com que o governo enviou os soccorros para as Provincias do Norte sem esperar authorisação da Camara, e censura a Camara por approvar immediatamente o que o governo despendêra, e authorisa-lo para novas despesas: o nome pois, com que baptizamos o escrevinhador foi bem cabido: por isso que nad sabemos que outro nome devamos dar a quem vendo a lucta que se acha travada entre a facção *guabirú-cabana*, e o partido *prateiro* apresenta-se na arena periodiqueira guerreando este com intrigas, calumnias, e sizanias atiradas ao povo, e procura d'esta arte fortificar aquella. Que cumpria pois ao verdadeiro Regenerador, se julgava haver lhe o Azorrague dirigido um grande insulto com chamar-lhe *guabirú cabano*, nome, com que se designa o partido, a quem elle, ao menos indirectamente, coadjuva? Mostrar que não estava alistado em taõ infames fileiras, e que illudido pelo *cão trifuace* é que tinha calumniado o governo, e a camara temporaria, se é que com effeito não é *guabirú cabano*: porque entãõ se se convencesse o Azorrague

á vista de suas razões, que estava de boa fé, lhe restituiria o credito: mas entretanto não foi isto o que fez o Regenerador Brasileiro: adoptou o expediente de excogitar quem seria o escriptor do Azorrague, e desandon lhe uma tremenda descompostura em phrase picaresca e arrieiral, sem se lembrar que quem tem rabo de palha não pôde dirigir insultos a ningnem, devendo antes metter a boca na botija. Assim pois o Regenerador Brasileiro obrou mesmo como uma perfeita regateira, e collido na mais flagrante mentira desforçou-se em descompôr. Não daremos resposta a essas immundas chocarrices, talvez dictadas pelo damnado Cerbero, porque enfim é obra de misericordia soffrer com paciencia as fraquezas do proximo, e sabemos que só a pobreza de espirito, aliás uma das bem-aventuranças, poderia induzir o Regenerador Brasileiro a aggre-dir-nos tão torpemente: mas releva advertir que com isso não se lavou o Regenerador Brasileiro da pecha de *guabirú-cabano*, quando alem de ter incorrido nella por seos escriptos, é ella mais que provada pela nomeação, com que o honrou a Camara Municipal *guabirú-cabana*: que sabido é que os taes bichinhos de concha não que-rem negocio com quem não é *guabirú-cabano*; sendo que a recusa, que fez, em nada o salva: por isso que deu como motivo della não render nada o tal lugar, deixando concluir-se, que se fora elle acompanhado de algum *cobrinho*, o accitaria, e criaria consequentemente a *espessa vassoura* arriancando — o *taço* —, que passaria logo para — *rodella*. —

SONETO

*Ao Nazareno, ou Cerbero da quadrilha-guabirú cabana.*

Quem és, quem és, pergunta Satanaz,  
 Vendo entrar pelo inferno um caô damnado?  
 Não sabes, que somente à meo mandado,  
 Se pode penetrar nestes umbraes?  
 Não e, potente Rei, por ser andaz,  
 Responde-lhe o *Cerbero* enfuriado:  
 Nasci no inferno, nelle fui criado,  
 Sou das furias o grande capataz.  
 Nada, nada, replica-lhe o *Tinhoso*,  
 Nem mais um só momento aqui te quero,  
 Que bem sei quanto és sedicioso.

Disse, e franzindo a testa altivo e fero,  
Deu lhe um couce taõ forte e furioso,  
Que atirou no Recife o grão *Cerbero*.  
Por *Miguel Francez*.

---

### AINDA A QUADRILHA GUABIRU'-CABANA DO AFFOGADO:

Quando os actos de um funcionario publico são devidamente censurados, attribuindo-se lhe aquillo, que elle realmente fez, a opposição é por sem duvida justa, e necessaria: porem quando uma quadrilha infame e audaz, desp'itada por não poder roubar mais livremente, sómente se occupa de inventar factos para poder morder um funcionario publico, cujo comportamento é um remorso constante para ella, e um obstaculo invencivel à perpretação de todos os seus crimes, a opposição é incontestavelmente a mais injusta, e prejudicial, a mais indigna, e infame, que se póde imaginar. Entretanto é desse segundo modo, que o insolente *Arara*, esse ladrão pôreo e descarado, que ha um par de annos, fuita as *esmollas das almas*, esse assassino, que mandou matar o Peixe pelo lacaio de seu pai para roubar-lhe as letras, que lhe havia passado por não pequena quantia, procura guerrear o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios, valendo se para isto de um *Cerbero*, que tanto tem de aventureiro, quanto de *ingrato*. . . : sem se lembrar que a reputação do Sr. Francisco Carneiro não es'á à mercê de linguas viperinas. Não tendo que reprochar ao digno subdelegado supplente dos Affogados o *Arara* ou lhe assaca calumnias, ou desfigura os factos mais innocentes, no que tambem e lumnia. O facto de serem demoradas até duas horas da tarde, quanto muito, duas ou tres cargas de farinha, a fim de suprirem o mercado d'aquella povoação, e não se verem seus habitantes obrigados à comprar esse genero de primeira necessidade por um preço excessivo em mão dos atravessadores, seivio de pretexto ao furioso *Arara* para uma tremenda descompostura ao Sr. Francisco Carneiro, e levando a impulencia à ponto de dizer que toda a farinha, quanta passa pelo Affogado, é tomada, e que a policia marca o preço, obrigando os almocreves a estarem por elle, e demorarem-se tantos dias, quantos são precisos para concluir-se a venda, clama que o Sr. Carneiro viola o § 22 do art. 179 da Constituição!!!: sem que entretanto se lembre que no seo ominoso tempo, nesse — tempinho — de arbitrios, depredações, e patifarias não só eraõ levadas para a caza do Inspector José Lucio, onde era a *praça*, todas as cargas de farinha, que se consumiaõ na povoação, senão mandava-se deitar à baixo todas as que por ali passavaõ, e só depois de pagarem os matutos o *tributo* por elle imposto de 120 reis por carga, é que tinhaõ licença de retirar se: sem que entretanto se lembre que ficavaõ sempre retidas na *praça*, id

est, *caza de José Lucio*, mais cargas do que as que se podiaõ vender, para que no outro dia as podesse comprar por baixo preço, e revende-las ao povo com ganho na sua venda, e na de outros associados a essa traficancia: sem que se lembre, que no tempo das eleições, eraõ retidos nessa *praça* todos os matutos de farinha, a fim de serem tomados os seus nomes, e incluídos na lista dos votantes; sem que se lembre em summa que isto é que era violação do § 22 do art. 179 da Constituição que isto é que era ramo de *negocio policial*, que isto é que era em uma; palavra roubo escandalosissimo. Se o Arara morde-se por ver que o Sr. Carneiro em desempenho de seus deveres manda vestoriar os corpos mortos, e que assim nem elle nem seu pai podem mais matar impunemente, tenha paciencia: que algum dia havia de chegar o tempo de ser punido o crime: não pratique mais infamias, não mande furtar mais pedras, não compre mais pranchões furtados; não mande mais matar ninguem, que já o Sr. Carneiro não poderá *vingar-se* delle: mas se continuar a praticar todos esses maleficios, conte com o Sr. Carneiro nas ancas: não por espirito de vingança, que nem é merecedor de vingança ente tão picaro e infame, quando mesmo o Sr. Carneiro fosse homem de vinganças: mas tão somente pelo dever, que a lei lhe impõe, de conter os réos de policia. É falso, é mentira, é calumnia que o Sr. Carneiro mandasse chamar o sacristão da Matriz as sette horas da noite, ameaçando-o com prisão caso não viesse: é falso, é mentira, é calumnia, que mandasse o Vigario aprontar covas, receber dinheiros &c. &c., e admira que esse Arara seja tão descarado, que ouse mentir com tamanho escandalo. O Sr. Carneiro vendo um corpo morto na porta da Igreja, e que o celebre Matheusinho o não queria enterrar, apezar de lho ordenar o Vigario, mandou-o enterrar o corpo, que insepulto não devia ficar, e servir de pasto aos animaes carnivoros: mas isto foi *de dia, de tarde*, quando o batalhão de g. nacional estava fazendo exercicio, como presenciou toda a gente do pateo da Paz, e nem para isto empregou o Sr. Carneiro ameaça alguma. É falso, é mentira, é calumnia que o Sr. Carneiro prenda taverneiros por abrirem alguma de suas portas da taverna, em que mora: foi prezo ~~um~~ ~~um~~ *somente* ~~um~~ por desobedecer ao inspector: pois estando com a taverna aberta depois do toque de recolher, e mandando o inspector, que a fechasse desobedeceu-lhe, e tractou o de resto.

É melhor que o Arara se contenha nos limites da decencia, e conformando-se com a nullidade, a que está reduzido, deixe de invectivar, a quem o tracta com soberano desprezo, vendo nelle o servandija mais abjecto, que existe: porque da maneira porque procede concorre para que as suas mazellas se vão fazendo mais patentes,

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABADO 13 DE SETEMBRO.

NADA DE ESPERANÇAS.

Chegou finalmente o vapor do Sul, e nenhuma nova agradável veio para a quadrilha *guabirú-cabana*, nenhuma esperança mesmo. O Ministerio se conserva no seu posto, e não ha hypothese, em que a sucia *reorganisadora* suba para o poder: não ha remedio pois senão alongarem os salteadores politicos desta Provincia as suas esperanças para o seguinte vapor: *Nabucodonosor monstro*, ou *João Pobre gigante*, que finja outra cartinha para animar os marrecos, se ainda forem tão tollos, que o creião, sem que vejão o preto no branco. Coitados! já estão tão cansados de esperar por tão pouco tempo!! que farião, se já esperassem ha sete annos, como nós outros? Animo, rapazes, não esmoreçad, é com paciencia e resignaçãõ que se alcança o Céu...

—  
QUE SIMPLICIDADE!!!

Perguntad os pasquins da quadrilha *guabirú cabana* quantos quintaes de pao-brazil se tem tomado, quantos africanos se tem apprehendido: ora essa pergunta denota por certo demasiada simplicidade. Pois os sucios da magna quadrilha se hão de metter agora a contrabandear com pao-brazil e africanos, como no tempo das *indulgencias plenarias*, isto é, no tempo do barão *Xicó-Malunguinho*? Há negociante socio do contrabando d'aquelle tempo, que queira mais dar seu navio, e dinbeiro para isso? O Camaleão de faveira mesmo a tanto se atreveria, para ir ter mão a cadeia de Goianua, com a sua farda de — Gene-

ral — ? O tempo é outro, e todo o mundo sabe que com a mudança dos tempos mudão-se tambem os homens — *tempora mutantur, et nos mutamur in illis*. Até aqui foi uma cousa; porem agora é outra; e como todo o mundo tem muito medo de hospedar-se na cadeia, os contrabandistas de páo brazil e Africanos estao outros homens. Pois não víraõ o que aconteceu com um navio, que de proximo chegou, e se vio obrigado à arribar nos confins da Parahyba? Não víraõ, que foi perseguido a ponto de irem uns para cadeia, outros fugirem por misericordia de Deos, sem se importarem com coisa alguma? Com essa lição cremos, que nenhum mais se quererá arriscar. Já vê pois o Lidador, *Nabucodonosor*, ou *João Pobre* a razaõ, porque não tem sido apprehendidos Affricanos, e páo brazil: cabio o *Xico-Malunguinho*; cabio tambem a ladroeira, de que era elle o capataz: e por isso já não há mais a Alfandega do Norte de chá, polvora, contrabando de páo brazil, Africanos &c. Entretanto se querem ver se a Policia faz o seo dever, mettaõ a cabeça, e não se queixem do resultado.

---

### ESTAMOS NA EPOCHA DAS MONSTRUOSIDADES.

Que os sucios da quadrilha *guabirú-cabana* eraõ monstros na maldade, e sobre tudo na ~~arte~~ *arte de surripiar* ~~sabiamos~~ sabiamos todos nós: mas os herões tambem querem ser monstros na figura. Appareceo o *Lidador monstro*, e logo se seguiu o *Clamor monstro*, e *Carranca monstro*: de maneira que se formos por esse andar breve teremos tudo monstro: *Lidador monstro*, *Clamor monstro*, *Carranca monstro*, *Nazareno monstro*, *Regenerador monstro*, *Regenerador o. n. p. z. v. i. g. monstro*, *Echo da ap. p. r. e. d. monstro*, *o. n. p. p. p. e. d. monstro*, e até *Diario Velho monstro*!!! Apre com tantos monstros! O que porem não podemos deixar de sentir é que a *Carranca* passando para monstro deixasse de trazer a *vera effigie* do *Beicudo*. Só atinamos com uma razaõ para isto, e é que o beico do tal *Cintra* na *effigie monstro* tomaria seguramente uma pagina do pasquim: mas isto não é motivo sufficiente para privarem a gente de uma taõ engraçada caricatura: o certo é que tiraraõ toda a graça do pasquim.

---

SONETO.

Emquanto te conserva, oh bom Chichorro,  
O inclito Monarcha em Pernambuco,  
Despreza esse *Clamor*, esse maluco,  
Aos bons Pernambucanos dà soccorro.  
Deixa que esse infamissimo chamorro,  
Que não deixa de ser mestre Nabuco,  
Dê berros, como em Maio grita o cuco:  
E' bruto furioso, dá-lhe o corro.  
Se solta contra ti desaforado  
Sua voz importuna e ralhadora,  
É caõ, que solta à lua o seu ladrado.  
Todo o homem de bem te estima e adora,  
Por teres corajoso derrocado  
A quadrilha infernal devoradora.

COMMUNICADO.

Lendo o *Clamor Publico* n. 35, vi que ali se dirigem ao Sr. Manoel Lopes Machado os maiores insultos, sò porque o Exm. vice-presidente se lembrou desse honrado cidadão para supplente do juiz municipal, e porque conhecendo bem de perto o Sr. Manoel Lopes Machado não posso soffrer, que taõ indignamente seja elle insultado por infames rabiscadores dos mais immundos pasquins, que haõ apparecido nesta cidade, tomei a penna, para mostrar ao publico, que o Sr. Manoel Lopes Machado não é esse *futrica*, como chama o *Clamor*, invocando o testemunho do seu *bom parceiro* o Nazareno. O Exm. presidente, apezar da vida privadissima do Sr. Machado, sabia muito bem que a sua nomeação (que elle nunca pedio, antes recusou) para supplente do juiz municipal recahia em um homem com 50 annos de idade, e 47 de Pernambuco; onde aprendeo logo em sua infancia o que se costumava ensinar aos Brasileiros. Sabia que esse homem filho de um negociante de primeira ordem estabelecido nesta provincia em 1796 e morto em 1807, seguiu a mesma carreira commercial, em a qual é matriculado: que esse homem tem irmãos Brasileiros natos: que se cazou na provincia da Parahiba com uma das mais honestas, e puras familias: que é pai de 14 filhos todos Brasileiros natos, e que os vai educando com todo o disvello: que esse homem sempre foi proprietario, e que constantemente concorrendo para a receita do Estado, nunca re-

cebeo do thezouro um real, ainda mesmo em remuneraçãõ de serviços : que esse homem occupou logares publicos, e sempre os exerceo com honra e probidade : e que maiores habilitações queria o *Clamor* que S. Ex. procurasse para um supplente de juiz municipal ? Se ainda as quizesse, S. Exa. te-las-hia no Sr. Machado : pois que esse homem taõ *fultrica*, como parece a essa corja de sycophantas, naõ deve nada a ninguem, e o seu dinheiro tem chegado para matar a fome do bacharel  *José Thomaz Nabuco de Araujo*  : a quem suprio, quando estudante : sendo mister que o pai tivesse o ordenado de senador para lhe pagar no Rio de Janeiro : — para livrar o Nazareno da cadeia, a que foi condemnado por pouco *escrupuloso* : e do que ainda naõ foi pago ; segundo o louvavel costume desse Senhor, que naõ *conhece* credores. A' vista pois do que acabo de expender o publico imparcial, que julgue devidamente a calumnia do *Clamor*, e do *Nazareno*. *O Justiceiro.*

— Ha muito que temos em nossa maõ esse communicado, que ainda naõ demos á luz, por termos de acudir á outros objectos : pedimos pois desculpa ao seu author. Mais val tarde que nunca.

---

### QUEM PERGUNTA QUER SABER.

Deseja-se saber a razaõ, porque o Exm. Bispo Diocesano naõ assistio ao Cortejo do dia sette de Setembro, Anniversario da Independencia do Brasil : dizem alguns, que é porque S. Exa. Rma. naõ é muito amante desse dia, e desejaria antes que o Brasil ainda fosse colonia de Portugal.

Deseja-se mais saber, porque S. Exa Rma. naõ mandou preparar um assento para o Exm. presidente assistir ao assentamento da pedra da nova Matriz : dizem alguns que é porque o Exm. presidente naõ é *guabirú-cabano*.

— Deseja-se saber, porque o *Xico moleque* naõ deo vivas ao Exm. presidente na parada do Dia 7 de Setembro : S. S. já tem idade para ser *negro feito*, e naõ fazer mais *molecagens*.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUARTA-FEIRA 17 DE SETEMBRO.

Ha muito que os pasquins da quadrilha guabirú-cabana, esses immundos postes, em que é açoitada a reputação de todos os homens honestos, tem tomado à sua conta o nosso digno correligionario Fr. Joã Capristano de Mendonça. As maiores calumnias tem sido assacadas a esse benemerito Braslleiro, só porque é um firme aliado da politica dominante. Não ha pasquin da quadrilha infame do Trapiche, que lhe não dirija as mais insolentes chufas, e grosseiros doestos. Ora que ganhãd com isso esses infames calumniadores, procurando assim achincalhar um Ministro de Christo, que só pelo character, de que se acha revestido, pelo sagrado ministerio, que exerce, deve ser um objecto de respeito para todo homem, que sabe acatar a Religião do Homem Deos? O Sr. Fr. Joã Capistrano de Mendonça é um Religioso, e se por ventura o vinculo dos votos, que solemnemente jurou, não é motivo para que não tenha pensamentos politicos, e não deseje a prosperidade temporal de seo paiz, todavia não pode ter aspirações em politica, e servir consequentemente de estorvo as ambiciosas pretenções dos salteadores politicos da *reorganisação e do futuro*: para que pois tanta guerra ao filho do Serafico Padre, só porque não pensa como querem os sucios da quadrilha *guabirú cabana*? Não veem esses miseraveis que com isto somente se enxovalhãd, e sevandijãd a si proprios? Felizmente o nosso correligionario Fr. Joã Capistrano tem uma reputaçãd muito segura para ser abalada por tão viperinas linguas. Dotado de talentos não vulgares, e de uma eloquencia viva e persuasiva o Sr. Fr. Capistrano passa entre nós por um dos mais insignes Oradores. Sua voz milhares de vezes tem echoado nas abobadas dos nossos Templos em defeza da unica Religião ver-

dadeira, a Religião do homem Deos, e sempre ouvida com gosto e applauso convida ao sanctuario milhares de Christãos, que sabem aprecia-lo. Marchando sempre pela estrada do homem de bem, e não tendo em sua vida essas manchas, que fazem o homem abominavel na Sociedade, elle é acolhido com prazer nos circulos das pessoas gradas, e conta um não pequeno numero de amigos, que apreciando as suas bellas qualidades lhe dedicaõ sincera amizade. Seguidor das idéas livres, animado pelo vivo sentimento do patriotismo, elle se acha ligado ao grande partido liberal desta provincia. E' portanto em vad que tão fortemente latem contra elle esses miseraveis gozos da quadrilha *guabirú-cabana*.

---

### VIVA O ARARA !

Nad ha funcçãõ a que o Maneco nad assista como personagem. Na parada do dia sette, e na funcçãõ do assentamento da pedra da Matriz de S. José esteve importantissimo : marchava sempre na frente debaixo do rico fardãõ do theatro, chapéo armado com plumas encarnadas e grande espada de talo de coqueiro desembainhada. Ora viva o Arara ! Viva o Joãõ Maluco 2. ! Viva, e reviva !

---

### DILEMMA.

O cad Cerbero ou imprime as folhas *guabirús* por sympathizar com as suas ideias, ou pelo dinheiro, que lhe dáõ pela sua impressãõ : se é por sympathisar com as suas ideias, segue-se que é *guabirú-cabano*, e que por consequencia se nad deve agastar tanto por lhe darmos esse distincto nome: se é pelo dinheiro, segue-se que descompondo alta e poderosamente essas folhas a um homem de quem ha muito pouco se fugia amigo, a quem prodigalisava elogios, e de quem recebera favores, é um ente vil e mercenario. Escolha agora o Cerbero em qual dos dois gumes desta faca se quer cortar.

---

### VIVA O PATRIOTA, VIVA O BRASILEIRO PURO !!

O Cerbero da quadrilha *guabirú-cabana* está vivendo no Affogado de uma subscripçãõ dada por alguns portuguezes à pedido do Arára ! Bravo, meu Cerbero ! Vá mamando dos papal

vos. Eserever contra os portuguezes, para bifar-lhes os cobres, é bom patriotismo, e melhor meio de vida. Viva o patriota Cerbero! Viva o brasileiro puro!!

## VARIÉDADE.

Explica-se quem fosse o Cerbero Mythologico, para que se conheça bem quem seja  o Cerbero da quadrilha gabirú-cabana.

O Cerbero Mythologico era um canzarraõ, de cujo enorme pescoço sahiaõ tres cabeças, cada uma das quaes tinha a sua garganta. Tambem por isso era cognominado o tricaput ou tres cabeças, o trifauce ou tres goelas. Os progenitores deste canzarraõ foraõ *Typhon*, um dos desalmados gigantes, que se atreveraõ a escallar os ceos, de donde sahiraõ soffrivelmente escalavrados p'ra seu ensino, e *Echidna*, um moustrengo meio mulher e meio serpente.

Os fructos d'este digno par foraõ o Caõ Cerbero, a Hydra de Lerna, a Chimera, e o Leaõ da Nemea. Estes ultimos foraõ destinados a diversos misteres; mas o Cerbero teve a distincta honra de ser o — guarda-portaõ — do pälacio de Plutaõ, e chaveiro da porta dos infernos. Abi devorava este monstro as almas, que desejavaõ evadir-se, e dizem, que afagava aquellas, que lá se queriaõ conservar.

Orpheo, quando de lá quiz tirar Euridece, o adormeceu com o som da sua Lyra: tambem Proserpina sempre que desejava, extramuros, laurear o carinho com gente menos tisnada que a do averno, trazia os restos do hòlo soporifero, com que tinha regalado a Plutaõ, para atirar ás goélas do Cerbero, e adormecello. Hercules nad quiz estar por isso.

Depois de ter esfollado o Leaõ da Nemea, espatifado a Hydra de Lerna com todo o seu enxame de cabeças, enquanto Belerophonte por outro lado, montado no Pegazo, escangalhava a Chimera, quiz pagar a generosa hospedagem, que lhe havia dado o inconsolavel Admeto Rei da Tessalia, com restituir-lhe Alceste sua espoza, a qual jazia nos infernos pelo estremoso amor, que lhe tinha, e por quem se tinha sacrificado: por signal, que lá estava a pobrezinha bem guárdada, com outras *innocentinhas*, pelo façanhudo caõ Cerbero.

Maldito sejas tu, caõ tiulhoso ! Em logar porem de bolos soporiferos, e de lyras com que Hercules nunca se soube amannhar, armou-se (alem da inseparavel clava, e couraça Nemea) d'um arrazoado vergalho, e de uma vigorosa corrente. E para que era tudo isso ? para que era ! Vòs o ides ver.

Despedindo-se de Admeto, deitou a correr pela estrada do inferno, chegou a boca da furna, desceo, e a primeira cousa, que vio lá embaixo, foi o horrivel monstro, fazendo a interminavel sentinella no portaõ. O canzarrãõ, que tambem por sua parte conheceo logo o hospede, bem vio que não ia ali para o divertir : e por isso, encostando o trazeiro à ferrea porta, arreganhando as trez baterias d'anavalhados dentes, escancarando as ensanguentadas goélas, preparava-se para o combate, e dirieis, que desta vez era feito do invencivel neto de Alceo. Qual! . . . Avançar ao monstro, entrete-lo a derriçar de balde no couro do proprio irmão (o Leaõ da Nemea) lançar-lhe ao pescoço a pezada corrente, subjuga-lo, e trepar-lhe o *azurrague*, foi tudo obra d'um momento. Prezo o Cerbero, abriu Hercules a porta, e tirou Alceste sem dar fé dos berros de Plutaõ que lhe dizia — « Oh ! rapaz endiabrado ! leva muito embora essa peste de moçoila, e desata-me esse caõ ! Bem vês que já sou velho, e não tenho quem me guarde essa bicharia de condemnados, que só ali se conservaõ com medo dos dentes d'elle » — Bem, tio Plutaõ : eu o levo a certa caçada, e depois de lhe dar uma lição de vergalho cá lh'o mandarei, replicou Hercules. — Disse, e açamando o caõ, enrolando-lhe a corrente no pescoço, á força de vergalhadas, fez que o seguisse, e assim o entregou com Alceste ao Rei Admeto.

A' vista disto, facil é de ver quanto se parece o Cerbero Mythologico com o Cerbero da *quadrilha guabirú cabana* : e consequentemente a rasãõ, com que pretendemos com o nosso — *azurrague* — fazer o officio do Hercules da fabula. Não amansaremos pois o *Cerbero* da *quadrilha guabirú-cabana* com a lyra, nem lhe atiraremos o bollo soporifero : não : — com *azorradas* é que o pretendemos açamar, e leva-lo pela corrente, não á Admeto ; porem aos Pernambucanos livres, a cujos oppressores serve elle de guarda-portaõ.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABBADO 20 DE SETEMBRO.

O NOVO PASQUIM DA QUADRILHA "GUABIAU'-CABANA."

Uzando de uma tactica mui sedicã assentaõ os sucios da quadrilha *guabirú-cabana*, que apresentando um enxame de folhinhas mostrad que o seu partido tem grande força: entretanto isto já naõ embaça ninguem, que naõ ha quem naõ saiba, que saõ sempre os mesmos calungas com differentes mascaras que se apresentad no campo das descomposturas. Atraz do *Echo da verdade*, de que é testa de ferro o *celebre maricã* arrenegado, de que fallamos em um de nossos numeros antecedentes, sahio á luz o immundo papeluxo intitulado — *ἠερὶ τῆς Ἀσφογᾶδενσῆς* —, escripto na linguagem mais porca, digna mesmo do seu author, o caõ *Cerbero*, que por mais que se quizesse encobrir fez como o demonio, quando se escondeo deixando de fóra os pés de pato. A linguagem desaforada e peculiar de quem foi educado no alcouce de uma prostituta é a prova mais evidente de que esse pasquim é parto do devasso e ladravaz *Cerbero*, desse miseravel aventureiro, que gritando tanto contra os Portuguezes hoje vive no *Affogado* de uma subscripçaõ, que lhe daõ alguns Portuguezes da sucia do *Arára*: desse caõ damnado, que tanto ladra sò para que lhe atirem algum ôsso. Nesse pasquim, alem de um montad de calumnias já ditas, e repetidas no *celebre Echo da verdade*, nada mais ha do que muito desaforo, muita descompostura porca: quanto áquellas já tivemos occasiã de confutallas; mostrando que no tempo do *Arára*, no tempo desse infame bigorrilha é que haviaõ escandalosos roubos na policia, é que haviaõ quantas patifarias se póde imaginar: quanto porem aos insultos, e às regateirices confessamos que naõ podemos conten-

der com taõ amestrado cavalleiro. Graças a Deos naõ fomos educado em lupanares, nem fizemos nunca timbre de uma vida dissoluta, para adquirir essa facilidade de descompôr, que é dom particular dos homens depravados. Fique pois o *Cerbero* com a palma da victoria nesta parte, e pòde continuar livremente: porque como aqui naõ está Miguel Francez, para entimida lo, tem ampla licença de mostrar quanto é linguaraz. O ultimo artigo do *viæq7 Affogadense* faz-lhe honra: a mais rafada zoina naõ passaria uma descompostura taõ desabrida, se por ventura houvesse de desahafar alguns ciumes com alguma companheira de officio. Entretanto releva sempre que façamos algumas considerações á respeito de alguns desaforos do tal immundo papeluxo; diz elle que o Sr. Carneiro foi outr'ora o inimigo maior do partido *praieiro*, entretanto que hoje se acha *captivo* da *praia*: é uma calunnia atroz. Desde que ha em Pernambuco partido *praieiro* o Sr. Carneiro pertence a elle, e baja vista a guerra, que sempre fez ao *Arára* do Affogado, baja vista a manifestaçãõ coustante de seus sentimentos politicos. Quaes as manchas, que o Sr. Carneiro adquirio em 1824, tempo em que prestou relevantes serviços na policia, ignoramos absolutamente, e bom seria que o *viæq7 Affogadense* as apontasse: manchas, e manchas feiissimas adquiriu o *Arára* na policia, mandando matar por uma patrulha um escravo de Henriques Marques Lins, e enterra-lo no quintal da caza, em que foi assassinado: manchas, e manchas feiissimas adquiriu o *Arára*, aplaudindo, espalhando, e mandando vender na sua taverna pasquins, em que era abocanha a honra das familias: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* mandando furtar as pedras da ponte, comprando pranchões furtados: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* protegendo todas as ladroeiras dos seus sucios: manchas e manchas feiissimas adquirio o *Arára* bitando, ha ciuco annos, as esmiollas das almas, com que faz as despezas miudas de caza, &c. &c., guardando a *caixinha* como uma mimosa *pupilla*, por quem roga continuamente ao Altissimo, dirigindo-lhe a seguinte prece —

*Custodi eam, Domine, ut pupillam oculi,  
Sub umbra alarum tuarum protege eam.*

Diz ainda esse immundo papeluxo que o Sr. Carneiro, que guerreeva as accumulações, hoje tudo accumula, e tudo acha pouco: é nova calunnia. O Sr. Carneiro é apenas tenente-coro-

nel commandante do 5. batalhaõ de guarda nacional : se exerce a subdelegatura, é como supplente : pois que o subdelegado é o distincto patriota Laurentino Antonio Pereira de Carvalho : mas assim mesmo ainda lhe falta ser juiz de paz, prezidente da camara, e *super omnia* thezoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Paz e — *recedor* — das esmollas da  caixinha  das almas.

*Custodi eam, Domine, ut pupillam oculi,  
Sub umbra alarum tuarum protege eam.*

Nada porém é tão galante como dizer o *Cerbero* que o Sr. Carneiro trocou a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* por uma tosca farda de tenente coronel ! Pois ignora esse infame linguaraz, que o Sr. Carneiro já teve uma farda de tenente coronel, quando era ella dada por eleição ? O Sr. Carneiro naõ trocou a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* pela *tosca* farda, (que taõ hem assentava no *Arára* ! ) ainda conserva tudo isto : e tem muita honra : porque com essa *grade*, com esse *barro*, e essas *cassambas* adquire um meio honesto de alimentar a sua familia ; e naõ necessita viver de calotes, como o *Cerbero* ; que nem alugueres de caza paga : chegando-lhe algumas vezes os rendimentos dessa *grade*, desse *barro*, e dessas *cassambas*, para matar a fome de alguns vadios, como o *Cerbero* : mas quando mesmo o Sr. Carneiro houvesse trocado a *grade*, o *barro*, e as *cassambas* pela *tosca* farda de tenente coronel, estaria sempre de melhor partido do que o *Arára*, que a trocou pela  *saia* e o *timão*  com que veio fugido de S. Estevãõ por  *devasso*  : ficaria de melhor partido do que o *Arára*, que a trocou pelos sebolinhos, maxixes, e cuentros, que vendia em uma tapera do Gequiã. Esses tributos de achas de lenha, e tigellas de farinha só existem na mente do *poraqi Affogadense* : os matutos, cujas cargas ficãõ, e saõ vendidas na povoaçãõ, daõ 80 rs. para pagamento da caza, em que se faz o mercado : mas ninguem os obriga a isto : daõ voluntariamente, porque interessãõ em vender o seu genero com commodidade. É muito differente dos  *seis vintens*  que o *Arára* mandava receber de todas as cargas, que passavaõ pela povoaçãõ, e que eraõ para elle, ou para o seu inspector, pois que a praça era em caza deste. Concedamos porem de barato que uma ou outra vez algum soldado da guarda tenha pedido uma acha de lenha, ou tigella de farinha a este ou aquelle matuto, tem o subdelegado culpa disto, e é mesmo obrigado a

saber? Não vê esse miseravel linguaraz, que sad factos estes, porque nad pode responder um empregado publico? Por essa accusaçã banal avalie-se tudo mais quanto diz o *Γαλακι Affogadense*, e conhecer-se-ha que sò o espirito de maldizer o leva a mentir taõ descaradamente. Quanto ao que diz esse pasquim á nosso respeito devolvemos-lhe tudo intactamente; que nos nad cabe nada do que nos attribue com a sua gozaria. Essas historias de *moleque caiado* só assentão bern no *Cerbero*, a quem a *rua* já ensinou, quando foi na Parahiba publicamente esbofeteado por *Miguel Francez* que sobre a face lhe deixou impresso o stigma da infamia: sendo que a melhor resposta, que podemos dar, é a que se encerra no seguinte versinho —  
*Põe na frente o teo nome, e estou vingado.*

### QUE FIGURAO'!!

Segundo o Diario velho a abenção e collocação da pedra da nova Matriz de S. José fez-se com todo o aparato e brilhantismo; porque á ella assistio **DOM FRANCISCO**!!!! Oh! que figurão! Não ha duvida, esteve muito brilhante a funcção: olhem, foi o bispo, foi *D. Francisco*!!!!!! carregou a pedra o bispo, e *D. Francisco*!!! Oh! bonita funcção! pregou *D. Francisco*!!! Não ha duvida, esteve coisa rica, servio de mestre de ceremonias *D. Francisco*!! foi muita gente! *D. Francisco*!!! mais de cinco mil pessoas, e *D. Francisco*!!! Sim senhor, esteve coisa grande, acompanhou S. Exa. Rma., *D. Francisco*!!! Oh! *D. Francisco*!! sim *D. Francisco*!!!!!!!

### SONETO.

Em resposta ao do Clamor, n. 40.

Aos sceleratos não fazer favores,  
Proteger ao amigo virtuoso  
Não foi de Mario atroz, sedicioso  
O programma de seus crueis horrores.  
Mario sempre tomado dos vapores  
Da vil intemperança, e despeitoso  
Converteo-se n'um despota famoso,  
Foi açoite da Patria em seus furores.  
Mas aquelle, que à patria, ao throno, à ordem,  
Firmando-se nas leis, presta soccorro,  
O programma não segue da desordem.  
Para exemplo a historia nad percorro;  
Aqui mesmo, é forçoso que concordem,  
Podemos apontar Pinto Chichorro.

A. P. M. M.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

QUARTA FEIRA 24 DE SETEMBRO.

Quando se compara o estado actual com o do tempo, em que imperava a sucia *guabirú-cabana* não se pôde deixar de concluir que a quèda dessa facção, que mostrava ser taõ aventureira quanto audaz, era uma das primeiras necessidades de Pernambuco. Com effeito quem via o roubo, e assassinato na ordem do dia, quem via uma quadrilha de ladrões estabelecida á menos de uma legoa da cidade infestando as estradas publicas: quem via o escandaloso commercio de terrenos de marinha, o contrabando de páu-brazil, e africanos, a espantosa introduccão das cédulas falsas: quem via os dinheiros publicos irem por agoa baixo encher o bandulho de meia duzia de tratantes: e vê tudo isto hoje desaparecer, não pôde deixar de dar graças á providencia, por haver derrotado a maligna influencia da facção *gurbirú-cabana*. Apenas essa facção protectora dos roubos, e assassinatos deixou o poder a quadrilha de *D. Raphael* desapareceu do Arraial, e em geral os ladrões e assassinos ficáraõ desacomodados. Se apparece agora algum assassinato é ainda desse infame circulo de *reorganizadores*, desse foco de todos os crimes, que elle sahe. Os infelizes Joad Carneiro, e Paulo Leitão foraõ victimas da salvajaria dessa horda de canibae, e agora mesmo o 2.º commandante do corpo de policia Luiz da Costa Bezerra Bimbert acaba de ser victima da perversidade do *Churinada* de Iguarassú. E ainda haverá duvida que essa corja infame, essa quadrilha, que tem o desfaçamento de qualificar-se partido da ordem, sò tem instinctos ferozes, e é a agente mais prejudicial á sociedade? Resta duvida que essa seita *Ismaeliana* de *costumes safaros* é capaz de todos os crimes, e atrocidades? Não: já não é possível que ninguem se recuse a essa

crença. Quando está no poder só quer roubar, e encher-se, e mata para roubar ; quando está decahida do poder mata ; porque não a deixaõ roubar : de maneira que quer estabelecer sempre o seo poderiõ por meio do punhal, e do bacamarte ! Quanto se engana porém em seos planos ! Os Pernambucanos livres nad recuarãd jámais da nobre opposiçaõ, que até hoje haõ feito a entes reprobos, e condemnados. Embora principiem a ceifa com o punhal, e o bacamarte : elles tem força para repe-lli-los, e coragem para o fazer. A espada da justiça hade cabir sobre suas cabeças criminosas, e dia virá em que rectem diante de seos monstruosos crimes.

Pernambucanos, a sucia *guabirú-cabana*, essa quadrilha, que vivia de roubar os vossos escravos, de depredar os cofres publicos, de passar cedulas falsas, de contrabandear : essa quadrilha, que tantas victimas ha mandado para o outro mundo, está no auge de desespero por se acabarem as suas *indulgencias plenarias*, e tenta novamente pôr em pratica os seos planos sanguinarios : não esmoreças por tanto. E' agora que de mais coragem, e resoluçaõ necessitaes: não vos deixeis assassinar como cordeiros : não : quem com ferro fere, com ferro deve ser ferido. Guerra a quadrilha do trapiche, guerra aos ladrões e assassinos da provincia.

---

### ATTENÇÃO !!!

Naõ ha muito que as folhas contáraõ o horroroso assassinato perpetrado na pessoa de um infeliz, que se arranchando em casa do *D. Raphael* do Arraial desapareceu. Sabia-se que esse homem tendo vendido um escravo, e levando o dinheiro para a casa desse celebre quadrilheiro fora barbaramente assassinado, e enterrado no sitio : mas não havia provas disto. Agora porém já não resta duvida alguma que o factõ foi tal qual se contou. Alexandre Joaquim Vianna narrou o factõ, disse o lugar em que se achava enterrado o infeliz, e dirigindo-se á elle o delegado como subdelegado do Poço, respectivo escriptaõ, e innumeraveis testemunhas, mandou cavar o logar, e achou o cadaver na profundidade de tres palmos ! ! ! ! Eis aqui pois bem demonstrados os beneficios das tendencias amenas, e sociaes do baraõ da Boa-vista : a menos de uma legoa da cidade havia um,

*cemiterio*, onde erã enterradas as victimas da malvadesa !! Mal-  
dição sobre essa quadrilha infame.

---

AO EXM. SR. CHICHORRO.

SONETO.

Embora torpes gralhas esvoacem  
Em torno a gloria tua em bando impuro ;  
De eterna sombra, e tacito futuro  
Teo nome, os feitos teos embora ameacem.  
Contra os annos, que morrem, que renascem,  
Deo-te a virtude em si penhor seguro,  
Com que do esquecimento o peço escuro  
Teos feitos, e teo nome afoitos passem.  
Pleno thesouro de moral riqueza  
Prestante cidadão, Chichorro amigo,  
Não temas ser do nada infausta preza.  
Além dos tempos vivirás commigo,  
Sou vate e sobranceiro a natureza  
Nos arcanos do Ceo leio o que digo.

Este soneto é tjrado de Bocage, e applicado ao Exm. Sr.  
Chichorro, *mutatis mutandis*.

J. T. N. A.

---

### INFAMIA DAS INFAMIAS.

Não satisfeito com tantos e tão repetidos insultos, que continua-  
mente dirige aos homens de bem, o *Clamor* julgou em sua mania poder  
vulnera-los em sua hora. Já no numero 43 havia levado o arrojo a pon-  
to de dar a entender que a demissão do subdelegado Henriques Marques  
Lins fora obtida por dinheiro ; no numero 44 sahio-se com umas histo-  
rias de carcerageni de Chardon, em que envolveo o muito honrado che-  
fe de policia interino- E' mister que o *Clamor Publico* não seja tão  
descomedido em seos desaforos. O tempo, em que se negociava com os  
empregos publicos, e maxime com os ~~terrenos~~ terrenos de marinha ~~já~~ já  
se foi, e não é no partido *praieiro*, onde existem esses magistrados venaes,  
que toçã buzfo à quem mais der. Se o *Clamor* não quer passar por um  
infame calumniador diga quem recebeo o dinheiro, e obteve a demissão  
do Sr. Lins, a quantia porque se fez isso &c. &c. Quanto ao mais o  
mesmo Chardon já o desmentio, e se quizer saber a fundo porque foi el-

le para uma prisão melhor, pergunte ao Sr. Angelo Francisco Carneiro, que foi pedir ao Sr. chefe de policia interinõ, que lhe ordenasse uma prisão decente, visto ter elle já sido negociante nesta praça : ao que annuo o Sr. chefe de policia. Infames não é com calumnias desta natureza, que se faz opposição á ninguem.

## Charada.

Sou de navio a primeira — 1  
Me encontras em Pernambuco — 1  
Delle sou a derradeira — 1

### CONCEITO.

Sou a vergonha, o opprobrio	Que prazer entãõ eu sinto
Dos homens, q' são formados,	Que viva e doce alegria !
E a escoria	Naõ me desbancaõ
Dos magistrados.	Na frascaria.
Sujeito às leis do egoismo	Da justiça e da virtude
Sou perfeito aventureiro,	Sou terrivel inimigo,
E o meo Deos	E dos ladrões
E' o dinheiro.	Fiel amigo.
A honra, o pudor, o nome	Sou aquelle faniqueiro,
Para mim naõ tem valia,	Que com uma maratona,
Sou descarado	Andava sempre
Em demasia.	<i>Masso e mona.</i>
Sou completo espadachim,	Sou aquelle bigorrilha,
A <i>pinga</i> na venda engulo,	Que já sendo um caloteiro
E nos batuques	Hoje sentenças
Cõm gosto pulo.	Dã por dinheiro.
Quando me vejo mettido	Sou do <i>Chico Malunginho</i>
Num farranjo de creoulas,	O servo mais estimado,
Deixo cabirem	Q'um lugar teve
Té as seroulas.	De deputado.
Invoco Venus e Bacho	Sou da sucia <i>guabirú</i>
Saracoteio os quadrís :	O primeiro ladrador ;
Nem mais me lembro	Sou <i>Clamor Publico</i>
Que sou juiz.	E <i>Lidãdor.</i>

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

SABBADO 4 DE OUTUBRO.

---

---

## A PASTORAL DO EXM. BISPO DIOCESANO.

Custa na verdade crêr-se que um Bispo desça de sua dignidade, como o Bispo de Pernambuco. Em lugar de ser o pastor das ovelhas de sua Diocese, apresentando aquelle espirito de doçura, e mansidão tão recommendado pelo Divino Mestre, e seus Apostolos, o Bispo de Pernambuco se tem collocado á frente do partido *guabirú-cabano*, e até no uzo das censuras ecclesiasticas, que lhe forão concedidas como uma *pena medicinal* contra os delinquentes contumaces, se tem deixado arrastar pelo maligno espirito de partido. A ultima Pastoral, com que S. Ex. Rm. sahio-se no Diario Velho, e em que se refere á *Carranca*, um dos mais infames pasquins da sucia *guabirú-cabana*, destinado somente, como todos sabem, á descompor torpemente, é a prova mais convincente do que acabamos de diser. Sem metter mesmo em linha de conta a indecencia, que se nota nesta citaçãõ, e que para nós constitue o sublime do ridiculo: basta attender as cauças, que deraõ lugar a essa celebre Pastoral, para que qualquer se convença, que S. Ex. em vez de sollicito pastor, se tem tornado verdadeiro lobo á mercê de um partido, que tem a ousadia de fazer d'elle um instrumento. Haviaõ os pasquins da opposiçãõ feito uma bulha muito grande: porque o Oxalã andava tirando uma subscripçãõ, e fôra á palacio por duas vezes; haviaõ mesmo no excesso de seo descomedimento avançado que o Exm. presidente se achava excommungado, por ter tido communicaçãõ com o Oxalã, sobre quem S. Ex. Rm. já houvera uma vez lançado a excommunhaõ maior: era pois mister que se apresentasse o Exm. presidente como um homem excommungado à populaçãõ: embora suas relações com o Oxalã tivessem tido lugar em um dos

casos do — *utile*, — em que é licito communicar com o excommungado, por isso que em ambas as vezes, em que o Oxalá fallára ao Exm. presidente, lhe fôra pedir esmolla, para sustentar sua mulher e filhos: ora um Bispo que se regulasse pelas maximas do Evangelho, um Bispo que respeitasse as authoridades do seculo, como lhe cumpre; um Bispo, que conhecesse a necessidade de não affrouxar os laços da obediencia, publicaria uma Pastoral em que mostrando os casos, em que se póde communicar civilmente com o excommungado — *utile, lex, humilis, res ignorata, necesse*, demonstrasse á populaçãõ, que o Exm. Sr. presidente tendo communicado com Oxalá em um desses casos, não tinha incorrido na censura da Igreja: mas não era isto o que convinha ao partido guabirú, de que se tem constituido S. Exa. Rma. um dos chefes, e por isso S. Exa. Rma. longe de obrar dest'arte, obrou de maneira opposta; isto é publicou uma Pastoral, em que declarando o Oxalá excommungado, declarou tambem excommungados todos, quantos communicassem civilmente com elle, contentando-se apenas com apresentar simplesmente as excepções: de maneira que em vez de acalmar qualquer suspeita, que à tal respeito podesse existir, pelo contrario procurou augmentar!!!! Essa Pastoral pois, em que S. Exa. Rma., para melhor mostrar a intenção que teve, chegou a citar a 'Carranca', que dá o Exm. presidente por excommungado, é um insulto dirigido à primeira authoridade da provincia; insulto tanto mais atroz quanto essa excommunhão, que S. Exa. Rma. fulminou novamente, vestindo-se com a pelle de lobo, não foi imposta em regra. S. Exa. deve saber, ou pelo menos deve ter quem lhe diga que a pena de excommunhão maior, que é a maior pena, que a Igreja pode impor, não póde ser imposta, senão — *ob peccatum externum, mortale completum, et cum contumacia conjunctum*, como dizem os Theologos: deve tambem saber, ou pelo menos ter quem lhe diga, que o facto civil, sobre que se basêa a excommunhão, deve estar plenamente provado, e que esse character de certeza é conferido pela sentença dos tribunaes competentes. Ora se há uma verdade é que o crime do Oxalá se não acha plenamente provado. Quando S. Exa. Rma. fulminou contra o Oxalá o primeiro anathema, ainda o Oxalá se não achava sentenciado: porque foi justamente no dia, em que foi elle ao Jury de Olinda, que se publicou a Pastoral de S. Exa. Rma. excommungando-o: assim pois essa primeira excommunhão já foi fóra de regra. E o que diremos agora da segunda imposta, quando o Oxalá se acha no caso de simplesmente pronunciado, por ter o Supremo Tribunal de Justiça annullado o seo processo, e consequentemente a sentença, que o condemnára, e que por isso mesmo que foi appellada não passou em julgado? Diremos que foi imprudentemente fulminada, diremos que foi imposta contra os preceitos da Igreja, e que se não é irri-

ta, é inminentemente injusta. Com effeito é a primeira vez que vemos o poder ecclesiastico lançar a excommunição maior por um facto civil. à respeito de cuja certeza ainda vacillaõ os tribunaes: é a primeira vez que vemos a excommunição marchar adiante da condemnação do criminoso nos tribunaes!!! Mas enfim tudo se póde esperar do Bispo de Pernambuco, a quem bem se póde applicar o que dizia S. Chrisostomo quando reprovava o abuzo do anathema — *Ou anathematizas o vivo, ou o morto: se o morto, obras impiamente: porque já não existe sujeito ao direito humano: se o vivo, tambem obras impiamente, porque repelles aquelle, que se pode converter para o bem.* — Queira pois S. Exa. Rma. perdoar-nos essas breves reflexões, de que foi mesmo S. Exa. causa. Assim o quiz, assim o tenha.

### A MAIOR DAS INFAMIAS.

Toda esta cidade é testemunha da consternação, em que estiveraõ a familia, e todos os amigos do Sr. Francisco Carneiro na tarde do dia 26 do prox. p. mez em consequencia da falsa noticia de haver sido o mesmo assassinado: toda esta cidade é testemunha de que todos elles estavaõ verdadeiramente atterrados com essa tão infauστα noticia, e anciosos no meio da dor, e consternação só appellavaõ para a falsidade della. Não eraõ pois affectações, que se viaõ, eraõ realidades, que appareciaõ; eraõ a dor e o pranto, consequencia de uma duvida horrivel, que se podia converter em uma mais horrivel certeza. Emquanto a familia do Sr. Carneiro entregue à maior consternação debulhava-se em lagrimas de sangue: emquanto seus amigos pranteavaõ no com viva saudade, os portadores, que ião verificar a noticia, cruzavaõ-se pelas ruas. Um piquete de cavallaria foi mandado para esse fim ao logar, em que se dizia ter sido commettido o assassinato: mas já antes portadores haviaõ sido enviados pela familia do Sr. Carneiro, que apenas foi informada da infauστα noticia, tractou de verifica-la. Foi um escravo do Sr. Francisco Carneiro o primeiro que voltou à assegurar, que a noticia era falsa: e então à dor, ao pranto, e à consternação succedeu a alegria, como é facil de prever-se. Verificada a falsidade da noticia inquire-se a causa de um boato tão assustador, e todos se não poderaõ negar a crer, que elle fóra adrede espalhado pelo grande partido da uepro: ou porque em verdade houvessem decretado em seus clubs sanguinarios a morte do Sr. Francisco Carneiro, e contassem tanto com ella n'aquelle dia, que não precisassem de sua realisacão para noticia-la: ou porque projectando-a quizessem primeiramente experimentar a impressão, que poderia ella causar na população à vista da popularidade do Sr. Francisco Carneiro: ou finalmente — porque quizessem ver, se o povo, que elles tem tantas vezes acoimado de *canalha, gentalha, batalhão ligeiro, cinco mil faquistas etc. etc.*, e que os tem completamente desmentido com a sua moderação, roinha em algum excesso, para dali tirarem argumento contra o estado da

provincia. Fosse porem pelo que fosse o certo é que o vapôr do Nortê estava aqui, e linha de seguir no outro dia para a côrte, e todo o mundo sabe, que essa miseravel sucia de mendicantes politicos não tem outras armas, senão a intriga, a calumnia, e toda a casta de ardis, como sempre e sempre tem mostrado : o certo é que no outro dia sahio logo no Diario velho um artigo, que já estava sem duvida preparado de antemão, em que levando-se a impudencia a ponto de mentir-se com o maior desembaraço, pintou-se a cidade entregue a todos os horrores da anarchia.... Entretanto quando colhidos em suas miseraveis intrigas, e artimanhas deverião esses Srs. envergonhar-se, e recorrer ao silencio, apparecem na forma do seu *louvavel* costume dizendo que a noticia fora de propozito espalhada pelo partido praieiro para alentar a actividade dos *cinco mil* ! !

Oh ! infamia das infamias ! Pois o partido praieiro tinha algum interesse em causar à familia de um seu correligionario um susto tão grande, e faze-la por espaço de trez horas verter lagrimas de sangue ? Isto só cabe em uma cabeça desniolada. Quem não vê que se o partido praieiro, que alias nunca se servio dessas miseraveis tretas, proprias somente do homem da rua do Sol, tivesse de inventar aquella infausta noticia, seria prevenida a familia do Sr. Carneiro e seos mais chegados parentes ? Ah ! nada iguala por certo a impudencia de semelhante canalha ! O que falta é que digaes tambem, que todo esse pranto, que verterão a familia e os amigos do Sr. Carneiro, e que foi testemunhado por milhares de pessoas, foi fingido, que todos sabião da farça : mas que de propozito se fingião tão consternados para fazer crer que a noticia fora verdadeira ! Sim disse-o, porque para tudo tendes o preciso descaramento. Mas dissei-nos ainda que interesse tinha o partido praieiro em espalhar essa noticia ? Seria por ventura para que apparecesse o tão *apregoad* dia dos desenganos ? Seria para que se vissem as *vesperas cecilianas*, as *sangrias copiosas*, o *pitiã* etc. etc. ? Mas nada disto appareceu : reinou o maior socco, nem um beliscão se deo em ningnem : logo a que veio esta noticia ? Pois o partido praieiro espalha que o Sr. Francisco Carneiro fora assassinado para apparecer o *dia dos desenganos*, a noticia grassa geralmente até as 6 horas da tarde, e nesse interim nem um *desengano* se dá ! Oh que é muito escarnecer do bom senso. Nada porem tão galante, como a senhora ‘Carranca—Episcoçal’ sahir-se, como costumaõ dizer, sangrando-se na veia da saude. Segundo a ‘Carranca—Episcopal’ o Sr. Francisco Carneiro é o homem mais intrigado, que ha presentemente em Pernambuco : tem intrigas por limites de terra com varios ercos, intrigas por causa de cortes de lenha no seo sitio : intrigas por tiros, que manda dar nos animaes, que lhe entraõ pela lavoura ; em uma palavra o Sr. Carneiro é todo uma intriga desde a cabeça até os pés, e só lhe falta ter intriga ~~se~~ *com algum irmão, que pretenda vingar a deshonra de sua irmã* : de maueira que segundo a ‘Carranca—Episcopal’ ainda quando o assassinato do Sr. Carneiro — tenha de realisar-se — não se pode attribuir á politica ! ! Ora isto na verdade è que se chama preparar obra para loja : isto è apromptar deffeza de antemão ! Saha ! ainda estão com essas teuções ? Abrenuntio Satanaz ! Saiba pois Pernambuco todo, que o Sr. Carneiro não tem intrigas particulares com ninguem : que de ha muito que nem vai ao sitio do Maruim, onde se figurão tantas intrigas, e que por consequencia o partido da *wæpio*, sim o partido da *wæpio* com o seu Araza à frente, é o unico responsavel perante Deos, e o mundo por qualquer coisa que aconteça : (*quod Deus avertat*). Entendem, Srs. do partido da *wæpio* ; *entendem* . . . ? Contenhaõ-se portanto no seu plano sanguinario, desistaõ do canibalismo de immolar victimas humanas ao seu Deus Moloch, que tudo irá as mil maravilhas. Não estamos mais na época de ver correr impunemente o sangue innocente : é mister que cesse o imperio do punhal, e do bacamarte.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

QUARTA-FEIRA 15. DE OUTUBRO.

## DESENGANO FATAL.

A vinda do ultimo vapor do sul ao passo que despertou em principio as mais doces esperanças aos sucios da magna quadrilha *guabirú-cabana* trouxe-lhes ao depois um desengano fatal. Mal apontou no orisonte o vapor a sucia toda alvoraçou-se por tal maneira, que parecia uma matilha de caxorros com pulgas. E' novidade clamava um : é presidente . gritava outro : cahio o Ministerio dizia este ; subio o Honorio, respondia o outro : e o Cartaxo affiançando, que destiuguira perfeitamente bandeira Imperial em todos os mastros apostava os cobrinhos, que *honradamente* surripiára ao padre João Dias, em como a face da provincia ia ser de todo mudada. Tudo era alvoroço, tudo estava cheio de esperanças. O *Maxixe*, que estava na varanda fumando em um grande cachumbo, mal ouviu ao Queixão, que rapidamente lhe passava pela porta essas melifluas, e consoladoras palayras — *presidente novo* — atirou com o cachumbo á banda, e calçou-se tao precipitadamente, que sahio com uma bota n'um pé, e um chinello verde no outro. Já o João Pobre, o Columi, e o Dr. Eheiroso vinhão á trote, quando o Maxixe se lhe fez encontradiço na rua do Crespo, e largarão se todos para o Trapixe da Allandega. Já lá estava o Cartaxo, *Beçudo*, *Rei da Suecia*, *Xico Moleque*, *Passé*, *Bode em pé*, e outros calungas, que a proporçãõ que o vapor levantava a prôa, levantavaõ-se nas pontinhas dos pés, e accompanhavaõ-lhe o movimento ; *Domine*, grita o *Bode em pé*, apenas vio o reforço, que se aproximava. Eutad já sabem alguma coisa, pergunta o *João Pobre*. Del grita o *Cartaxo*, não vê bandeira imperial em todos os mas-

tros? É presidente novo por força, e não deixa de ser o nosso *homem*, que abi vem sulcando os mares. Qual bandeira imperial nos mastros, grita o *Maxixe*! você está cego, replica-lhe o *Cartacho*? Olhe por esse oculo, e verá taõ distinctamente. . . . Olhou o *Maxixe*, e nada vio, olhou a suncia toda, e nada poderia distinguir. Não vemos nada, grita a chusma: não veem nada, replica o *Cartacho* enfurecido? Já sei que estão com cataratas: para mim não ha nada taõ visivel. Que vem presidente não ha duvida: e não é sò presidente: vem novo commandante d'armas, chefe de policia, e o *Cutia*, o *Cutia*! sim o amigo *Cutia*! para inspector do arsenal! De veras, grita o *Beçudo*? e como soube você *disto*? oh como soube? Um jangadeiro, que fallou com gente do vapor, me veio dizer a toda à pressa. Aqui um sorriso roçou a um tempo os labios de todos, e serveram immediatamente os abraços. Oh que essa praeirada leva agora o diabo, grita o *Columi*, fazendo nina piroleta, que lhe foi bem fatal: porque embaraçando-se o lico do botim em uma estiva do *Tra-pixe* foi de ventas ao chaõ, e deo motivo para longa gargalhada à caixeirada, que por ali se achava. O *Joaõ Pobre* não deixou de tomar isto por mau agouro; mas o *Cartaxo* apontando para o vapor affiançou-lhe que não havia duvida: porque as bandeiras estavaõ bem visiveis. Olhem, lá vem ellas tremulando, dizia elle. Nesse interim já vinha o vapor entrando, e o *Bode em pé* foi logo mandado em um bote saber noticias. Sabio o *Mercurio*, e todos ficarãõ anciosos pela redempçãõ. Ah! exclamava o *Joaõ Pobre*, se vem o nosso *homem* de prezidente, que fallada, meo *Maxixe*, que fallada, meo *Dr. Cheiroso*! Em vinte e quatro horas, respondia o *Dr. Cheiroso*, em vinte quatro horas deve ser tudo desmontado. *Todas as nossas ressurçõs devem ser engajadas em prol nosso. Estamos ao facto do quanto nos tem os praeiros massacrado, e escanifrado: acabemos as suas escravisações.* Apoiado, gritava o *Maxixe*, apoiado repetiaõ todos. Eu quero ser delegado do termo do Recife, gritou o *Cartaxo*. Que delegado! respondeo o *Xico-moleque*: maldito, tú não és estrangeiro; como queres ser delegado? A' palavra maldito o *Cartaxo* arreganhou os dentes, e correo para o *Xico-moleque*, como um cão de fila, e teriamos sem duvida uma travada, se o *Bode em pé* não apontasse já no bote muito esmorecido, e fazendo com o dedo signal negativo. A este desengano fatal ficaraõ todos contentadissimos: mas o *Cartaxo* ainda apostava, que era cassado.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABBADO 25 DE OUTUBRO.

## O FREI DONDON.

Quando o nosso respeitavel amigo e correligionario Fr. João Capistrano de Mendonça envolve em seos sermões alguma coisa de politica eom a sua costumada habilidade, afim de dar ao seo discurso uma variedade delectavel, e que captiva a attenção dos ouvintes, gritão logo todos os pasquins da sucia *guabirú cabana*: *o frade profana a cadeira do Evangelho, abandona o objecto sagrado para dissertar sobre a politica*: entretanto o nosso respeitavel amigo e correligionario é Brasileiro *nato*, e ainda que não possa gozar de certos direitos, seo coração todavia não pode ser extranho ao bem de seo paiz, em o qual deve fortemente influir a politica: e o que não poderemos dizer de um *mariola* Miguelista, verdadeiro aventureiro, que aportando á estas plagas com reverendas falsas quer-se intrometter em nossos negocios politicos, e introduz em seos fastidiosos sermões passos relativos à politica, que elle só dezeja ver em harmonia com a que seguia seo *senhor* em Portugal? Diremos que não sò profana realmente a cadeira do Evangelho pregando o despotismo puro, que não sò abandona o objecto sagrado para intrometter-se no que não é de sua conta, e no que não deve metter o bico, senad que é demaziadamente affeito em querer surdir de censor dos Brasileiros, que certamente não precisad dos conselhos de um gallego *Jezuista*. Ainda ha pouco consta-nos que esse *mariola* pregando em uma festividade, onde se achava o Bispo *Carranca*, atirou-se ao mare magnum da politica, e dizendo que estavamos na epocha da rebelliaõ dos espiritos asseverou que a politica conspirava contra o Evangelho: porque

atacava-se a Religião na pessoa do Chefe da Igreja, à quem se dirigiaõ continuamente sarcasmos.

Em verdade esse *mariola* ignora o que é rebellião dos espiritos : porque, se tal fosse o estado desta Provincia, os Pernambucanos não ouviriaõ com tanta pachorra e sangue frio as suas monotonas semsaborias. Nada porém é taõ galante como dizer elle q' se ataca a Religião na pessoa de seo chefe. Pois a Religião de Jesús, cujo principal character é a perpetuidade, nunca foi atacada na pessoa de tantos prelados virtuoços, cujas acções éráõ analysadas, e julgadas pela opiniaõ publica, e sò é atacada na pessoa de um que só por um ultrage ao bom censo pode occupar a cadeira Episcopal ? Pois a Religião tem alguma coiza com as acçdes deste, ou aquelles dee os Ministros. Não ; a Religião de Jezus toda de paz, d'amor, e doçura naõ soffre nada pelo character de turbulencia, odiozidade, e aspereza de qualquer de seos Ministros, e aquelle q' o censura longe de ataca-la, presta-lhe um serviço : porq' é mister q' os vicios do homem naõ recaiaõ sobre a instituiçaõ. Se um Bispo, por exemplo, (naõ queremos applicar a nenhum) esquecido de seo character de pastor reveste-se com a pelle do lobo, e investe contra as suas orelhas, servindo de instrumento a una facçaõ : se devorado pela ardente paixãõ do jogo subtrahes as esmollas dos pobres, ficando-se com os rendimentos da caixa pia para entrega-los á orelha da sotta : se mesmo sem temor de Deos, e respeito ao publico entrega-se á vicios contrarios á natureza, practicando actos abominaveis, pelos quaes já foraõ arrasadas duas Cidades ficando a mulher de Loth convertida em estatua de sal sò por olhar para ellas : hade-se dizer por ventura que quem o censura ataca a Religião, quando esta altamente condemna sua criminoza conducta ? Naõ certamente, e sò Fr. *Dondom* com todo o seo jezuitismo, só Fr. *Dondom*, que tem a animozidade de ensinar do pulpito que é *melhor ir para o inferno por obediencia do q' para o Ceo por vontade* : sò Fr. *Dondom* que em materia de obediencia passiva segue o principio dos Jezuitas — *todo o membro da ordem deve ser nas mãos de seos superiores como um cadaver* : só Fr. *Dondom* acostumado à adular seo Sr. D. Miguel, e á apregoar como virtudes todos os seos crimes, pode dizer que se ataca a Religião censurando-se um seo Ministro. Entretanto quer saber o Fr. *Dondom*, verdadeiro Padre d'*Aigraigny* como se ataca a Religiãõ ? Nós lhe explicamos : é consentindo por exemplo que

um excommungado, como é S. Mercê, suba á cadeira do Evangelho, e prégue em presença de tantos Christãos, a quem não póde deixar de offender com o seo contacto. Ora que S. Mercê está excommungado é coiza que todo mundo sabe: e não é somente uma vez: está excommungado duas vezes, e S. Exa. Rma. deve evitar toda a communicacão com S. Mercê, sob pena de incorrer na censura, por ter relações com um *vítando* fóra dos cazos exceptuados. Está excommungado o Fr. *Dondom* ou Padre d'*Aigraigny*: porque sendo regular anda publicamente com vestes seculares: está excommungado ainda porque traz vestes prelaticias, quando não é prelado de ordem alguma, salvo se foi criada alguma ordem nas mattas de Panella e Jacuipe. Ora isto verdadeiramente é que ataca a Religião: um excommungado entrando nos Templos, e pregando a palavra do Divino Mestre!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Isto realmente é incrível. Exm. e Rm. Sr., deite suas *piedosas* vistas para este abuzo, e não consinta que elle continue. Esse mariola não só se apresenta de habitos prelaticios em qual quer festividade: como ate nega-se á tomar-lhe abençaõ, quando tem de pregar! V. Exa. pois que é tão ciozo de suas prerogativas não consinta mais nisto: abaixe a grimpa desse Jezuita, e mostre ao seo rebanho, quanto é *digno* de o apascentar.

---

### OH QUE PECHINCHA !!

Certo Juiz de Direito pertencente á *influencia legitima* descobriu uma nova mina para encher-se. Não satisfeito ainda com o calote, que pregou aos Inglezes em uma banca-rotta que fez: não contente mesmo com o que lhe rendeo a Thesouraria de certa sociedade Maç.: descobriu agora uma industria, q' é a mais rendoza possivel. Não emprega capital algum, e por isso todo o rendimento, é lucro: oh que pinchincha, que picbincha !!! Procura escravos em Pernambuco, e depois de acha-los, talvez por miligramas de S. João, de quem é muito devoto, manda-os para o districto da Parahiba, onde, graças a S. Mauricio, a quem os encommenda, são elles vendidos. O *heróe* está firme nesta industria como uma *rocha*: porque conhece, quanto é ella *innocente*: e assim vai vivendo com o suor do seo rosto de parceria com um socio da Parahiba, que é um sub delegado *Vanderley*. E que beneficios não está fazendo esse fidalgo á

Provincia !! Não ha melhor meio de acabar com a escravatura, e eis mui simplesmente resolvida uma questad de taõ grande monta. . . . . Requeremos pois um premio para o tal Juiz de Direito devoto de S. *João*, e de S. *Mauricio*, que está com a firmeza da *rocha* fazendo-nos um taõ grande bem com o seo socio *Vanderley*.

---

SAUDADES DO *CHEIROZO*, E DO *BASTIAO*'.

Cada Deputado, que chega do Rio, vem despertar as saudades do *Cheirozo*, ou *Visconde de Saint Raimy*, e do *Bastião*. Esse perdeu o seo tempo, exclamaõ elles : se nós fomos Deputados que brilhantismo não teriamos dado àquellas ruas da Valla, Sabáo, atraz do Hospicio &c. &c. &c. &c.!!! e é somente esta lembrança, que os contrista, e consterna por não haverem entrado na Deputaçãõ : e entãõ fazem mil votos de descontar o tempo perdido, se ainda poderem ter um *lugarzinho* entre os Augustos, e Dignissimos, do que Deos nos ha de livrar. Os planos pois já estad delineados : por tanto não se esqueçaõ os senhores Eleitores dos homens para a *futura*. O Rio de Janeiro está muito necessitado de dois manequins vestidos à *polka*.

---

DESMASCAROU-SE A QUADRILHA.

A quadrilha *guabirú cabana* inimiga da gente do povo, à quem trata sempre por *canalha* e *batalhão ligeiro*, vivia indispondo os artistas contra o partido *praeiro* por cauza de uma representaçãõ, que pelos mesmos foi enviada à S. M. o Imperador : por isso que os Deputados praeiros não a tinbaõ apresentado na Assembléa : entretanto logo que se desenganou que as bichas não pegavad, tirou a mascara, e levantando por meio de um *Roldaõ* a bandeira de um terceiro partido, principiou logo por offerecer a grade da cadeia aos homens de cor! E que tal a sucia? Ainda se persuade que estamos no tempo dos capitães mores? Enganaõ-se: vaõ-se desmascarando cada vez mais, que é o que nos convem mesmo.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

SABBADO 8 DE NOVEMBRO.

---

---

Quando pensavamos que a imprensa *guabirí-cabana* convencida do quanto se tem desacreditado a facção, que defende, com os seus immundos, e asquerosos escriptos, emendasse a mão, é quando a vemos mais insolente, e desaforada, com quanto mais se inculque de comedida e decente. Os ultimos *...* rancas Episcopaes &c. &c. &c. tem chegado descompostura, e se não fôra attribuirme ao desespero, à que està reduzida essa verem acabado o imperio do roubo não saberiamos explicar. admira é cham... descompost... cencia

respeitaveis da provincia, que os periodicos da *praia* insultaõ, calunhiaõ, e deprimem? Será por ex. José do Rego, e Xico Macho celebres ladrões de escravos e cavallo? Pois os periodicos da *praia* tem culpa de que se desenterrasse no Arraial o cadaver do infeliz S. Anna, e assim ficasse provada a perversidade desses dous *heroes da influencia legitima*? Será o Salvador do Norte, irmão do primeiro, e protector de todos os seus roubos, e assassinatos em quanto esteve na presidencia? E que culpa tambem temos nós de que o seu governo fosse todo de prevaricaçãõ? Que culpa temos nós de que não tendo herdado, nem tirado sortes na loteria, e gastando muito mais do que ganhava largasse a presidencia com um engenho fabricado? Somos nós os *praieiros*, que havemos inventado esse proverbio taõ certo —

Quem cabras não tem

Cabritos vende,

D'onde ll'os vem

Não se entende?

velhacos, e tractantes, que se encherãõ em

licas, e que ainda hoje comem os juros da

nunca appareceraõ essas contas, para

essados administradores? Ah! se

provincia, não sabemos

ador de estrada;

õ na classe

estãõ

einzas dos mortos? Para que hoje, que está em opposição, desafia tanto a imprensa *praieira*? Pois já está esquecido o *Clamor* que foi o primeiro que sahio á campo descompondo á torto, e á direito? Se não se recorda das datas, recorra ao seu primeiro numero, e veja se ha algum desses, que chama pasquins da *praia*, mais moderno. O *Azorrague*, o mais antigo delles vio pela primeira vez a luz do dia á 5 de Maio do corrente anno: mas já o *Clamor* descompunha por sua conta e risco desde 7 de Abril como pois ousa o *Clamor* dizer com tanto descaramento que a imprensa do governo é a primeira a vomitar pelas ruas esse enxame de pásquins ornados de titulos diferentes &c. ? E note o *Clamor* que já de ha muito que o borracho do *Cartaxo* insultava á todo o mundo no *celebre Correio* do Recife, invenção mesmo propria de um partido *ordeiro*: pois que até nelle se noticiavaõ as particularidades de familia. Querem ainda mais claro? Comparemos as outras datas. A *Carranca Episcopal* sahio á 10 de Maio, o *Foguete* a 19, e o *João Pobre* á 20 de Agosto na mesma data, se não nos enganamos, do *Echo da Verdade*, cujo primeiro numero não temos á vista: o *Liberal Affogadense* sahio a 11 de Septembro, e o *Arara* a 30 do mesmo mez: não inettendo em linha de conta no *Verdadeiro*, que ali appareceo, e umas coisas chamadas—*Nazareno*, *Regenerador etc. etc. etc.* E ainda onsará o *Clamor* dizer que a imprensa do governo é a primeira a vomitar pasquins? Assim como é essa accusação, são todas as mais, que esses immundos *papeluxos* fazem ao partido *praieiro*. Agora perguntaremos á essa quadrilha de verdadeiros bandoleiros: se sois vós os primeiros a vomitar esse enxame de pasquins ornados de titulos diferentes, em que se encontraõ a condemnação do merito, o elogio do crime, a prostituição da honra, e a anniquillação da moral, podeis por ventura queixarvos da imprensa *praieira*, que quando mesmo vos imitasse (o que lhe é impossivel) estaya mais que justificada pela necessidade da represalia? Pois entendeis que tendes o direito de insultar, calumniar, e deprimir as pessoas verdadeiramente mais respeitaveis da provincia, e que deveniõs soffrer pacientemente os vossos desaforos, sem que ao menos botemos no olho da rua as vossas mazellas, que não são pequenas? Não pode ser; já que quereis descompôr, resignai-vos ao menos a ouvir verdades nuas, e crúas. Quereis por ex. chamar *analphabeto*, *estupido*, *besta quadrilha* á *Magistrado*, em quem já confessastes *reconhecida capa-*

*cidade intellectuat* ; só porque não se tornou instrumento de vossos delirios; não vos agasteis pois de mostrarmos que o vosso idolo, o Barão *Salvador* é o maior analphabeto, o maior estúpido, e a besta mais quadrada, que por aqui anda de quatro pés: porque vós mesmos conheceis a infinita distancia que vai daquelle, cuja moderação tem sido provada nos importantes logares que tem occupado no Imperio, e que amestrado no desempenho de tarefas dessa natureza, e mesmo d'outras mais subidas foi para os Pernambucanos um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva, a um miseravel ediota, que era conduzido pelo Gago por um cabresto. Já vedes pois que estamos no nosso direito, e que portanto infundadas são vossas queixas.

### QUE HABILIDADE!!!

Fomos assistir à uma das sessões do Jury, e ficamos maravilhados da habilidade do *Bode em pé*. Oh que advogado, que advogado de mão cheia!! Lembra-se de coisas, que nunca occorrem ao Dr. *Desenove*! A sua figura, o seu acenar, o som da fallada, tudo, tudo é importantissimo. Quando chegamos, estava o homem occupado em uma pantomima do melhor gosto. Tinha sobre a meza immensos pedacinhos de papel, e á proporção que fallava, o vento ia-os atirando ao chaõ, e o grande *Advogado* se entretinha em os apanhar, de maneira que não sabemos se levou mais tempo em apanhar papeis do que em fallar. Nada disto porem foi o que me revellou a originalidade desse *grande* homem. A habilidade, com que elle provou que um processo estava nullo, é sem duvida superior a todo o elogio. *Está nullo o processo*, disse elle alto e bom som, *porque havendo sido testemunha informante um escravo, não se lhe deo curador*. Oh que coarctada!!! Esta por certo não lembrava ao Dr. *Desenove*. E o certo é que replicando o promotor publico, que não era mister dar se curador naquelle caso, exclamou o *Fonsequinha* — *que expixaretur!* de maneira que fiquei sabendo que tão *grande* era o *Bode em pé*, como o ex Delegado, que ainda sustentava por fim, que aquella *tangente* era sem duvida de mestre, e que o *Bode em pé* tinha uma habilidade extraordinaria. Ah! meo Deos! um processo nullo, porque não se deo curador à uma testemunha informante!! Seja tudo pelo vosso amor.

# — CORRAGUE. —

*Assim o querem assim o tenham.*

SEGUNDA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO.

## MEMORANDUM.

O CLAMOR *fallando do Exm. Sr. Chichorro a 14 de Julho do corrente anno no seu Numero 25.*

“ Já amestrado no desempenho de tarefas desta natureza, e mesma d’outras mais subidas, os Pernambucanos vêm com rasão em S. Exa. um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva: sua moderação provada nos importantes lugares, que tem occupado no Imperio: sua reconhecida capacidade intellectual, e mais que tudo sua imparcialidade no meio de partidos, com quem nenhum compromisso contrabio, nos asseguraõ dos temores de ser a provincia governada pelo frenesi de paixões odiosas, por uma camarilha sem responsabilidade, e pelas regras caprichosas, que o cego espirito de partido substitue aos dictames da lei escripta ”

## A SUCIA ‘GUABIRU’ EM DELIRIO.

A quadrilha *guabirú cabana*, para quem o Exm. Sr. Chichorro era, logo que tomou conta da presidencia, um homem de reconhecida capacidade intellectual, de uma prudencia e moderação a toda a prova, um iris de paz, não sabe no auge do desespero, á que se acha reduzida por se ver apejada do mando, á que recorra mais para deprimir o mesmo Exm. Sr. Já não lhe basta attribuir-lhe demissões, e reformas acintosas, protecção á todos os crimes commettidos por homens do partido *praieiro*, transgressões de lei, e milhares de injustiças, que somente existem na imaginação: não: a sanha hydrophobica dessas almas damnadas não conhece limites, e já sahio o *Clamor publi-*

etc. etc. ,, E para que não houvesse a menor duvida de quaes fossem *essas maximas infernaes, essas vãs e ridiculas theorias, que tantos males cauzaão*, o orador as explica em uma nota depois de haver declarado que attribue à Maçoneria todas as desgraças, que lamenta. Eis as maximas que elle attribue aos Mações, e consequentemente aos liberaes que considera synonymos — “ 1. <sup>o</sup> Todos os homens são iguaes ; nenhum póde, nem deve ser superior à outro, muito menos manda-lo. 2. <sup>o</sup> os soberanos pertencem à multidão: os povos devem dar a soberania como, e quando quiserem : e podem reassumi-la quando lhes pareça. 3. <sup>o</sup> He um absurdo olhar nenhuma religião como emanada de Deos, ou revelada por elle. 4. <sup>o</sup> Tudo que se chama Potestade Religiosa, ou Espiritual é um abuso, e uma violação do Direito Natural. E alem destas ainda ha outras que elle denomina *Maximas do Jacobinismo admittidas pelos Mações-Illuminados, e por toda a escla dos impios.* 1. <sup>o</sup> O homem é livre em toda a sua extensão. 2. <sup>o</sup> Ninguém tem direito de seu corpo, nem de sua liberdade. 3. <sup>o</sup> Nada de Religião, nada de throno, nada de coacção. 4. <sup>o</sup> A natureza fez tudo para todos, tudo é de todos. 5. <sup>o</sup> As mulheres, e as filhas são do commum, são de todos. 6. <sup>o</sup> Primeiro que eu ninguém. 7. <sup>o</sup> A qualquer que s'opporer a estas maximas, se fará guerra com fogo, veneno, traição, e enganoso. ,, E querem saber os nossos leitores em que se resumem essas maximas, que segundo o orador são as proffessadas pelos liberaes ? Elle mesmo o diz nas seguintes palavras — “ Comparem-se estas maximas com a *liberdade de pensar, inviolabilidade do cidadão, direito de petição, liberdade de cultos, liberdade de imprensa.* . . . . . e verão se é ou não o mesmo espirito, que dirigia todos os auctores de nossas desgraças, e se ellas são ou não obra do Maçonismo. Malditos, ainda haverà quem vos acredite ? !! Desgraçado Portugal acautela-te contra estes monstros. ,, Ora bem se vê que o *eximio Orador* mandando comparar todas aquellas *maximas infernaes*, que emprestou aos liberaes, com a liberdade de pensar, inviolabilidade do cidadão, direito de petição etc. etc. , apregôa mui claramente que nessas garantias se encerraão todas ellas, e que por consequencia são a liberdade de pensar, inviolabilidade do cidadão, etc. etc. *essas vãs, e ridiculas theorias*, que elle assignalou como causas de todas as desgraças. Assim pois, segundo o *grande Orador*, todo o paiz, que admite essas *vãs e ridiculas theorias*, admite tambem aquellas *maximas infernaes*. Consequentemente nós os Brasileiros, que temo *o exiloto de Bilo* como garantida a liberdade de pensar, a *inza*, diz que esses Sr. <sup>ca</sup>, <sup>cau</sup> de petição, liberdade de imprensa, *por bem da patria.* Ora, Sr. livre em toda a extensão ; — *esse rol* o Sr. Alvaro *sim, o* liberdade : — que as *mult* *sim Sr.*, o Sr. *Alvaro Barbalho* etc. etc. Ora dá-*nos* *sim Sr.*, o Sr. *Alvaro Barbalho* to é um *des* *nos dizer*, o *Sr. ALVARO . . . BARBA-* thezour

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SEXTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

## MEMORANDUM.

O CLAMOR fallando do Exm. Sr. Chichorro a 14 de Julho do corrente anno no seu N. 25.

“ Já amestrado no desempenho de tarefas desta natureza, e mesmo d’outras mais subidas, os Pernambucanos vêm com razão em S. Exa. um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva : sua moderação provada nos Importantes lugares, que tem occupado no Imperio : sua reconhecida capacidade intellectual, e mais que tudo sua imparcialidade no meio de partidos, com quem nenhum compromisso contrahiu, nos asseguraõ dos temores de ser a provincia governada pelo frenesi de paixões odiosas, por uma camarilha sem responsabilidade, e pelas regras caprichosas, que o cego espirito de partido substitue aos dictames da lei escripta. ”

Os guabirús não cumprirão a promessa.

**P**OR mais preparativos que fizessem os *guabirús* para apresentarem uma *fallada* no dia 2 do corrente, Anniversario do nascimento de S. M. o Imperador, não se animarão a por o *andor* na rua, e à final de contas ficou tudo em preparativos. Pobres *guabirús*, querem-se *remecher* : mas não podem, e

temem sahir-se com alguma nova *rusga da Praia Grande*. O dia 2 passou finalmente sem que elles apparecessem, para reivindicarem seus foros, e deffenderem a sua *legítima influencia*; e o mais é que passou todo cheio de brilhantismo. O Cortejo esteve esplendido, a parada luzidissima: tudo correu às mil maravilhas, apezar de todas as *raivas*, e *desesperos*. Os Baronistas pensavaõ que com as suas roncas intimidavaõ, e faziaõ com que o concurso não fosse taõ numerozo: mas coitados! enganaraõ-se redondamente. Ninguem mais hoje tem inedo de *quixotadas*, e *guabirú* é synonymo de zero. Quando quizerem, apresentem-se que não os enjeitamos.

---

## Que bella deffeza !!

Depois de um longo silencio sobre a venda dos vasos sagrados do Seminario dignou-se o *Carranca* deffender-se na sua *Carranca Episcopal*, e como não podia negar o factó, confessado pelo mesmo individuo encarregado da venda dos vasos, procurou miseraveis subterfugios. É pena que o *Carranca*, em vez de procurar reconciliar-se com a Igreja, que não é taõ inexoravel, que não receba em seo seio os arrependidos, se mostre taõ impenitente, que até não queira se reconhecer delinquente: mas em fim o mundo está cheio de impios; e que admira que o *Carranca* tambem o seja? Deixemos porem isto de parte, e vamos à deffeza do prelado *antropófago*. Principia o *Carranca* mentindo na sua *Carranca Episcopal*, quando affirma que nós dissemos que elle vendera de *seu motu proprio* alguns vasos sagrados do Seminario Episcopal de Olinda, e que se ficára com o seu producto para o *queimar na orelha da sota*. O que nós dissemos foi que o *Carrancu* mandou vender *vasos sagrados* do Seminario, e que pretendia applicar o producto desta venda à *orelha da sotta*. Ora a venda não se effectuou, e por isso nem elle se ficou com o producto, nem o *queimou*: por consequencia o que dissemos differ muito do que nos quer emprestar o *Carranca*, que agora ficamos sabendo que alem de *antropófago* é mentirozo. Se dissemos que elle vendeu vasos sagrados, e queimou o seu producto na orelha da sotta, mentiamos sem duvida: pois que a venda não

se realisou, mas o que dissemos é pura verdade. Que o *Carranca* mandou vender vasos sagrados do Seminario é incontestavel: pois que ali está a confissão do cerieiro encarregado da venda reduzida à termo, e ali estão immensas testemunhas, que virão os vasos em caza do mesmo cerieiro; e que pretendia applicar o seu producto á *orelha da sotta* quem poderá negar, se o jogo é a paixão dominante do *Carranca*, e nelle *queima* tudo quanto apanha? Onde tem elle consumido o rendimento da caixa pia, que com tamanho escandalo roubou aos pobres? Não se tem escoado todo elle no *bello voltareté* ao passo que à muito custo depois de innumerados attestados manda dar à algum pobre por acazo

**320** rs.  POR UMA SO' VEZ?  Logo não fomos injustos para com o *Carranca*, nenhuma injuria mesmo lhe fizemos, quando avançamos que elle pretendia pôr na *orelha da sotta* o producto da venda dos vasos sagrados. Pretendesse, porem ou não pretendesse, não é esta a questão: o grande cazo é que mandou vender *vasos sagrados*, e é por isso que está excommungado, quer queira, quer não. Mas diz o *Carranca* na sua *Episcopal Carranca* que nunca concebeo o plano de vender *vasos sagrados* do Seminario para se ficar com o seu resultado: que nada mais fez do que á *pedimento* do Reitor d'aquelle Seminario mandar vender, não vasos sagrados, mas sim prata sem mister, e sem uzo, para prover o Seminario de certas alfaias. Na verdade sendo a coiza assim não há innocencia igual: mas quanto differe o facto dessa historia da *carochinha*? O *Carranca* pensa que, porque mandou á toda a preça buscar os vasos sagrados, apenas leu o annuncio do Azorrague, ninguem os vio? Engana-se: houve muito quem os visse, calices, patenas, e outros objectos, de que se uzaõ no culto divino, são prata sem mister, e sem uzo, ou são vasos sagrados? Um meio corpo de Santa Ursula é prata sem mister, e sem uzo, ou é objecto sagrado? Que nos importa que o *Carranca* mandasse vender esses objectos sagrados à *pedimento* do Reitor do Seminario, ou de seu *motu proprio*? O que importa é que os mandou vender, e que por consequencia está excommungado *ipso facto*. Nada porem tão galante como dizer o *Carranca*, que não incorreria em excommunição ainda mesmo admittida a veracidade do facto; por quanto o Seminario considerado em sua serventia não é uma Igreja!! Oh! o homem quer segurar-se á quanta amarra encon-

tra : mas, coitado ! todas se quebraõ. Pois o Seminario naõ tem Igreja, e os vasos dessa Igreja naõ saõ sagrados ? em ? Ora, pelo amor de Deos, Sr. *Carranca*, deixe-se de herezias. Os vasos, que se foraõ vender, Sr. *Carranca*, naõ eraõ da serventia do Seminario, caza : naõ ; eraõ da serventia do Seminario, — Igreja — ouvio ? eraõ *sagrados* : Naõ por ex. faqueiros, salvas &c. : pois que prata dessa qualidade todo o mundo sabe que ja naõ existe, ha muito : eraõ *calices, patenas, meio corpo de Santa Ursula, &c. &c. &c.*, e estes objectos saõ da serventia da Igreja do Seminario, saõ sagrados : ouvio ? Convença-se pois que está excommungado e muito excommungado, e naõ dé o terrivel exemplo de impenitencia, que é a coiza peor que se póde ver em um prelado. Se quizer maiores explicações o Azorrague lh'as dará.

## SONETO

EM RESPOSTA AO DA CARRANCA N. 47,  
pelos mesmos consoantes.

Um Caco, oh ! que desgraça ; resurgio,  
Por lei do fado contra nós irado,  
Dos antros infernaes, onde encovado  
Dos demonios a Cõrte sempre o vio.

Foi o proprio Satan, que o sacudio,  
Que à coices nos lançou este estouvado,  
Um *abutre* voraz sempre esfaimado,  
Que á custa do *alheio* sò luzio.

Que exista *meu e teu* elle ignora,  
Dos bens a communhão p'ra si proclama,  
E dos furtos de escravo é forte escora.

Eis do *heróe imperfeito* a grande fama ;  
Se minto, meu *Rachado*, dize-o agora ;  
Que p'ra ti stá de purga o *Lopes Gama*.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUINTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO.

## MEMORANDUM.

O CLAMOR fallando do Exm. Sr. Chichorro a 14 de Julho do corrente anno no seu N. 25.

“ Já amestrado no desempenho de tarefas desta natureza, e mesmo d’outras mais subidas, os Pernambucanos vêm com razão em S. Exa. um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva: sua moderação provada nos importantes lugares, que tem occupado no Imperio: sua reconhecida capacidade intellectual, e mais que tudo sua imparcialidade no meio de partidos, com quem nenhum compromisso contrahio, nos asseguraõ dos temores de ser a provincia governada pelo frenesi de paixões odiosas, por uma camarilha sem responsabilidade, e pelas regras caprichosas, que o cego espirito de partido substitue aos dictames da lei escripta.”

*Satisfação ao Sette de Setembro.*

Depois da explicação, que nos deu o nosso respeitavel amigo do Sette de Setembro, e que bastante nos satisfez, não podemos deixar de pedir-lhe que nos desculpe a censura, que lhe dirigimos. Não podiamos em verdade soffrer que o Aguiar fosse contemplado no numero dos Escriptores do Lidador: mas como quer que o nosso respeitavel collega nos affirme que o incluiu nesse numero: porque chama escriptores não só os que com-

poem, como os que descompoem, e mesmo os que copiaõ, confessamos q' nenhuma offensa fez ao bom senso : pois que o Aguiar pôde descompor, e para copista é optimo : porque tem boa letra. Ficamos pois sabendo que o Aguiar entra no numero dos escriptores do Lidador, como o *maxixe* entra na panella no numero das hortaliças.

---

AO EUNUCO J. B. DE S. EX ESCRIVINHADOR DO ARTILHEIRO.

## SONETOS.

Naõ lamentos, *Rachado*, o teu estado,  
Nem te entregues à dor taõ vehemente :  
*Paõ de ló* ha perdido muita gente,  
Que a queda do Barão ha desgraçado.

O Nabuco perdeu de Deputado  
Mor fatia, e o Aguiar (*ex presidente.*)  
Rende graças ao Ser omnipotente  
Por ter na Cam'ra um *pedacinho* achado.

Ao Taques, e Monteiro atençaõ presta,  
Ve-los-has por aqui quasi as esmolas  
Sem poderem passar à grande a festa.

P'ra que pois tanto assim te desconsolas ?  
Naõ tens mais *paõ de ló* ; porem te resta  
Relgios *remendar*, fazer gaiolas.

---

EM RESPOSTA AO DA CARRANCA N. 47,  
pelos mesmos consoantes.

P'ra que andas, *Rachado*, às *batocadas*  
Massando com teus versos tanto a gente ?  
Naõ sabes que és reptil, como a serpente,  
Que deixa após de si sempre pegadas ?

Quem é que não conhece essas *pedradas*  
De quem com a *demissão* se acha tão quente,  
Que avança qual um caõ, e caõ mordente  
Sem da plebe temer as apupadas?

Bem serà que um *Eunuco* assim damnado  
P'ra caza dos Orates se dirija,  
A ver se ficar póde ajuizado :

Mas se nada ha por fim que te corrija,  
Quando vires que estais mais azougado,  
Reccorre ao *costumado*, eis a botija.



---

## O SERMÃO

DO D. FRANCISCO.

Deixando o exordio do sermão, onde poderíamos achar ainda muito panno para mangas, a fim de nos não tornarmos muito extensos nesta analyse, passaremos ao discurso. Eis como elle principia — « Nunca, Senhores, o Reino do Piedozo Affonso vio successos tão tristes e desastrozos, nem experimentou tão pesada escravidão, como aquella, em que nos lançou a impiedade Maçonica nos dias de seu triumpho. As guerras que assoláraõ este paiz ditozo nos primeiros dias da Monarchia: aquellas, que sustentamos em diversos tempos contra uma Potencia visinha, e sempre rival: o pesado captiveiro de 60 annos, em que a Hespanha nos impoz leis, aflagiraõ, he verdade, este povo d'herões: mas sem ellas não teriaõ extendido os limites da Monarchia os Affonsos, e os Sañchos, nem enramado a frente com immarcessiveis louros um Joã I.º, um Joã IV..... A peste, e as perturbações politicas amarguráraõ tambem algumas vezes os dias de nossos Avós: porem no meio destas calamidades a Religiaõ foi sempre respeitada, a Moral publica pouco offendida, e a Magestade do Throno conservou sua grandeza, e seu imperio. Estava reservado, oh Honrados Portuguezes, estava reservado para essa  *Seita infame*  que tem assolado a Europa, destruir nossa representação politica, anniquilar as leis fundamentaes

da Monarchia, accender no meio de nós o facho terrivel da guerra civil, abalar o throno, insultar a Religião, e fazer do desgraçado Portugal o vergonhoso theatro de seus ultimos esforços contra a Divindade. » — Ora isto não precisa de commentos. O *exímio Orador* é o mais explicito possível: segundo elle nunca Portugal soffreu taõ pesada escravidão, como no dia, em que triumphou a impiedade Maçonica; isto é, em que triumpháraõ os Constitucionaes: e estava reservado a essa *seita infame* (de Constitucionaes já se sabe) reduzir Portugal ao mais miseravel estado: de maneira que no tempo de D. Miguel, nesse *bom tempo*, em que esse réo de policia andava à cavallo com um varapão, dando bordoadas em quem encontrava: nesse *bom tempo*, em que esse novo Nero mandava enforcar por luxo, e certificava-se por meio de telegrafos do momento, em que expiravaõ as victimas, para ter o barbaro prazer de exclamar — morreu F. — e pôr o pg. na lista dos padecentes, nesse *bom tempo* é que o Sr. D. Francisco do Santissimo Coração de Maria achava que Portugal gozava de liberdade, e a Religião era respeitada!!! Vamos adiante. Não contente com o que disse no discurso o *Orador* põe aqui uma nota, em a qual depois de enumerar algumas victorias obtidas por Reis de Portugal assim se exprime — « Nestes ditozos tempos o povo Portuguez era olhado com respeito pelas Nações da Europa, e para conseguir tanta gloria não foraõ necessarias *revoluções, idéas liberaes, e Constituições Demagogicas*. Um Monarcha  *absoluto*,  um governo legitimo fazia a ventura de um povo fiel e valorozo. Portuguezes, recordai com saudades estes dias abençoados... » E aqui cumpre notar que o *Orador* classifica como revolução o direito de petição, e como constituições demagogicas todas as *Constituições*, que considera — producções do inferno, — como teremos occasião de ver. Nada porem taõ galante como as expressões — *um Monarcha absoluto, um governo legitimo* — que dão a entender que não ha governo legitimo sem Monarcha absoluto, e que por consequencia todos os governos Constitucionaes saõ illegitimos! Felismente o Sr. D. Francisco não pôde ver realisados os seus votos, e em logar de estar hoje em Portugal ao lado do seo amo regozijando-se com a carnificina dos *malhados* está aqui ouvindo estas ligeiras analyses do seo Sermaõ! Por muito meuos do que isto foraõ muitos mandados à la Force.

*Continua.*

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

QUINTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO.

➔ AO IMMUNDO CLAMOR. ➔

O Clamor, essa principal cloaca das immundices das ratazanas do grão partido da *ordem*, mostrou-se muito agastado : porque desmascaramos a infamia da sua matilha, e segundo o seu louvavel e nunca desmentido costume desforçou-se em descompor-nos à sua vontade. Seja tudo pelo amor de Deos. Diz essa *cloaca* que nós levantamos uma descarada calumnia, quando affirmamos que a quadrilha *guabirú cabana* fez preparativos para apresentar uma *fallada* no dia 2 de Dezembro, mas que à final se não animou á pôr o *andor* na rua. Oh ! pois nós temos culpa do grande partido da *ordem* achar-se desesperado, e no furor de sua hydrophobia querer-se *mecher* ? É um facto, que o Clamor, e os mais immundos pasquins da quadrilha *nabucd* ja mais poderaõ negar : que nas vesporas do dia 2 de Dezembro se espalhou por esta Cidade o boato de que os *guabirús* pretendiaõ reivindicar seus fóros, e rehabilitar-se por meio das armas na perdida influencia : agora se esses boatos eraõ adrede espalhados para atemorizar, e fazer com que o Anniversario Natalicio do Imperador não fosse festejado com o devido brillantismo ; ou se por *prudencia* dos chefes da *quadrilha* se não quiz realisar o plano, saõ os sucios da mesma quadrilha que o podem verdadeiramente saber. Nós entendemos em verdade que o partido da *ordem*, qualquer que seja o seo gráu de desespero, e os preparativos, que faça, nunca commetterà a *loucura* de vir às vias *de facto* : não porque lhe falem muitos bons desejos ; nad por-

que tenha amor á ordem ; mas unicamente por *prudencia*, sim por *prudencia* : pois que attendendo a sua pequena força, quasi nenhuma no meio de uma Provincia assas extensa, não pôde deixar de conhecer, que apreseutar-se em campo disputando o poder com as armas seria o mesmo que aniquilar-se completamente, e tornar se réo de *suicidio*. Uma miseravel galinha não se atreve certamente ao corajozo leão. Mas daqui se não se segue que o *grande* partido da *ordem* não espalhe suas *roncas*, não se finja muito forte, e não procure amedrontar com seus *preparativos* : embora fique tudo em desejos, e palavras : porque é balda de todo o mofino arrotar valentia, e os que tem mais *paradas de sendeiro*, são os que mais se sabem com *partidas de leão*. O partido da *ordem* está justamente no cazo dos ratos da fabula, que celebrando conselho, e decidindo lançar cascaveis ao gato, não o executarão : porque nenhum se atrevia a ir lançalos : e o mais é que a semelhança é tanto maior, quanto o partido da ordem se compõe de ratos, ou *guahirús* que vem a ser o mesmo. Celebra o seo conselho ; abi aparecem os seus *Camillos Desmoullins*, os seus *Robespierres*, e *Marats*, e unanimemente se decide lançar mão do *ultimo recusso* : mas quando se trata da execuçãõ, hoc opus, hic labor est : aparece logo a senhora *prudencia*, e não ha quem queira lançar os *cascaveis.....*, e salta o *mestre* Nabuco apregoando que os unicos meios, de que se deve lançar mão, são a intriga, a calumnia, e toda a laia de patifarias..... Já vê pois o Clamor, que concordamos com elle, que a opposiçãõ de Pernambuco, ( id est, a sucia dos contrabandistas, ladrões de escravos unida á alguns *pelotiqueiros politicos*, e á bem sabida *influencia legitima*, que já não está comprehendida no numero da tal sucia ) não é capaz de fazer desordem, e tanto essa convicçãõ é geral, que apezar de todos os boatos, que espalhou, o dia 2 de Dezembro foi festejado com o brilhantismo, com que nunca foi no tempo do celebre Barãõ Salvador, ou *rei de Congo*, que é a mesma coiza : a differença está sò nos motivos dessa convicçãõ : porque o Clamor quer persuadir que é por amor á ordem : nós porem, e com nosco a provincia quasi toda, cremos que é por *prudencia* : mas essa differença não vem nada ao cazo : o essencial é estar-mos concordes que o partido da *ordem* não é capaz de fazer uma *fal-lada*, nem pôr um *andor* na rua ; e que não é capaz disto juramos até pelo chambre profetico do Nabuco, pelo cachimbo do

do Aguiar, *Maxixe*, pelas parolas do Dr. *Cheirozo*, pela *pu-  
dicia* do Columini &c. &c. Pede o Clamor *Cloaca*, chamando-nos  
cobardes calunnia lores (sim, Sr., nós somos cobardes calum-  
niadores, Vms. são valentes, e hem valentes calumniadores) que  
lhe digamos de que lado estão as probabilidades de uma *falla-  
da*, e de um *andor* na rua, e pergunta se foraõ os membros da  
actual opposiçaõ que figuráraõ na *fallada* do campo dos Cane-  
cas; se foraõ elles que figuráraõ na Abrilhada, e que fugindo do  
perigo com a cobardia do laxo gritavaõ — *derretaõ-se os bro-  
zes*; se foraõ elles que apresentáraõ os andores de 1835, se fo-  
raõ elles que com o punhal fiseraõ descer do pulpito um Viga-  
rio; se foraõ elles que se atoláraõ na carnificina do *chora meni-  
no*, se foraõ elles, que preparáraõ, e poséraõ em campo o an-  
dor de 7 de Setembro do anno p. p. Só faltou perguntar, se  
forõ elles que furtáraõ o resplendor de S. José; se foraõ elles,  
que fiseraõ aparecer o tubarãõ que comeo o negro no caes d'Al-  
fandega; se foraõ elles que fiseraõ a septembrisada; se foraõ  
elles que cauzaraõ a morte *prematura* de João Cavalcanti; se fo-  
raõ elles que motiváraõ a secca pelos nossos sertões; se foraõ  
elles que causáraõ a catastrophe da ponte de *Bure* em *Varmouth*  
&c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. Primeiro que tudo releva  
advertir ao Clamor que a tactica de attribuir ao partido con-  
trario todos os malles é muito antiga: mas que sempre servio só  
para desacreditar os partidos. Quem ler a historia da Revolu-  
çaõ Franceza de 1887 verá que os *Girondinos* muito se desacre-  
ditáraõ com esse sisthema, e que podendo levar vantagem aos  
*Jacobinos*, proporcionavaõ-lhes sempre meios de se deffenderem  
victoriosamente fazendo-lhes falsas accusações. Que importa  
pois ao partido *praieiro*, que a sucia guabirú cabana o queira  
fazer rèõ de tudo quanto tem havido em Pernambuco, desfigu-  
rando ainda em cima os factos? Nãõ estão ainda ali os contem-  
poraneos para nos julgarem? Pois ha quem nãõ saiba, que essa  
*fallada* dos campos do Caneca nãõ recebeu de seus authores o  
character de desordem: pois que o seo unico fim foi reunir a  
guarda Nacional para que ella se offerecesse ao Presidente da  
Provincia para ir debellar os cabanos: sendo que um *ordeiro*,  
que entãõ era Commandante das armas, foi quem por meio de  
*intrigas* se valeo dessa reuniãõ para depor o Presidente Almeida  
e Albuquerque: contra quem aliãõ neuhuma indisposiçaõ ha-  
via? Quem nãõ sabe que nãõ foi o partido *praieiro*, seguidor

sempre das ideas livres, e acoimado por seus adversarios de *demagogo* que poz em campo a Abrilhada para a restauraçã do Sr. D. Pedro 2.<sup>o</sup>, e que se existem hoje nelle alguns individuos, que commetterã esse pecado, ha em compensaçã milhares no partido da *ordem*? Quem não sabe mesmo, que muitos dos que figurã hoje no partido *praieiro*, exposeraõ a sua vida para combaterem os revoltosos? Quem não sabe que muitos *ordeiros* entrãraõ na fallada de 1835? Quem nad sabe qua o facto de fazer descer um Vigario do pulpito *com punhaes* é uma calumnia infame: pois que unicamente o que houve foi apresentarem-se alguns individuos na Igreja em que devia pregar esse Vigario, á quem aliás muito respeitamos, e elle atemorizado, por lhe dizerem que o queriaõ impedir de pregar, retirar-se, sem que entretanto houvesse algum acto exterior, que manifestasse aquella intençã? Quem nad sabe que a caruificina do chora menino foi feita pelo povo em tumulto, e que se algum author principal se lhe pòde assignar é elle um *ordeiro*, que traz uma grande vassoura? Quem nad sabe em summa, que em setembro do anno passado nenhum *andor* se preparou e poz em campo na povoaçã dos Affogados: que nada mais houve do que ir alguma gente à aquella Povoaçã ver as patifarias do *Arãra*, conservando-se sempre na melhor ordem, e que todos os commentos, que à tal respeito tem feito os *pasquins* do partido da *ordem*, nad passaõ de miseraveis calumnias? Passando agora às probabilidades, de que falla o *Clamor*, perguntar-lhe-hemos por nossa parte, de que lado estaõ as probalidades de uma *fallada*, e de um andor na *rua*? Pois o *Clamor* já vio o partido dominante fazer desordem? E se o partido cabido, o partido que se diz *oprimido, e perseguido* é o da *ordem*, d'onde està a probabilidade de uma *fallada*, senã delle? O espirito de revolta em geral tem diversas causas; mas o espirito de revolta propriamente *politico*, o espirito de revolta, de que se pode possuir um partido politico, tem por cauza a privaçã do poder e da influencia, que excita a avidez do mando, a ambiçã, e o orgulho, e que produzindo a exaltaçã politica faz confundir-se o direito de legitima deffeza com o direito de se revoltar. É pois um absurdo que só cabe na cabeça do *Clamor*, e dos mais *pasquins* da sucia *guabirú*, que o partido dominante; o que se acha contente com a actualidade; o que governa em uma palavra, se revotte: pois que isto seria conceber que elle se revoltasse contra si mesmo. O espirito de revolta é a expressão mais significativa do mal, que se soffre: e por isso só quem o suppõe soffrer é que se revolta. Emudece pois, miseravel ediota do *Clamor*, e se não vês uma pòlegada adiante do nariz, segue o destino dos irracionaes.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SEGUNDA FEIRA 12 DE JANEIRO.

## O Anno de 1846.

Proseguindo em sua honrosa tarefa, que interrompera pelo Natal, o Azorrague não póde deixar de saudar o anno de 1846, que aparece, como uma manhã serena depois de procelosa tempestade, inspirando as mais doces esperanças. Os terriveis flagellos, que ainda em principios do anno findo tanto atormentarão esta Provincia, não nos afligem mais no anno de 1846, e desassombrados delles podemos augurar-lhe um futuro prospero. Sim: o anno de 1846 surgio com o Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama na presidencia, com uma policia vigilante, e activa, deixando desmornada a celebre *influencia legitima*, essa terrivel peste, que nos assolava. Os *José Maria*, *Xico Macho*, *José do Rego* et reliqua caterva já não tem vallacoutos de facinorosos; já não podem com toda a sem cerimonia furtar cavallos e escravos; já não tem o grande e famigerado *CEMITERIO do Arraial*: em uma palavra nossas vidas e propriedades adquirirão muita garantia no periodo, que fechou o anno transacto. E se unirmos á tudo isto o haver cessado o escandalozo roubo dos cofres publicos, e desaparecido as duas alfandegas do Norte não poderemos deixar de crer que o anno de 1846 promette-nos grandes melhoramentos. Uma só recordação triste magôa-nos no presente anno; é a perda irreparavel de um dos primeiros homens do Brazil, do Patriarcha de nossa Independencia, do Exm. Conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado

e Silva de saudoza memoria, á quem Pernambuco teve a gloria de elevar ao Senado no ultimo quartel da vida; e que pagou o terrivel tributo imposto á toda humanidade. Consolemo-nos pois de tão grande perda, e praza aos Ceos que nossas esperanças não sejaõ baldadas.



## O funeral do grande Alexandre Valentim.

**S**ENTIMOS bastante tratar de coizas tristes logo no primeiro dia, em que sabe à luz o Azcrragne no presente anno : mas é tad importante o assumpto, sobre que escrevemos, que não podemos adia-lo. O funeral do grande *Alexandre Valentim*, desse valente Athleta do partido da *ordem*, que teve lugar no Engenho Trapiche, e à que assistiraõ as pessoas mais proeminentes do partido, merece por sem duvida una distincta commemoraçãõ. Pregou nas exequias o Fr. *Dondom*, e officiou o *Carranca*. Tudo foi feito com a maior sump-tuosidade, e nos semblantes de todos os circumstantes se divisava bem a tristeza, que os dominava. Em verdade não se põde negar que o partido da *ordem* perdeu o seo mais denodado campeãõ : Alexandre Valentim era o reparador de todas as injurias, o homem mais necessario aos planos da rua do Sol. Foi pois um tributo de

gratidão o funeral que o *Rei do norte*, e seus fiéis criados lhe fiserão. Nunca o Fr. *Dondom* esteve tão eloquente e pathetico. O seo Sermaõ é um dos primores da arte : não o podemos obter todo : mas um amigo, que assistio ao funeral, forneceu-nos alguns pedaços, que teve a pachorra de copiar, e que fielmente transcrevemos. » —

« Ainda não é tarde : porque a dor de sua perda  
« ainda nos opprime, e mergulha no pranto : ainda uão  
« é tarde ; porque o grande partido da *ordem*, e a patria  
« ainda clamaõ, ainda o lamentaõ ; pois ainda é tem-  
« po de render uma homenagem a sua memoria, de  
« derramar uma lagrima de saudade pela sua morte sen-  
« tidissima. . . . . não farei a rela-  
« ção de seus factos : porque sua vida contemporanea  
« se resumio constante no exercicio das virtudes. . . . .  
« e em grandes serviços à ordem. Vós todos a aprecias-  
« tes, e sabeis que o seo bacamarte sempre prompto á  
« disparar-se ao aceno do Club da rua do Sol, foi para  
« nós a espada de Alexandre, que coitava qualquer nõ  
« gordio. Com o testemunho do publico imparcial, so-  
« branceiro a esses odios gerados pela divergencia po-  
« litica, e que pelo despotismo do espirito de partido  
« talvez não cedaõ ao sentimento religioso, e inexplica-  
« vel que calla em todos os corações, logo que a morte  
« anniquila o inimigo, o adversario, o emulo, o objecto  
« de nossa inveja e ciume. . . . .  
« direi que o principal character do illustre falecido era  
« a beneficencia, que lhe careou tantas sympathias, e  
« tão grande influencia : era o prestimo, e franqueza  
« com que tirava aos seus amigos de qualquer *aperto* :  
« era a adhesão, que consagrava ao partido da *ordem*,  
« cujos adversarios fazia cahir ao sonoro zonido de uma  
« balla ; era a dedicação, com que capitaneava as nos-  
« sas quadrilhas, dedicação, que provocou contra elle  
« odios entranhados : essa influencia, que elle exercia,  
« e que se fundava na gratidão dos beneficios que derra-

« mava sobre o partido da *ordem*, e no seo grandissimo  
« *prestimo*, e liberalidade: pois que a ninguem negava  
« passaporte para o reino da gloria, tantas e tantas virtu-  
« des o tornaraõ alvo de perseguições, e cauzaráõ sua  
« morte prematura. . . . . Alexandre Valen-  
« tim, oh dor! Alexandre Valentim. . . . um dos mais  
« extrenuos deffensores do partido da *ordem* se finou  
« na flor dos annos: já naõ existe esse nosso alliado, e  
« amigo: esse cidadão prestante, que certo nunca pre-  
« vio, que morreria antes de acabar com o ultimo *prai-*  
« *eiro*: elle já naõ existe: mas fica-nos o seo nome  
« gloriozo; acima delle, Senhores, sò o Sr. D. Migue-  
« li: huma lagrima sobre a sua louza, como tributo de  
« gratidão pelos seus serviços e virtudes, um voto pio e  
« fervorozo para que descance na Eternidade! A terra  
« lhe seja leve. »

➡ A CARRANCA. ➡

Principiou a Carranca este anno maravilhozamente: pela primeira vez, em que sahio à luz, veio ameaçando o Exm. Sr. Chichorro com um tiro..... tibi..... Em verdade nenbuma duvida ha que o grande partido da *ordem* é muito capaz disto, e mesmo terá muito bons desejos: porque o rei do Norte já està ave-sado á mandar dar tiros: mas a *prudencia* pede que naõ se met-tad nisto: porque *vis vi repellitur*. Entretanto sempre é de notar a immoralidade do tal partido da *ordem*, que ainda mes-mo quando se naõ anima a pôr em campo os seus tenebrozos planos, contenta se com ameaçar. Sim, Senhores, podem dar o seo tiro: mas lembrem-se que o Exm. Sr. Chichorro naõ está hoje em Pernambuco, como estava o General Rego, quando o Rei do Norte lhe mandou fazer a caridade: e depois naõ nos atormentem com *vesperas cicilianas*. Entendem?

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenhamos.*

SABBADO 24 DE JANEIRO.

O LIDADOR N. 77.

COMO são as coizas deste mundo : em quanto o partido *praieiro* empenhava-se para elevar ao Senado Brasileiro o illustre Andrada, que ainda restava tão mal pago dos serviços, que sempre prestára ao Brazil, o grande partido da *ordem*, capitaneado pelo Nabuco, Taques, Antonino, Figueira, Torres, Aguiar, Virões, *et reliqua comitante caterva* envidava todas as suas forças para que o Sr. Thomaz Xavier, ou o Barão da Boa Vista fosse o Senador por esta Provincia, e tirava toda a lama da rua para atirar sobre o venerando ancião, que com a consciencia limpa ria-se de tão miseraveis zoilos : agora porem que o grande homem já não existe ; eis que se sabe o Lidador com um communicado, obra sem duvida de algum dos coripeos mesmo do tal partido, em que o Sr. Andrada Machado é chamado *bene merito*, considerado todo patriotismo, todo eloquencia, todo fogo, e proclamado genio de seculo para a natureza sempre mesquinha, sempre avara, e reservada para produzir o que é raro ; um communicado, em que se confessa que *com a eleição do Sr. Andrada ao Senado, pagando-lhe uma divida, e conquistamos uma coroa de gloria ; pois que elle soffreo pelos nossos direitos, arrastrou nas masmorras do despotismo os ferros, que rojáraõ entãõ os Pernambucanos ; era nosso amigo de trabalhos, pertencia á nossa familia como martir, e de mais a mais era um homem sabio &c. &c. &c. !!!* Parece-nos em verdade que não pó-

de haver maior contradicção. Mas se só depois da morte do Sr. Andrada Machado foi que o partido da *ordem* se dignou de fazer justiça ao *genio do seculo*, nem por isso cabe menos honra ao partido *prateiro* por have-lo elegido apezar de toda a porfioza opposição do partido da *ordem*, que julgava dever preferir ao benemerito; ao homem todo patriotismo, todo eloquencia, e todo fogo; ao Pernambucano por principios, por escolba, e por adhesão; ao companheiro de trabalhos; ao martir; ao sabio o Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, carrasco dos Pernambucanos em 1824, ou o homem do palacio das Necessidades, protector dos ladrões de escravos, e contrabandistas, e fautor dos irmãos da *boa obra!* Saiba pois o Brazil, saiba o mundo inteiro, que, se com a eleição do Sr. Andrada Pernambuco pagou uma divida, e conquistou uma coroa de gloria, é tudo isto devido exclusivamente ao partido *prateiro*: pois que se prevalecesse o voto do *grande* partido da *ordem* não teria sido elleito o Sr. Andrada: saiba pois o Brazil; saiba o mundo inteiro, que se devessemos envergonhar-nos por não haver-mos eleito o Sr. Andrada, como confessa o communicador do *Lidador*, essa vergonha seria exclusiva partilha do grande partido da *ordem*. Por hoje nada mais diremos sobre o communicado do Lidador: mas reservamo-nos para outra occaziaõ.

---

## A suberba abatida.

O Sr. Nery Ferreira, um dos caudatarios da *influencia legitima*, gritava na Thesouraria em um dia, — *que era guabirú, mais que havia de commandar sempre o Batalhaõ de G. N. de Santo Antonio*, — e no outro foi reformado: ora, Sr. Nery, Vm. em que se fiava para assim fallar tão soberbamente? Pois Vm. chegou a capacitar-se de que o Exm. Sr. Chichorro tinha medo da sua pèra? Bem diz a Sagrada Biblia que — *stultorum infinitus est numerus*.

---

## PORTARIA.

O Major reformado Gustavo Jozé do Rego, há por bem

*demittir com as honras do seo mesmo posto ao seo cavallo. O mesmo Major adverte que não uza da palavra — reformar — para não infringir a lei : pois que esta o que permite é demittir com honras, e não reformar.*

---

### *Leilão.*

Domingo 25 do corrente depois da festa de S. Francisco de Paula no Caxangà haverá um rico leilão de fardas, barretinas, bandas, espadas, dragonas, e outros apparelhos militares. Escolheu-se o Caxangà por ser segundo o poeta Augusto *Cabeça* o lugar de maiores encantos na Provincia. As pessoas por tanto, que quizerem arrematar qualquer dos objectos, queirãõ dirigir se áquelle lugar, á se entenderem com o Major *Cruzeta*.

---

### *Consolaçõõ ao Fr. Domdom.*

Naõ é por esquecimento que temos deixado de occupar-nos do Fr. Domdom : pois que tal é a amisade, que lhe consagramos, que sempre o trazemos em lembrança. Sabiamos que estava passando a festa na Escada, e por isso suspendemos a analyse do celebre Sermaõ : mas agora la vai.

#### *O Sermaõ de D. Francisco.*

Depois de haver dito que uunca Portugal soffrera tanto, como nos dias, em que triunfou a *Maçonaria* assim continúa o Orador absolutista. « Ah! Portuguezes, e que tristes successos confirmaõ esta verdade ! .... Contai, se é possivel, contai todos os malles, que temos experimentado desde o  nefando dia 24 de Agosto de 1820  até a epoca feliz da nossa verdadeira liberdade, quandõ appareceo sobre o Tejo o Restaurador da Monarchia, e vereis que outras tantas desgraças naõ soffreraõ nossos maiores no longo espaço de sete seculos. Sim, Honra dos Conimbrecenses, foi *nesses dias tenebrosos*, que os Clubs-Maçonicos, em correspondeucia com as lojas do Piemont, d'Hespanha, e Napoles, ajudados pelos impios, e revolucionarios escriptos, que Portuguezes *degenerados* e órgãos da seita nos enviavaõ de Londres, empregaraõ seus primeiros tiros contra o  Altar e contra o Throno  » Aquí cumpre notar esse pri-

meiro lugar o epitheto de *nefando*, que o Orador dá ao dia 24 de Agosto de 1820, e em segundo lugar a mà fé com que sempre introduz o — *Altar* — em todos os ataques, que empresta aos Constitucionaes contra o throno. Continua o Orador a descrever as calamidades que soffreu Portugal em consequencia do *nefando* dia 24 de Agosto de 1820, e depois de comparar o estado de Portugal ao de França nos dias mais tenebrosos dessa Revolução, que fez cahir sobre o cadafalso a cabeça de Luiz 16, assim se exprime « Vimos como primeira obra de suas *tenebrosas fadigas* ( já se sabe, dos Constitucionaes ) as bases de uma Constituição verdadeiramente *Maçonica*, que atacavaõ a Religião ( sempre a Religião no meio ) de nossos pais, anniquilavaõ os direitos e regalias do Throno, e admittiaõ *principios detestaveis*, que apresentaõ sem brilhantes theorias, mas que são funestissimos na practica, e que bem longe de fazerem a felicidade dos Povos, como dizem ainda, tem feito a sua desgraça. « Essa Constituição a que se refere o Orador, é a Constituição Portugueza de 1820, por cuja cauza chama elle *nefando* o dia 24 de Agosto, e os principios detestaveis, que ella encerra, são a *liberdade de pensar, inviolabilidade do Cidadão, liberdade de cultos, de imprensa &c.* : pois o Orador se refere à nota, em que disse que essas garantias redusiaõ-se as maximas do *Jacobinismo* : segundo já fise-mos ver. Não contente porem com dizer simplesmente que os principios, que elle chama detestaveis tem feito a desgraça dos povos, pretende-o provar em uma nota, onde assim se exprime « Para prova disto só pergunto que vantagens tirou a França da sua Constituição, e depois della, que fructo tiramos nós, a Hespanha. Napoles, o Piemonte ? etc. etc. O augmento da divida publica, — a perda de nossas colonias — a falta de numerario : porque muitos dinheiros publicos e particulares tem entrado nos Coffres Maçonicos, e tem sido distribuidos para os fins da seita, como por ex. para demorar ou assassinar o Sr. D. Miguel em Vienna, para compor os periodiqueiros do partido, para estabelecer lojas, e para fomentar as Revoluções. Alem disto ( attençaõ e muita attençaõ ) um dos fructos mais funestos, que trouxe a Constituição a todos os paizes, onde tem apparecido — é a ignorancia, o transtorno de todas as ideias, e sobre tudo a corrupção de costumes em todas as classes da sociedade : — esta chaga é tão profunda, que não poderá curar-se, quando mesmo se tomem todas as medidas convenientes, talvez nas — tres gerações futuras — » Ora, perguntamos nós agora á todo mundo, ao B. da B. Vista mesmo que — encaixou — no liceo esse insciente mariola, pôde-se dizer mais desaforos, e sandices em tão poucas palavras ? Pois o Frei Domdom não sabe as vantagens, que traz a Constituição a qualquer paiz ? Pbis está persuadido que a Constituição produz a ignorancia, o transtorno das ideias, e a corrupção dos costumes, coizas todas proprias do despotismo ? E o mais é que isto ainda não é nada a vista do que se segue.

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

QUARTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO.

Ao vermos a maneira, porque a policia *praieira* vai desmascarando essa *quadrilha de bandidos*, que com o pomposo titulo de partido da *ordem*, punha em contribuiçãõ as bolças alheias, e firmava sua força no punhal a bacamarte; ao vermos essas buscas dadas nos antigos castellos *feudaes*, em que se homisiavaõ os principaes chefes dessa famoza quadrilha, e a descoberta dos furtos, de que se alimentavaõ, e com que ostentavaõ, de *ricos proprietarios*: ao vermos essa infinidade de escravos roubados por Chico Macho, José Maria, José do Rego, e outros celebres herões: ao vermos em uma palavra patenteada toda a infamia dessa cafila de ladrões, que constituiãõ a *grande clientella do Rei do Norte*: sempre cremos que á vista de tantas e taõ irresistives provas einmudecessem os homens do *grande partido da ordem*, e tapando a cara com uma mascara se furtassem á vista da populaçãõ taõ justamente indignada com seus enormes attentados: enganamo-nos porem, e por um descaramento inqualificavel, e que apenas serve de provar o grão de abjecçãõ, á que se achaõ reduzidos, ei-los ainda altivos, como se a vergonha, e o remorso naõ deva ser a partilha do crime. Um diz que a policia *praieira roubou a sua propriedade*; porque tirou-lhe os escravos, que bavia roubado á seos legitimos senhores, para lh'os entregar: outro diz que ambiciona a *coroa do martirio*; porque já naõ é *genero de industria innocente* roubar e matiar; e todos clamaõ que *naõ ha liberdade*, que estaõ em practica as *visetas domiciliarias*, que *resuscitarão as perseguições de Sylla*; porque trata-se de restituir à cada um o que é

seu ; porque trata-se de punir os ladrões, e assassinos ; porque trata-se de tirar Pernambuco do estado de selvajaria, a que o tinha reduzido um governo immoral : porque trata-se de pôr termo aos crimes de uma *seita Ismaeliana de costumes safaros*. — Quem estiver fora de Pernambuco, — não souber do misero estado, á que o havia reduzido à *famigerada influencia legitima*, e debaixo dos auspicios do homem do palacio das *necessidades*, cuidará sem duvida, que tudo isto é um romance : mas infelismente não há a mais pequena exaggeraçã. Olhe-se para esses termos de achada, e ver-se-hà que numero de escravos furtados pelos homens das *tendências amenas e sociaes* lhes tem sido arrancados de seus covis : olhe se para esses interrogatorios feitos à tantos, e tantos escravos, e ver-se-hà quantos depoimentos contestes comprovaõ as personagens do *grande partido da ordem*, que esses *ricos proprietarios*, de que tanto se ufana elle, viviaõ da pílhagem : olhe-se para os escriptos do intitulado partido da *ordem*, e ver-se-ha a ouzadia, como aclama os réos de policia convictos como homens de bem, acoimad a policia *praieira* de frenetica, perseguidora, arbitraria &c. &c. ; e insultaõ ao Presidente da Provincia com as mais insolentes injurias !!! Mas nada disto importa : prosiga-se na grande obra ; restaure-se a provincia do imperio do crime, e berrem embora de desespero essas almas damnadas. Deus consente, mas não para sempre. Não era possivel que Pernambuco fosse sempre victima de insaciaves salteadores : algum dia a lei taõ ultrajada devia ser vingada. É pois chegada a epoca marcada pelo dedo da Providencia para cessarem os crimes, que tanto envergonhavaõ a nossa civilisação. A baixo os ladrões, e assassinos : haja em Pernambuco segurança pessoal, e de propriedade sejaõ punidos os criminosos, e no meio da paz, e *tranquilidade*, caminharemos para a prosperidade moral, e material.

---

### *Eleição para Senadores.*

No numero antecedente promettemos dizer mais alguma coisa sobre o communicado do Lidador n. 77 ; vamos pois cumprir a promessa. Se bastante nos surprehenderaõ os elogios prodigalisados ao illustre finado Antonio Carlos, por virem de um

lado, que tanto o guerreou na eleição, não menos nos admirou a maneira : porque falla o communicador do Lidador a respeito da extrema generosidade dos Pernambucanos nas eleições. Com effeito se essa linguagem partisse de outro partido, *transeat* : mas do partido da ordem ! e de um communicado impresso no Lidador, que como sabe é redigido pelo Sr. Nabuco ! é cousa admiravel ! Não sabemos onde tinha o Sr. Nabuco a cabeça, quando consentio na impressão de tal communicado.... ao menos, se não foi elle impresso sem a sua sciencia, isto é, se não foi uma traição, que lhe fiseraõ, deve confessar que estava de *maré de burro*. Pois o Sr. Nabuco, que quer ser *galinho de campina* em Pernambuco consentir que se censure o excesso de fraternidade dos Pernambucanos !! Pois o Sr. Nabuco, que já tem sido Deputado por esta Provincia consentir que se diga, que nos temos esquecido de nós mesmos para nos lembrar-mos dos outros !! Oh, Sr. Nabuco, pelo amor de Deos não abuse assim da nossa paciencia. Pois não se lembra que o seo mimozo Barão foi quem deo o exemplo desse esquecimento dos nossos ? Não se lembra que durante sette annos de governo não teve um só secretario Pernambucano ? Não se lembra que não só o fez Deputado, como até a Francisco Domingues, sim, a Francisco Domingues para maior aviltamento de Pernambuco ? Não se lembra que até despresou os seus patricios por estrangeiros, inimigos do Brazil, e da sua forma de Governo, como por ex. o mariola do Fr. Domdom, para quem a *Constituição é uma producção do inferno* ? Para que pois consentio nessa *catilinaria* do Lidador, só para excitar o *bairrismo* agora, que já não é Presidente o Sr. Thomaz Xavier ? Ah, Sr. Nabuco, quem não o conhecer, que o compre. As suas labias não pegão, e Pernambuco ha de fazer justiça á quem a merece.

---

O Sermaõ de D. Francisco.

Continuando a descrever os malles cauzados pela Constituição, com a qual, segundo elle, o rei foi despojado de todos os seus direitos, ficou reduzido á um simples funcionario publico, ou antes ficou sendo escravo do povo soberano, cercado d'homens do partido, e instrumento de sua vontade despotica, assim

se exprime o *grande* Miguelista. « Ah, fieis e honrados Portuguezes, desde esta epocha vergonhoza do aviltamento do throno multiplicàraõ-se nossas desgraças, e o infeliz Portugal sò offereceo aos olhos da Europa assustada scenas tristes, e pavorozas: Aqui ouço gritar o Magistrado recto: porque vê despresadas todas as leis, e todos os direitos do Cidadão: alli encontro pallido, e afflicto o Negociante  porque se estancarád as fontes de sua fortuna *com a perda do brasil*  » &c. &c. &c. &c. &c. Eis aqui o *heróe* do Sr. Chico do Rego, lamentando a perda do Brasil, porque com ella se estancarád as fontes da fortuna do negociante portuguez..... e isto ainda não é nada; a pag. 16 se exprime elle ainda melhor. Referindo os grandes malles, que se seguirá d a viagem do Sr. D. Miguel assim falla « Em verdade quantos successos justificaõ essa asserçaõ! Que tristes scenas representou Portugal n'auzencia do seu Deffensor!!  O Brazil, que a Constituiçaõ de 1820 já nos tinha *roubado*, foi reconhecido independente, e este reconhecimento, *que foi preparado, promettido, e talvez preço.....* deixemos às idades futuras este juizo: esta grande perda nos trouxe outras muitas, e mais funestas desgraças. .... » Bravo! Bravissimo! Isto é muito claro, e nad precisa de commento. Entaõ, Sr. Chico do Rego, o homem merecia ou não uma cadeira no Liceo? Vamos adiante. Depois de fallar no grito da legitimidade levantado pelo *Silveira*, e de dizer que entaõ virá d-se uns longes de verdadeira liberdade: mas que os demagogos, que temiaõ escapar-lhes a preza, tomáraõ muito bem suas furiozas medidas, e quasi renováraõ os horrores praticado em França pela convençaõ Nacional: pois que armáraõ-se os Cidadãos contra Cidadãos, correrá rios de sangue portuguez &c. &c. &c., acrescenta em uma nota « A formaçaõ das *Guardas Civicas* é um dos meios favoritos da Maçonaria: porque nestes corpos entra toda a ralé das lojas, e toda a sorte d'homens desmoralizados, os quaes pelo vinho, e pelo dinheiro estád promptos para assassinar, e roubarem aquelles, que ou s'opporerem aos planos tenebrosos da seita, ou que portando-se pacificamente os não favorecerem decididamente » O orador inda continúa o que no numero seguinte mostraremos.

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

QUINTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO.

---

Olhe-se para os escriptos do intitulado partido da *ordem*, e ver-se-ha a ouzadia, com que acclamaõ os réos de policia convictos como homens de bem, acoimaõ a policia *praieira* de frenetica, perseguidora, arbitraria &c. &c., e insultaõ o Presidente da Provincia com as mais insolentes injurias!! Assim nos exprimimos no numero antecedente, sem que temessemos ser desmentidos: porque qualquer, que lançar uma vista d'olhos por esses pasquins da immunda typografia União, conhecerá, que ainda não houve epoca, em que os prelos gemessem debaixo de taõ porcas descomposturas. Querem porem os nossos leitores uma prova positiva da insolencia do circulo dos ladrões de escravos? Ei-la na carranca n. 60, em que se diz em termos bem claros e intelligiveis, que o Exm. Sr. Chichorro entretém *relações commerciaes* com o Sr. Martins em Fernando, e que por essa cauza ainda não mandou o Sr. Brigadeiro Sergio para aquella Ilha. E que maior atrevimento póde ostentar essa cafila de verdadeiros *Phasegars*, q' não podendo sahir do lodaçal, em q' chafurdad, contentad-se com atirar aos seus adversarios parte da lama, de que se achad cobertos? O Exm. Sr. Chichorro, magistrado integerrimo, cuja probidade ainda não ouve quem a possesse em duvida em toda a sua vida publica, accusado de entreter *relações commerciaes* em Fernando, e de desobedecer ao Ministerio, de quem é Delegado, e a quem serve com toda a fidelidade,

pelos lucros de uma especulação, é por sem duvida a impudencia levada ao ultimo ponto, e custa a crer, que taõ infame calumnia sabisse do circulo dos homens convencidos de *ladrões de escravos*: dos homens, que no reinado do *Rei do Norte*, viviaõ das mais ignobeis especulações, dos homens, cujos escandalozos furtos a imprensa quotidianamente publica. O Diario Novo n. 29 já respondeu victoriamente à esse infame aleive, mostrando a justissima razãõ: porque S. Exa. ainda naõ tem podido mandar o Sr. Brigadeiro Sergio para Fernando: e por isso naõ procuraremos mais justificar o Exm. Sr. Chichorro; tanto mais quanto entendemos qu' as berrarias de miseraveis zoilos saõ impotentes para desconceituar Cidadãos, que tem uma reputação fundada em alicerces inhabalaveis. Mas se S. Exa. naõ tem necessidade de nossa desfeza, temos nós necessidade de ir desmascarando cada vez mais essa seita *Ismaeliana de costumes safartos*, fazendo ver á Pernambuco, e ao Brazil inteiro a verdadeira cauza, porque tanto odiaõ a S. Exa., e constantemente se occupãõ em insulta-lo, e calumnia lo. Quando occupava a presidencia o *Chico Malunguinho*, e dominava a *influencia legitima*, nós os praieiros sabiamos todos os crimes, e ribaldarias dos *herões da ordem*, e os apontamos; mas elles negavaõ a pés juntos tudo, e como eraõ senhores da policia, como dominavaõ a provincia, a maneira d'um feudo, naõ podiamos apresentar as necessarias provas. Assim por ex. sabiamos que *Chico Macho* furtava escravos, e levava-os à *José Maria*; que *José do Rego* era chefe de quadrilha no Arraial: que em Pindobinha, Maciappe, Rodizio &c. &c, se acoutavaõ os escravos furtados, para serem vendidos aos ciganos &c. &c.: mas como iriamos devassar esses castellos *feudaes*? Naõ tinha-mos remedio, senaõ contentar-mo-nos com saber apenas quaes eraõ os ladrões da provincia, e procurar-mos acautellar os nossos negrinhos *et reliqua*; mas depois que (graças ao Exm. Sr. Chichorro) a *influencia legitima* foi desmontada: depois que a policia *praietra* substituiu à *baronista*: depois em uma palavra, que cessaraõ os obstaculos, que impediaõ a descoberta da verdade: achamo-nos em estado de desmascarar os *Mestre-Escollas* de Pernambuco, e eillos convictos de seus attentados. Cercaraõ-se, e devassaraõ-se os valhacoutos, tiraraõ-se os escravos furtados, e entregaraõ-se á seus legitimos senhores, e naõ tiveraõ mais os famosos *Mestre-Escollas* meios de se encobrirem. Ora o culpado de tudo isto

é o Exm. Sr. Chichorro : porque se como o Sr. Thomaz Xavier se tivesse unido à seita *Ismaeliana*, estariaõ as cousas no seo antigo estado, e os *heróes* ainda arrotariaõ *probidade*, e blasonariaõ de *ricos proprietarios*. Esse peccado do Exm. Sr. Chichorro é imperdoavel para o circulo da *ordem* ; e eis explicada a razãõ porque tem S. Exa. todos os deffeitos. E naõ é somente o verem-se assim completamente desmascarados, e naõ poderem continuar a tirar partido de sua *honestã industria* o que mais os vexa : naõ ; o peor é que as provas vaõ apparecendo ; os interrogatorios naõ cessãõ ; a policia vai fazendo o seo dever : os processos vaõ-se organisando ; e depois ; depois..... (que desgosto para o *grande* partido da *ordem* ! ) terãõ de ver-se condemnados por ladrões de escravos ( bagatella ( muitos, que ainda ha pouco tinhaõ *influencia legitima*. Digaõ porem esses cosacos da *ordem* o que quizerem contra o Exm. Sr. Chichorro ; nem por isso os escravos aprehehdidos deixarãõ de confessar por quem foraõ seduzidos ; para onde foraõ conduzidos, e quem os vendeo : e uma vez que seos legitimos senhores munidos dos competentes titulos os vaõ recebendo, e dando graças á Deos, vai tudo as mil maravilhas. Ah ! *Cabeleiras*, pensavaõ, que sempre haviaõ de ter o *Chiquinho* na presidencia..... cá, ca, cà, cà, cà, cá.

---

*Que bella deffeza !*

Depois das descobertas, que se tem feito : depois dos escravos furtados, que se tem aprehehdido : depois dos interrogatorios, que tem mostrado quaes os *ricos proprietarios*, que viviaõ da *honestã industria* de furtar escravos : os homens do partido da *ordem* tem deitado livrarias á baixo para descobrirem meio de se justficarem. Naõ há alfarrabio, por mais velho, e volumozo, que naõ tenha sido consultado : mas afinal *invenierunt* ( achãrãõ ) e ei-los *limpos* de pena e culpa, e completamente *justificados*. O Clamor Publico apresentou a mais bella deffeza, e á sorrrelfa poz de ladrões de escravos todos, quantos tem reclamado seus escravos, inclusive por consequencia os Srs. Ma-

noel Coelho Cintra, e Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; que receberão dois escravos, que lhes foram furtados. Diz o Clamor que o Exm. Sr. Chichorro está desanimando a agricultura, pois que consente que sejam perseguidos os proprietarios, e tomados os seus escravos, só porque descuidaram-se de pagar siza, quando os compraram, sem intenção de defraudar os direitos nacionaes, e não se precaveram com os competentes titulos!! e eis quanto é bastante para justificar os heróes da *influencia legitima*. Com effeito à vista desta bella deffeza julgamos que devem ser entregues à *Chico Macho, José Maria &c. &c.* todos os escravos, que tem sido apprehendidos: porque ainda que elles não tenham titulo algum; e appareçam os legitimos senhores reclamando-os; todavia os escravos lhes pertencem: porque só houve da parte delles descuido; e os *verdadeiros* ladrões são os que agora reclamaão. Emmudeçam pois quantos tem ousado macular a *probidade* de homens taõ honrados, e proceda-se contra esses, que agora apparecem com titulos, que de nada valem; sejam mesmo recolhidos a cadeia o Cintra, e o Manoel Joaquim para não virem reclamar escravos, que era *legitima* propriedade de *Chico Macho, José Maria &c.*, e cujos titulos por descuido não tinham. Mas deixemos ironias, e fallemos serio, Srs. do club da rua do Sol, V. Ss. pensam que desta maneira se deffendem? Onde viraõ V. Ss. desanimar-se a agricultura: porque se entrega à cada um o que é seõ, e lhe foi roubado? Entaõ, como são necessarios braços para a agricultura, deve-se consentir o roubo de escravos? Hem? E onde acharam que furtar escravos é *industria agricola*? Pois V. Ss. ignoram que esses *proprietarios* do *alheio* só tinham engenhos para servirem de valhaçoutos; mas que o seõ forte era o furto de escravos? Esses proprietarios não possuem titulos por descuido; mas porque apparecem os legitimos senhores com esses titulos? Ora, meus senhores, pelo amor de Deos, já que não podem destruir os factos mettaõ a viola no sacco, e digaõ que os enganamos.

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUINTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO.

---

A CARRANCA N. 63.

A infamia da sucia *guabirú* cada vez vai a mais. Vendo que não podião mais injuriar o Exm. Sr. Chichorro directamente : por isso que tinhão de pagar com a espiacão da pena cominada aos calumniadores a sua insolencia, os pasquins da infame cabildada de ladrões de escravos adoptarão o expediente de insulta-lo por meio de allegorias, fazendo-lhe accusações tanto mais indignas quanto são absolutamente destituídas de factos, e só revelião o odio mais entranhavel. A Carranca n. 63 debaixo do titulo *Variedades divertidas* traz uma carta derigida ao rei do Norte *Chomagorrichada*, (que é um perfeito anagrama dos dois ultimos apellidos de S. Exa. — *Chichorro da Gama* — e nella usando da linguagem mais insultante, atreve-se até a lançar sobre S. Exa., e todos os que o cercão o infamante labeo de *ladrão !!!* O *sevandiã*, que essa carta escreveo, e cuja linguagem é assas conhecida ; esse *bobo de comedia*, cujo focinho já por muitas vezes o Exm. Sr. Chichorro tem feito chafurdar na lama ; pois é sina de S. Exa. ter sempre de lutar com taõ miseravel *arrelé-quim*, nenhuma outra prova dà de sua infame assercaõ, senão a sua mesmia palavra de *honra*: mas entretanto *com ella* só pretende tisanar a reputaçã de homens, que fazem tanto cazo del-le, como de um caõ gozo ; embora sejaõ os seus correligiona-

rios (*hoje*) os que se achão convencidos de ladrões até de escravos, e de quantas ribaldarias se pode imaginar. Pois bem ja que assim nos provoca o hiliizo *Magenelassadaras* soffra que desfiemos a vida do seo rei — *Rebargoros* — e dos salteadores, que o rodeiavaõ, e que hoje lamentaõ naõ poder mais roubar com a mesma seguridade. A carta da Carranca ha de ter cabal resposta, e desde ja desafiemos o *bisborria*, que a escreveo, para a discussaõ dos factos.

---

### *Mão fado da opposição de Pernambuco.*

Em quanto os pasquins do intitulado partido *da ordem* evidad os ultimos exforços para desacreditarem a administração do Exm. Sr. Chichorro; pintando esta provincia entregue à mais frenetica vingança, e desapiiedade perseguiçãõ, a opposição da Corte desprezando esses miseraveis latidos faz ao Presidente de Pernambuco a devida justiça. O vapor, que ultimamente chegou do Rio trouxe nos folhas da opposição, e estas longe de repetirem as voserias dos gozos do cortiço da rua do Sol, annunciaõ a Provincia de Pernambuco em *paz inalteravel*. Ora que as folhas do governo dicessem isto, naõ admirava, e podiaõ os homens da sucia *guabirú* dizer, que assim se exprimiaõ ellas por espirito de partido: mas que saõ as mesmas folhas da oppozição, que assim se exprimem, que desculpa podem dar? Entretanto ahi estaõ a Sentinella, o Brazil, que nos naõ deixará mentir. Senhores da rua do Sol, desenganem-se, que os mais naõ saõ cegos: no Rio de Janeiro todos haõ de ter lido os *interrogatorios*, que a imprensa *praieira* tem publicado, e ninguem quer ser correligionario de ladrões de escravos. Hoje està mais que demonstrado que o intitulado partido do *ordem* de Pernambuco naõ era mais que uma quadrilha de famozos ladrões; e pois naõ pôde haver nun homem de senso, que naõ aplauda de todo coraçãõ a queda desse colosso de crimes, e torpezas. Apostamos até que o Sr. Honório ha de ter torcido as orelhas, por have-lo sustentado tanto tempo, e talvez mesmo que a satisfaçãõ de ver disfeita uma illusaõ, em que esteve, e o que fez cauzar a Pernambuco taõ graves malles, lhe mitigue a magoa de haver cahido do poder. Meus camaradas, procure cada

um o seu rumo, que o tal partido da *ordem* foi-se. Deus o decretou, e os homens o cumprirão. Um Padre Nosso, e uma Ave Maria pela alma do defuncto partido guabirã.

---

## O que faz o nosso Bispo ?

Bem quizeramos deixar de mão o Sr. D. João Marques Perdigão : mas tão urgente é a necessidade de lembrar-lhe o cumprimento de um de seus mais importantes deveres, que não podemos satisfazer ao nosso desejo. É sabido que o flagello da secca tem assolado, e reduzido á ultima penuria o Bispado de Pernambuco, de sorte que se for continuando teremos de lamentar as mais terriveis calamidades, e o que faz o nosso Bispo no meio desse flagello, que graças a Deus ainda lhe não tocou por cauza ? Nada absolutamente. Ora nós sabemos que a Igreja tem remedios salutaes para essas calamidades, que muitas vezes são uma punição de nossa impenitencia, e porque o Sr. D. João ainda não recorre a nenhum desses remedios ? Acaso não acreditará na efficacia das preces, ou pouco se importará com os soffrimentos de suas ovelhas ? Não é crível. Se bem nos recordamos, parece-nos que em epochas semelhantes muitos antecessores de S. Exa. tem empregado os meios estabelecidos pela Igreja para implorar a clemencia divina, e porque S. Exa. não faz outro tanto, quando ha tres annos que a fome nos persegue em consequencia da secca ? Porque razão lembrou-se antes de mandar abrir visita para tosquiar o ultimo fio de lã das pobres ovelhas ? Exm. Sr., quando a Providencia lhe confiou este importante rebanho, não foi para que V. Exa. destructasse em santo ocio as commodidades da vida ; foi para curar as necessidades do mesmo rebanho ; abra pois os olhos, e veja o que lhe incumbe fazer na epocha actual, e que ha muito tempo já devêra ter feito. Esperamos que esta advertencia, que S. Exa. não tomará por uma reprehensão, pois não é feita com essa intenção, seja benignamente acolhida.

---

*Continuação do Sermão de D. Francisco publicado no numero 55.*

Adiante depois de haver o *Orador* endoçado o dia 3o de Abril, de exaltar os serviços do Sr. D. Miguel, de afirmar que o Sr. D. João 6. *fora envenenado*, assim se exprime bem clara e positivamente. « Talvez Senhores, talvez me digaõ que a nova *ordem de couzas* que se apresentou à nossos olhos com uma Proclamação, com que se pretendia socegar nossos temores, e illudir nossa desconfiança, e receios, seria capaz de remediar nossas dissensões, e conciliar os animos: porem os grandes saltos em politica sã sempre perigosos e mortaes, e a experiencia propria, e dos outros Povos sobejamente nos tem mostrado, que as *chamadas Constituições* tem sempre um certo veneno occulto capaz de dar a morte à Religiaõ, e ao throno, e que dominando uma *seita tenebroza*, que tem por fim estabelecer uma republica universal sobre as ruinas das Monarchias, é perigosissimo, é administrar-lhe as armas e ajudar seus planos admittir o Governo Representativo. Porem eu não quero arrogar-me profundos conhecimentos politicos, nem ventilar neste lugaz sagrado ( bravo! depois de dizer tantos desaforos foi que se lembrou do lugar sagrado!) uma questad, que tem tantos cegos apaixonados: decido-me, e decidi-me sempre em favor da Monarchia absoluta: porque alem do que tenho dito; ( no lugar sagrado ) as tristes scenas representadas á nossos olhos me ensinad tambem que não *devemos acreditar vãs e pompozas theorias*. « Continuando a descrever as calamidades filhas da Constituição, que segundo elle só trouxe como melhoramento o *celebrado direito de petição entre os archotes, e tumultos nocturnos*, assim falla o Orador. « Sim. oh leaes Conimbrecences, afoitamente o digo, debaixo do governo absoluto de nossos Monarcas é que fomos grandes, e ditozos &c. &c. &c. Ao contrario as Constituições demagogicas, ou Aristocraticas só tem produzido horrores, e estragos em politica, e moral.... *A Constituição, oh Portuguezes, eu o digo por uma vez, é uma producção do inferno para estabelecer o reinado da impiedade sobre as ruinas do Christianismo*. Bravo, bravissimo! Isso é que é fallar claro e desembaraçadamente. A Constituição, segundo o Fr. Dondom, é uma producção do inferno para estabelecer o reinado da impiedade sobre as ruinas do Christianismo. Bravo, bravissimo! o homem é um heróe... Sr. Chico do Rego mando-lhe levantar um monumento..... Aqui findamos a analyse desse celebre Sermão do Sr. D: Francisco do SS. Coração de Maria, e por elle avaliem os Pernambucanos, á que qualidade de estrangeiros o Barão da Boa-vista preferia para os empregos publicos aos Nacionaes.

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

SEXTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO.

---

RESPOSTA A CARTA DA CARRANCA N. 63.

*Reciffe 19 de Fevereiro de 1846.*

Desfructavel *Robrecht.*

LEMOS os desaforos, e patifarias, com que encheste tres columnas da cloaca denominada Carranca n. 63, e bem que à principio entendessemos que não merecias resposta : porque sem duvida escreveste essa carta dominado pelos vapores bachicos ; todavia reflectindo que não devem passar incolumes as injurias, e calumnias, que irrogas á um Cidadão virtuozo, e á todos quantos o cercad, e fazem causa commum com elle para expurgarem esta Provincia dos assassinos e ladrões, que a infestavaõ no governo do estúpido, e corrompido *Rebargoros*, conhecido por *Rei do Norte*, tomamos o partido de te fazer algumas reflexões, para que te convenças de uma vez que por mais que te exforces por dissipar a infamia, que acompanha o nome odiado desse famoso Caco, e de toda a sua quadrilha destarçada com o titulo de partido da *ordem*, jamais conseguirás diminuir-lhe nem sequer um seitiç. Não é nem o teu, nem o nosso dito que deve valer ; os factos é que devem servir de prova, e demonstrar, qual

de nós tem razão: se tu, ferindo a probidade sempre illibada de um Cidadão, sobre quem ninguem ousou lançar a pecha, que lhe lançaste, senão a sucia dos ladrões de escravos desta provincia, por se ver privada de continuar a roubar; se nós chamando a indignação publica sobre o ladrao mais cadinho, que tem enxovalhado o nome pernambucano; sobre o protector dos celebres quadrilheiros do Arraial; animador da agricultura por meio do furto de escravos, e contrabando de Africanos; e general em chefe dos Valentins, Josés Marias, Josés do Rego, &c. Isto posto vamos aos factos. Tu dizes que esse Cidadão, á quem procuras ferir em teu furor diabolico, não está á salvo de toda a imputação de fome d'ouro, por se dizer rico: por isso que o ser rico traz quasi sempre comsigo a ambição, e muitas vezes a avareza: concordamos: mas tambem has de concordar — 1. que nem sempre a riqueza traz essa ambição, e avareza, e que por consequencia é ridiculo concluir q' um individuo tem fome d'ouro, só porq' é rico: 2. que a fome d'ouro, e avareza differem muito da economia, que é uma virtude: 3. que é mais presumivel que seja ladrao aquelle, que não tem com que fazer face ás suas dispezas, do que aquelle, cujos rendimentos chegam muito para as que faz. D'aqui pois resulta, que tu não podes dizer que esse Cidadão, contra quem nada apresentas, que o desdoure, seja ladrao, pelo simples facto de ser rico, e ter fome d'ouro, pois que nem podes provar que elle tem essa fome d'ouro: entretanto que nós podemos muito bem presumir que o teu rei *Rebargoros* é ladrao; por isso que gastava muito e muito mais do que ganhava, e sahio do governo com bens, que nunca possuio antes de entrar para elle. *Quem cabras não tem, cabritos vende, d'onde os tem não se sabe* — é adagio muito antigo. Mas tu dizes que o não gastar, que o não ter luxo só prova que o individuo é forreta, e tacanho: seja embora; onde porem achaste que o ser forreta e tacanho é synonymo de ladrao? Pode um individuo forreta, e tacanho ser ladrao; porem não se segue que o seja por isso; mas aquelle, que sustenta um luxo muito superior ás suas posses, pode-se muito bem presumir, que o seja: porque *a honra não tem inimigo mais poderoso que o luxo*. O homem que chega a conyencer-se, que lhe são necessarios a ostentação, e o luxo para distinguir-se na sociedade, e fazer-se notavel, é capaz de commetter as maiores indignidades para sustenta-los. Assim pois

se estiver n'administração de uma provincia, e não tiver meios de apresentar-se sempre com um trem magnifico, e quem faz consistir todo o seo merecimento, furta sempre que tiver occasião, e por consequencia terrenos de marinha, contrabandos de Africanos, e pão brazil, obras publicas e outras *minas* haõ de ser necessariamente aproveitadas. E se acaso se acha neste cazo o teu rei *Rebargoros*: pois que naõ tendo onde cahir morto, quando tomou conta do *Reino do Norte*, ostentou sempre um *luxo aziatico*, e largou o governo rico, porque naõ poderemos dizer que se encheo a la grande, quando é sabido que naõ houve uma *mina*, que naõ fosse no seo tempo bem, e bem aproveitada? Ora dize-nos, desfructavel *Robrecht*, acaso ignora alguem em Pernambuco, que os terrenos de Marinha andáraõ no tempo do teu rei *Rebargoros* em almoeda, e que o Grão Visir, o *Gago* fez com elles grossa pechincha? Que nas obras publicas houve a mais descarada ladroeira: sendo que o publico nunca poz o olho nas contas de *grão capitão*? Que nesse artigo regalaraõ-se o *Cutia*, *Beçudo*, e outros tratantes? Que o contrabando de Africanos e pão brazil fazia-se com o maior escandalo no litoral de Goianna; e mesmo no Reciffe, fazendo com elle o *Mucurana* e todos os seus agentes até o celebre *Marcolino* grossa *chelpa*? Naõ: porque saõ factos publicos, factos, que naõ hà um homem de boa fé que os desconfesse: e porque naõ poderemos dizer que o rei *Rebargoros*, que tudo isto consentio, e sem cuja coadjuvação nada se podia fazer, teve tambem sua *rasca*, quando elle bem precisava della para sustentar o seo luxo, e só com ella se póde explicar a sua ostentaçaõ, pois que naõ consta que outra fosse a sua *pedra philosophal*? Oh! se o podemos dizer! e naõ só que tinha *rasca* em tudo, como que essa *rasca* era a principal, porque era elle a *pedra fundamental* da ladroeira, e naõ era natural, que se ficasse com os *biscatos*, e deixasse o grosso dos lucros para os seus criados. Mas tu, que taõ infamemente vituperas um Cidadão, cuja honra está à salvo de toda e qualquer suspeita, podes dizer outro tanto, quando naõ só o naõ accusas de prodigalidades superiores às suas possessões, se naõ até lhe descobres a balda de forreta, e tacanho? Naõ, infame: a tua asserçaõ é destituida de todo o fundamento: porque nem ao menos apresentas um motivo de suspeita. Repara pois bem na differença que ha entre as tuas, e as nossas accusações, se é que a tua cabeça de pedra é capaz de alguma comprehensão: nós

para refutar as tuas accusações não temos mais que dizer, que mentes, e desafiar-te para que apresentes um só furto desse, á quem queres infamar : mas tu para desfazeres as nossas necessi-  
tas explicar um verdadeiro phenomeno ; isto é — *o como pode-se gastar mais do que se ganha, e ainda em cima enriquecer !* Dize-nos, miseravel arreliquim, que possuia o teu rei *Rebargoros*, quando principiou o seu reinado, alem de uma mesquinha herança, que podia amarrar na fralda da camisa? Dize nos desfructavel bobo de comedia, qual foi a herança que teve, a sorte, que tirou, o meio licito de que se servio, para fazer taõ grandes dispezas, e ficar rico ? E se acazo não podes explicar nada disto ; confessa, que elle furtoou, e que consequentemente é ladraõ. Mas tu negas que o *Rebargoros* tivesse um grande luxo, e com isto mostras até que ponto chega a tua impudencia. Pois queres negar um *fausto* visto, e notado por todos ? Oh ! que é mentir muito descaradamente ! Pois esse trem de carruagens, parellhas de cavallo, e criados ; esses repetidos jantares, e sarãos ; essa illuminaçãõ diaria em todas as sallas, quartos. escadas &c. de palacio ; naõ constituaõ luxo, e lhe eraõ precisos para naõ aviltar o *throno* ? Oh que é muito escarnecer do bom senso ! Fosse, ou naõ, luxo aziatico ; — era luxo, para que naõ chegavaõ os seus lucros licitos ; e é quanto basta para que tenhaõ toda a força as nossas accusações. Que nos importa, que esse estonteado tivesse a loucura de supor necessaria a ostentaçãõ para distinguir-se dos inferiores, e pessoas de outra classe ? Isto mesmo prova que elle a todos os meios reccorreria para naõ aviltar o *seo throno*, e que por consequencia prefereria ser ladraõ á naõ conservar os *flôres de sua corba* com todo o brilho..... Essa desculpa só serve pois de o criminar ainda mais : porque descobre-lhe a *vaidade*, causa de toda a sua infamia. ( *Continuar-se-há.* )

—•••—  
O BEZERRO 'GUABIRU'.

 A mesma natureza já vai ridicularisando a quadrilha de salteadores disfarçada com o titnlo de partido da *ordem*. Uma vacca pario, ha pouco, um bezerro com uma cara tirando á cara humana, e uma grande

  
  
  
  
  
  
  
  
  
**PERA**  Não se sabe á que *guabirú* deverá o ser esse novo membro da *influencia legitima* ; se ao *Queixão*, *Rachado*, *Beigudo*, *Arára*, *Capitão Gigante*, *Bode em pé*, ou outro qualquer : mas pertença a este ou áquelle *guabirú* tão *honroza* paternidade, o certo é que o *illustre* recém-nascido é *mais filho de seu pai do que de sua mãe*, e que por consequencia pertence a especie — *ratasana da ordem*. 

*Pern ambuso na Typ. Imp. de L. J. R. Roma. 1846.*

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

---

QUARTA FEIRA 4 DE MARÇO.

---

---

RESPOSTA A CARTA DA CARRANCA N. 63.

*Recifse 19 de Fevereiro de 1846.*

Desfructavel *Robrecht*.

( *Continuação do numero antecedente.* )

Tú perguntas, desfructavel bisborria, que figura faz um rei, que gostando, ou julgando necessario andar de carruagem, ou aluga alguma desengonçada capueira, disputando preço com cocheiros, ou se vai servindo de uma dos seus *aulicos*; e dizendo que assim nad se impde á multidaõ, conclues affirmando que essa mesma multidaõ é a primeira a condemna-lo, chamando-o agora vildaõ ruiõ, e logo ladraõ, que lhe levou o dinheiro por caminhos tortuosos, e não teve animo de gastar um cutil onde o colheo! mas não reflectes que tal conclusaõ só prova a mais consumada estupidez. Aquelle, que sabindo uma vez ou outra em carruagem, aluga-a, ou serve-se da de algum de seus amigos, faz a figura de um homem, que é economico, e não quer fazer despesas superfluas: mas quanto nad é melhor passar por economico deixando de fazer despesas, que aliàs póde fazer, do que por ladraõ fazendo, as que não póde? E se acazo a multidaõ

póde chamar ladraõ áquelle, que naõ ostenta quanto póde, naõ obstante se naõ mostrarem os *caminhos tortuozos*, por onde lhe leva o dinheiro, o que chamará áquelle que ostenta muito mais do que lhe permittem suas posses, e que só o póde fazer levando-lhe o dinheiro por *caminhos tortuozos*? A multidaõ naõ partillia o odio entranhavel de meia duzia de salteadores, que sem apresentarem um só factõ ouzad em seo frenesi chamar ladraõ a quem naõ os deixa roubar; e pois naõ póde ella dar esse epitheto infamante á quem naõ merece por seus actos, só pelo simples factõ de alugar carruagem, ou servir-se da de um amigo. A multidaõ á quem póde dar esse epitheto, e com toda a razaõ, é ao teo rei *Rebargoros*: porque os factos demonstraõ que elle para ter muitas carruagens, e ostentar em tudo levou-lhe o dinheiro por *caminhos tortuozos*. Esse, á quem procuras infamar, aluga carruagem, e serve-se de uma de seus *aulicos*, como dizes; mas naõ recebe parelhas de *cavallo* como paga de certos *favores*, naõ compra carruagens com o productõ de ignobeis *negociações*, nem mora em palacios adquiridos com a prostituição da authoridade; entretanto que a multidaõ sabe, que tudo isto se verificou, e verifica á respeito do teo rei *Rebargoros*. Dizes, infame calumniador, que o Cidaõ, victima de tua lingua dissoluta, é ladraõ: porque furtad os seus ministros, os seus agentes, os seus eleitos, os seus *committentes*, os seus *aulicos*, os seus lisongeiros, os seus instrumentos; e elle os soffre, e apoia: — dizes que elle é mesmo mais ladraõ do que o teu rei *Rebargoros*, que confessas ser ladraõ: porque deixa que furtem homens, que naõ são seus parentes, nem amigos, dando a entender assim que o consente: porque repartem com elle os despojos dos viandantes: entretanto que o rei *Rebargoros* consentia, que furtassem seus parentes e amigos, *com quem naõ era facil romper; á quem era vergonhozo levar á tribunas*; mas naõ te lembras que ha uma differença muito grande, e é que as ladroeiras dos amigos, e parentes do *Rebargoros* estaõ provadas, quando as dos outros só existem em tua imaginaçãõ, e naõ és capaz de as apontar. E se por ventura o teu dito destituido da menor prova de nada vale, e o que está provado; pois que tu mesmo confessas, é que o *Rebargoros* deixava seus amigos, e parentes roubarem: *porque naõ era facil romper com elles, e era vergonhozo leva-los á tribunas*: segue-se que o que fica demonstrado é que o *Rebargoros* é ladraõ: pois é claro, que por isso mesmo que os

ladrões erã seus parentes e amigos haviaõ de repartir com elle os ganhos de sua industria. Toda a prova pois està contra o *Rebargoros* : logo é elle ladraõ, e ladraõ taõ descarado, que nem procurava encobrir suas ladroeiras, antes fazia dellas alardo, tratando-se com um luxo superior ás suas posses, e apresentando-se em pouco tempo senhor de engenho : logo é ladraõ, e ladraõ taõ perigozo, que sempre que governar ha de consentir que roubem seus amigos e parentes, porque *naõ lhe é facil romper com elles, e lhe é vergonhozo leva-los á tribunaes.*

O TORRES E O BODE EM PÉ

Ha dias estava o Torres em uma grande altercação com o *Bode em pé*, ( naõ sabemos porque rasaõ ) e quando este mais se exforçava por descompor aquelle, pulou o Torres com um pé para traz, fez-se firme, e gritou la vai verso. A rapaziada, que por ali andava, foi-se logo chegando, e o poeta da grã *patacoada* da ordem assim se exprimio glosando.

Do viveiro do Maneco.

1.

Desgraçado Bode em pé  
Teus suspiros fazem echo,  
Lamentando o prejuizo  
Do viveiro do Maneco.

2.

Já naõ vais p'ra o Affogado  
De reguingote, ou jaléco  
Folinar as corimães  
Do viveiro do Manéco.

3.

Agora em qualquer lugar  
Brevemente te sapéco ;  
Que já naõ tens a trincheira  
Do viveiro do Maneco.

4.

Affoito pôde zombar  
De ti qualquer badaniéco ;  
Pois já perdeste a raçaõ  
Do viveiro do Manéco.

5.

- Que é da pãga das denuncias,  
• Que deste meo pobre méco,  
Se já te falta a pechincha  
Do viveiro do Maneco ?

VARIEDADES CURIOZAS.

*Um despacha á Polka.*

O suplicante récoura a S. Exa. o Sr. Presidente visto que nenhuma engerencia ter o Commando de Legiam com a qualifi-

caõ dos G. N. e apenas he Limitada a canal de commonicaõ do Commando Supriou aos de Corpos.

Quartel de Giquea 16 de Fevereiro de 1844.

*Cavalcanti.*

Chefe de Ligiaõ.

---

UMA ORDEM DO DIA TAMBEM A POLKA.

Quartel do Comando interino do 5 Batalhão de G N do M do Recife nos Affogados 3 de Maio de 1845.

Ordem do Batalhão.

Tendo o Exm. Sr. Presidente da Provincia em 23 do mes de Abril proximo passado, aprovado a proposta dos postos vagos do batalhaõ conforme foi publicado por ordem da 2<sup>a</sup> legiaõ de 3o em virtude da ordem superior de 28, tudo do supra-citado mes. Os Srs. commandantes de companhias queiraõ *se entificar* aos agraciados afim de solicitarem os seus titulos para poderem entrar em exercicio e serem juramentados e tomarem posse aquelles que já se acharem abelitados para esse fim os propostos vaõ abaixo declarados. Outro sim tendo em ordem do batalhaõ, para que os officiaes inferiores se apresentem armados, sempre que houvesse formatura tanto de companhia como de batalhaõ com réfe e o que ainda naõ tiver com granadeira : acontece que continuã a apresentar-se os mesmos inferiores *de sarmados* : Ordeno aos mesmos Srs. commandantes de companhia para os armar com granadeira centuraõ, patrona, a aquelle inferiores de sua respectiva companhia que ainda naõ tiverem réfe e o Sr. ajudante fará prender aos referidos officiaes inferiores, que se apresentarem desarmados. Para se tornar o batalhaõ com regularidade segundo as ordens superiores determino aos Srs. commandantes de Companhia a fim de apresentarem os mesmos em *amilhor desceplina eneformidade* da forma seguinte. Fardas com ambas segundo o uzo gola de cazemira verde escura canhaõ amarellos tendo os dittos canhões dois dedos de largura fora a trança Gravata Coiro, calças brancas largas plainas ou botins escovinha, boné de meia lua os guardas. Os Srs. Comandantes de Companhia ordenem as mesmas para que alguns guardas que se apresentaõ à pazano na forma fardem-se, cujo prezo serà athe 31 do corrente. Proposta &c. &c. — *Anecleto Antonio de Moraes* Major e Comandante interino.

---

*Pernambuco na Typ. Imp. de L. I. R. Roma. 1846.*

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenhamos.*

---

---

TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO.

---

A leitura dos officios do *illustre* descendente da mais *alta nobreza*, de Hollanda, Florença, Hespanha e Portugal tem nos feito acreditar que elle se acha completamente dementado. Com effeito não é possível achar-se em tão poucas linhas maior numero de destemperos e parvoices, e muito admira que os sabichões da grã *patacoada* da *ordem* tenham dado publicidade à essas moxinifadas, que são por si sós sufficientes para fazerem aquelle *illustre fidalgo* perder o logar : por isso que um louco não é possível que continue a ser juiz de direito, funcionando dentro de umas mattas, onde ninguem lhe pôde pôr o olho, e onde consequentemente só pôde administrar justiça à seu geito. Lancemos uma vista d'olhos sobre o primeiro officio desse *illustre fidalgo*, e veremos que delle nada mais se collige do que que o homem deve ser recolhido á casa dos Orates. Principia o monomaniaco declarando ao Exm. Presidente, e ao Brasil que se acha foragido da villa e cabeça de sua commarca desde 12 de Janeiro, e não obstante datar o seu officio das mattas de Pindoba diz que continua com a *lei n'uma mão, e a penna na outra*, e que no meio dos maiores apuros de difficuldades achão-se pronunciados pelo seu juizo alguns criminosos. Ora aqui temos pois um juiz foragido, mettido em umas mattas, sem que as partes, que precisaõ d'administração da justiça, o possaõ encontrar, e entretanto com a lei em uma mão, e a penna na outra processando a quem quer !!! E não é essa por ventura uma das maiores maravilhas, que se po-

dem vêr? Oh! só ao *illustre descendente da alta nobreza* de Hollanda, Florença, Hespanha e Portugal lembrava funcionar dentro de umas mattas! E não reflecte esse desfructavel *fidalgo* que pelo simples facto de haver elle abandonado a villa e cabeça de commarca, e achar-se foragido em lugar, onde as partes não podem encontra-lo, e requerer-lhe consequentemente o que fór à bem de seu direito, tem cessado o seo exercicio: pois que não sendo possivel, que a Commarca esteja sem juiz de direito, deve necessariamente funcionar o substituto designado pela lei? Não reflecte que, continuando elle á funcionar dentro das mattas, em que se acha foragido, temos dois juizes em exercicio? Não reflecte que, desde o momento, em que, por não ser accessivel ás partes, cessou o seo exercicio, e outro o deve substituir, é nullo todo o procedimento que tiver? Nada disto póde ignorar, se por ventura não està completamente dementado; mas entretanto continua com a lei n'uma mad, e a penna na outra pronunciando à quem quer, e diz, que publicará tudo pela imprensa que no seo pensar é o canal de communicaçãõ entre o juiz, e as partes!!! Que miseria! meo Deos, que miseria! E verdade que diz o disfructavel *descente da alta nobreza* de Florença, Hollãda, Portugal e Hespanha que está foaragido da villa e cabeça de commarca, e encantonado nas mattas de Pindoba por causa de processos *monstros*, que se engendrãrãõ contra elle, mas que nos importa a rasaõ, que occasionou o abandono do lugar? O que importa é que elle está foragido, e que por consequencia *ipso facto* està fora do exercicio do logar. Se esses processos sãõ *monstros*, apesar da exhumaçãõ dos ossos da miseravel victima do mais consumado canibalismo, cabe-lhe demonstrar: mas occultar-se para não soffrer as consequencias delles, e occulto mesmo continuar á exercer a vara é por sem duvida a coiza mais extraordinaria, que tinhamos para ver. O que se quer saber é se o *illustre fidalgo* està em logar, onde todos o possaõ ver, e fallar-lhe, e onde consequentemente qualquer parte, que precise de algum despacho, lh'o possa lr requerer: se está, entãõ mente, quando diz que se acha foragido para salvar a sua vida; e se não està, não pode por maneira alguma funcionar. Mas se é maravilhoso achar-se o *illustre fidalgo* foragido nas mattas de Pindoba com a lei em uma mad, e a penna na outra, processando a quem lhe apraz, é digno da maior risota dizer elle que um dos motivos, porque foi processado, é ter o partido *praieiro* de fa-

zer as proximas eleições de dous senadores com baionetas, e a bel prazer dos seus candidatos mais predilectos. Pois se no Limoeiro os eleitores todos saõ praieiros, precisava o partido praieiro recorrer á processos contra alguém, afim de fazer as eleições com baionetas, e dar votaçaõ aos seus candidatos? Isso queria fazer o *illustre* descendente da *alta nobreza* de Hollanda, França, Hespanha, e Portugal, que principiou à processar os eleitores, afim de que fossem os supplentes que votassem: de maneira que aquillo, que pretendia elle pôr em pratica, e de que só a sua infame quadrilha tinha necessidade, attribue elle ao partido praieiro!! Coitado, nem ao menos sabe à que se apegue! Quem não sabe que foi o *illustre fidalgo* o primeiro á lançar maõ de processos verdadeiramente monstros, e sò contra cidadãos, que saõ eleitores, afim de que viessem á ter a votaçaõ os homens da *influencia legitima*? Meo *fidalgão*, deixe-se de *putacoadas*: todo o Pernambuco conhece-lhe as manhas, e Vm. (perdoe não lhe dar alteza) não está muito fóra de ver-se em companhia do *Chico-macho*, de quem é *verdadeiro correligionario*. Tudo mais que contém o tal officio, entregamos ao merecido desprezo.

SONETO.

Que presta Fr. Miguel? Que vale Aquino?  
Vilellas o que saõ? Saõ porcaria;  
O Affonso, o Moniz? Saõ ninharia;  
Neto é já conhecido homem sem tino.

Mendes mostra-se sempre sem ensino;  
Mello o que exprime é vaõ, nad tem valia;  
Da rasaõ sempre o Nunes se desvia,  
Em cobrir sua inopia Urbano é fino.

Raro engenho ahí, consta, apparecera,  
Que em suas producções deleita, encanta,  
Que á Cicero, e Platão escurecera!

Mas quem é que possúe sciencia tanta?  
É o  PROTORNOTARIO  (quem o crerà!)  
O filho só de pai, que o mundo espanta.

(Pela Tia Tatu.)

## CAO' DAMNADO TODOS A ELLE.

Naõ sabemos o que mais ha de acontecer ao pobre *Bode em pé*: ultimamente a policia arrancou-lhe da camiza um botadõ do roubo feito a um francez da rua nova. O nosso homem desculpou-se dizendo, que o havia recebido, em pagamento, de uma filha de Jerusalem!! Aqui temos pois um novo pai Micon, dos *Mysterios de Pariz*. E com que boas companhias naõ faz o illustre correligionario de *Chico-macho* as suas negociações!!!

---

## DUAS PALAVRAS AO GUARDA NACIONAL.

Censura-nos o Camarada por haver-mos pedido ao *Carranca*, que recorresse ás préces, e á penitencia para implorar a clemencia divina na terrivel calamidade que nos afflige. Mas permittanos o camarada, que lhe digamos, que a sua censura foi injusta. Nós nao queremos que o *Carranca* ore por nós; mas que faça penitencia, e que dê licença para que possamos orar pelos meios que a Igreja tem determinado; e porque o *Carranca* não tem querido tratar de aplacar a colera divina, naõ obstante saber *mais que ninguem* até que ponto tem chegado o abominavel vicio, que deo cabo de Sodomma, e Gomorrha, por isso o convidamos a sahir dessa apathia.

---

## PARABENS.

A nova Assembléa Legislativa Provincial celebrou as suas sessões preparatorias, e foi installada sem que os homens da *grã patacoada da ordem* se apresentassem *com a lei em uma maõ*, e *o fuzil na outra*: deixou por tanto de correr o *sangue*, que *tem estado até aqui estanque*, apezár de ficarem *enforquilhados* o *Nabuco*, o *Aguiar*, e outros *heroes* da grande sucia *ordeira*!!!! Queira Deos, naõ cumpraõ mais a promessa. Misericordia, Srs. *guabirús*, pelo *bezerro de pèra* misericordia. . . . .